

*Entregue na AR e contestado pela Oposição*

## Mini-Orçamento recheado de aumentos "inevitáveis"

Pag. 4

### Andropov confirma recusa da opção zero de Reagan

O secretário-geral do PCUS, Yuri Andropov, rejeitou, uma vez mais, a chamada «opção zero» de Reagan. Respondendo ao «apelo que, em nome de Reagan, o vice-presidente dos EUA, George Bush, leu em Berlim-Oeste, e no qual se incluía o convite a uma cimeira americana-soviética, estritamente consagrada à discussão da mesma «opção zero». Andropov foi bem claro: uma vez mais, disse que a URSS nunca aceitará tal «opção» e que não pode, portanto, aceder a uma cimeira, que, à partida, se sabe não levar a quaisquer resultados. O apelo lido por Bush é meramente propagandístico, como ontem revelou o presidente Reagan em St. Louis, no Missouri, EUA. Realmente, o chefe do executivo norte-americano declarou que esse apelo se destinava apenas a fazer contra-propaganda em relação à URSS e a chamar a atenção dos parceiros da NATO para a «opção zero». Diga-se ainda que nem os próprios negociadores norte-americanos nem os aliados dos EUA acreditam minimamente na «opção» de Reagan.

Págs. centrais

### Sousa Cintra refuta acusações de envolvimento

• Burla apenas terá envolvido cidadão dinamarquês

Sousa Cintra desmentiu ontem qualquer envolvimento em acções dolosas relativas a transacções de terrenos e moradias no seu empreendimento de Vale da Telha, no Algarve. O desmentido foi-nos feito na sequência de uma notícia que ontem publicámos e o dava como acusado de burlas envolvendo cidadãos dinamarqueses e noruegueses.

As autoridades dinamarquesas que se encontram efectivamente em Portugal procuram esclarecer as circunstâncias em que terão ocorrido burlas envolvendo cidadãos escandinavos



Destroços do Cessna uma hora depois do acidente, a 4 de Dezembro de 1980

## Bomba não houve naquela noite

A peritagem britânica divulgada na edição de ontem de «Grande Reportagem» é conclusiva: não há, nos restos do acidente, quaisquer indícios de sabotagem por explosivo. Terá o «Caso Camarate» chegado ao fim? Fim de carreira, pelo menos, para Barata-Feyo, que afirma hoje a um matutino que foi ontem o último dia em que trabalhou como jornalista: desgaste e cansaço, produzidos sobretudo pelo programa que acabou por ir para o ar, levaram-no a mudar de profissão.

Entretanto, os deputados do PSD Júlio Castro Caldas, presi-

dente da Comissão Parlamentar de Inquérito ao Acidente de Camarate, e Carlos Macedo que, em 24 de Novembro do ano passado afirmou perante as câmaras da Televisão, dispor de elementos que o levavam a classificar a queda do «Cessna», em que perdeu a vida Sá Carneiro, como um «crime político», referiram esta manhã ao «DL» não pretender tornar público, por ora, qualquer comentário ao trabalho assinado por Artur Albarran e Barata-Feyo. Castro Caldas remeteu-nos, no entanto, para o comunicado a divulgar no final da reunião desta tarde da refe-

rida Comissão, integrada por cinco deputados do PSD, três do CDS, três do PS, dois do PCP e um representante de cada um dos outros partidos com assento na Assembleia da República.

Recorde-se que contra o pedido de inquérito de Carlos Macedo, (ministro dos Assuntos Sociais no executivo de Sá Carneiro), se insurgiu o actual ministro da Justiça, Meneres Pimentel, ao argumentar que a sua efectivação «exorbitava claramente a definição legal de inquérito parlamentar».

Pag. 7

### PCP e MDP analisam participação da APU nas próximas eleições



Alvaro Cunhal e José Tengarrinha

● «Gravidade dos problemas nacionais exige ultrapassagem de divergências secundárias» disse um dirigente do MDP

Pag. 24

### América Latina

## Exército da Nicarágua em alerta face às manobras EUA-Honduras

O Exército da Nicarágua entrou em estado de alerta, devido às manobras militares conjuntas americano-hondurenhas que ontem principiaram no distrito de Gracias a Dios, apenas a 20 quilómetros da fronteira daquele país. Participam no exercício, o mais importante desde sempre organizado pelos EUA nas Honduras, cerca de 1600 soldados americanos, ao lado de 4 mil hondurenhos. Fonte próxima do Pentágono não hesitou em afirmar que o «Big Pine» («Grande Ananás»), nome dado ao exercício, constitui um aviso à Nica-

rágua e a Cuba, contra qualquer «aventureirismo» na região das Caraíbas. Os americanos, porém, estão divididos quanto à oportunidade destas manobras. Assim, um total de 78 congressistas, em carta ao presidente Reagan, classificam-nos como «uma ameaça potencial para a paz», pois — acrescentam — verificam-se num momento de crescente preocupação de muitos americanos pelas consequências das operações encobertas destinadas a desestabilizar a Nicarágua.

Págs. centrais

### Aveiro dá o tom

## Elementos do ex-Secretariado afastados de listas de candidatos

Pag. 5



# A espuma dos dias

crónica semanal de João Medina

## Não se pode viver sem ele

**D**ESDE o séc. XIX que os intelectuais, no sentido mais amplo do termo, isto é, todos os profissionais da cultura, desde o professor universitário ao poeta, do mestre-escola ao físico nuclear — não podem viver sem ele: o jornal. Não se pode viver sem o jornal, talvez mesmo se viva dele e para ele... E isto não só porque, como o disse Hegel numa fórmula particularmente feliz, o jornal é a «oração matinal do filósofo», mas ainda porque a informação é-nos tão indispensável como o oxigénio, as vitaminas, as proteínas, o ruído das cidades ou o sossego dos campos, a música de Mozart ou a prosa de Stendhal. A fórmula do Frederico Guilherme resume tudo: começa-se a jornada recitando uma oração matinal, ou seja, lendo em silêncio o noticiário do matutino, ou inicia-se a jornada pelo fim, lendo o vespertino (no meu caso, há muito que não leio jornais da manhã nem semanários). Se rezar era, na altura em que Jeová ainda estava no seu trono, sólido e aparentemente eterno, muito para além de qualquer revolta do Príncipe das Trevas ou do martelo de qualquer Zaratustra que descesse da montanha nietzscheana para anunciar que o Velho morrera, a maneira mais ortodoxa e corrente de expandir a alma individual na grande fonte universal do Ser e da vida, agora, isto é, desde os finais do século XVIII, desde que as Luzes acenderam outros altares e derrubaram os velhos templos, agora que o céu está vazio e já ninguém acredita n'Ele (isto para utilizar a tipografia solene d'Outrora...), a única maneira de rezar, de re-ligar (e religião vem de re-LIGAR), de cumprir o rito diário de agradecer, ou pedir socorro, suplicar perdão para os pecados e alento para entrar num autocarro lanarja ou aturar um chefe imbecil ou um colega odioso, em suma, para pedir forças para resistir a mais um dia que se desprende do calendário como a folha quotidiana da árvore secular, consiste em — ler o jornal.

**L**ER o jornal, todos os dias: eis a oração diária do nosso tempo. O jornal é a mezuzá que contém a Shemá necessária para o dia-a-dia, mais as dez e nove bênçãos rituais, não já do Pentateuco, mas das diversas leis profanas que cada qual escolhe como sua ou que o Estado manda distribuir a cada um como a Única, a Oficial (isto nos regimes tirânicos, já se vê). Claro que ler o jornal só tem sentido nos países onde pode haver a Liberdade Fundamental, a primeira e mais importante de todas as liberdades, a Liberdade de Informação, liberdade básica da qual decorrem todas as outras, sem a qual nenhuma mais há, nenhuma outra tem qualquer sentido. Nos regimes de Verdade Única não faz sentido recitar a tal oração de



que falava Hegel: aí não há jornal que preste, pois a «verdade» está ao serviço do Estado, do Regime, do Chefe, do Grande Guru ou da Grande Igreja... E onde há Guru não pode haver discernimento livre, portanto imprensa livre, portanto verdade ou procura livre dela, portanto opinião livre, portanto leitura autêntica dum autêntico jornal. Tudo isto tem talvez um som um tanto solene, quicá o gosto dum liberalismo antiquado, mas é assim que eu penso — e é assim, pois, que escrevo.

**N**OTE-SE que o Hegel tinha razão quando dizia que o jornal era a oração diária do filósofo, isto é, do homem que é amigo do Saber ou, sem maiúscula, dos que querem saber, que gostam de saber, que querem saber, que precisam duma oraçãozinha prévia, para melhor poderem saber, discernir, opinar, reflectir, comparar, etc. O «homenzinho satisfeito» contenta-se com uma opinião feita, nitidamente impressa, que ele possa memorizar — o homenzinho satisfeitiño limita-se a recitar de olhos fechados uma reza, a dedilhar um moínho de palavras, a dar à manivela a um realajo mecânico. Ele não reza verdadeiramente ou, se preferirem, a sua reza é puramente religiosa, passiva, reverencial, reverente, obediência: não é sujeito, é súbdito, não é cidadão, é membro dum bando, dum clã, dum partido, duma claue que precisa de palavras de ordem e não da ordem racional das palavras livremente pensadas, propostas, acatadas, assimiladas. O homem-que-diz-sim acata, obedece, curva-se, cumpre a mera formalidade passiva de dizer AMEN, ASSIM SEJA, LAUS DEO: ele não recita uma oração de ser livre, acata tão só o texto «sagrado» duma verdade imposta, um catecismo banal, uma vulgata. A vulgata é a «verdade» posta (exposta) em termos muito

simplicistas para gente simples, gente de poucos raciocínios, gente que gosta de obedecer e anuir, gente que não reflecte nem medita, antes cumpre, mecanicamente.

**O** amigo do Saber, esse quer saber, indagar, informar-se, questionar, comparar. Tudo lhe interessa no jornal: o «fait-divers», o roubo, o protesto, a carta do leitor, o cartaz dos filmes, o anúncio, a opinião do senhor cronista, a crónica do comentador político, o telex da agência estrangeira, a catástrofe, a guerra, o massacre, o pormenor burlesco, o pormenor verdadeiro, a vertiginosa verdade múltipla que tem o seu centro em toda a parte e o círculo em parte nenhuma. O leitor-filósofo de que falava o Hegel é o intelectual, aquele que tem pelo menos uma ideia, uma ideia e não apenas um CREDO, pois este é apenas uma amálgama de ideias e mitos, codificada em meia dúzia de princípios claros e simplistas. Para crer, para crer racionalmente, o intelectual precisa de pensar, de reflectir antes de aceitar. Por isso, ler o jornal é um exercício e uma reza. É recitar em voz baixa esta oração hegeliana:

«Creio porque sei e não porque me mandam crer nisto ou naquilo, nem porque me convém crer nisto ou naquilo ou porque lá no emprego (fábrica, repartição, estaleiro ou outro qualquer local de trabalho) me seja conveniente pensar assim ou assado, mas porque creio no que acho justo e certo e claro, e porque me interessa pelo que ocorre em meu redor, na Austrália ou ao fim da minha rua, porque o planeta é só um, é uno, e uma só é toda a raça humana, porque a aventura humana é coerente, isto é, coesa, e ou nos salvamos todos ou não se salva ninguém, e por isso o que vai pela Argentina, a matança que ali cai em cima dum

democrata é tão importante como o voto no meu bairro nas últimas eleições ou a subida em flecha do dólar no mercado monetário mundial ou a luta do povo namibiano pela sua independência, embora tudo isto mude depressa, e o jornal murcha como uma rosa e nada seja tão velho como o jornal de ontem, ao mesmo tempo tão perto de nós e já passado, tão passado como a batalha de Waterloo ou a morte de Ramsés III ou a queda do Império romano...

Creio porque leio e ler é escolher e escolher é, antes de mais, poder comparar, nas colunas dum jornal, os diversos sons do sino universal, que toca em todos os tons e em todas as latitudes e toda esta polifonia, concertante e prolixa, ainda que às vezes cacofónica, será a História de amanhã, a qual, antes de o ser, começa por ser o presente confuso e pouco claro de hoje e o passado ainda fresco de ontem à noite...

**É** esta a possível oração matinal (ou vespertina) do filósofo, isto é, de todos nós, nós que não somos súbditos (submetidos a um monarca) mas cidadãos, habitantes livres duma cidade que queremos livre. Por isso a necessidade de ler o jornal é talvez mais viva naqueles que vivem mais no mundo e pelo intelecto, pela cultura e dentro dela. Nos intelectuais, em suma. E vinha tudo isto a propósito, acreditem, de ter lido que o prémio Nobel da literatura do ano passado, o romancista colombiano Gabriel Garcia Marquez, decidiu investir o dinheiro ganho com o seu galardão no lançamento dum diário em Bogotá, um diário a que deu o título convidativo de «EL OTRO» (O Outro); para ele não há aventura mais estimulante do que fazer um quotidiano, na sua própria terra, essa América latina onde floriram tantos sinistros patriarcas ditatoriais antes de começarem, enfim, a florir as mil jovens flores das liberdades. E entre estas, a mais bela — que me perdoem o ar «kitsch» destas frases!... — a mais bela e a mais importante e a mais verdadeira é sem dúvida a da imprensa. Da imprensa livre, entenda-se, daquela que não vive nem na mentira, nem para a mentira, nem da mentira. Daquela que vive da liberdade, na liberdade. E para a Liberdade (com maiúscula, se fazem favor). Bravo, Garcia Marquez! Valeu a pena ganhar o Nobel! Viva o Nobel, viva Garcia Marquez — e viva a imprensa realmente livre! E viva o EL OTRO, a sair um dia destes em Bogotá — que é coisa tão real como esta avenida lisboeta que diviso da minha janela. Pois esta avenida vai dar ao resto do mundo. E nele está um grande escritor que decidiu fazer uma das coisas mais importantes desde o século passado, desde a revolução industrial: um jornal. Não, não se pode viver sem ele.

## tem a palavra o leitor

### A televisão e o «Canal da Igreja»

No programa televisivo 1.ª PÁGINA (27 de Jan.º) foi levantado o problema da atribuição de televisão à Igreja e tentou-se investigar qual a opinião dos quatro partidos políticos com representação no programa. Pedi-se-lhes uma resposta concreta: Televisão da Igreja — sim ou não?

A oportunidade e cabimento da pergunta já se referiu Mário Castrim no seu **Canal de Crítica** (DL — 28/1/83) com comentários do gabarito habitual.

Mas importa analisar: **Igreja com TV — sim ou não?**

A Constituição da República estabelece que a TV **não pode ser objecto de propriedade privada** (n.º 7 do Art.º 38.º da CR). Não pertencendo a Igreja nem ao **sector público** nem ao **sector cooperativo**, pois não pode ser proprietária de TV. A resposta é, portanto, NÃO.

A proposição do problema oferece o ensejo de referir que o tratamento dado à Igreja pela TV é preferencial e, assim, merecedor de reparos por as outras religiões não gozarem de oportunidades equivalentes. Não consta que tenham sido transmitidas cerimónias religiosas de protestantes, muçulmanos, judeus, etc., quando a Constituição «assegura a possibilidade de expressão e confronto das diferentes correntes de opinião nos meios de comunicação social». Numa recente reunião geral das igrejas representadas em Moçambique o Presidente Samora Machel afirmou, a dado passo da sua participação nos trabalhos: «Fomos nós que trouxemos a igualdade entre as várias religiões... A igualdade entre as religiões não existia na época colonial: por isso, como alguns declararam aqui, nunca se sentiram tão livres para praticar a religião como desde a Independência Nacional. Assim, não existe hoje em Moçambique uma igreja dominadora e hegemónica».

Em relação às igrejas, não se respeitaram os tempos de antena em acordo com os princípios constitucionais que estabelecem a separação entre o Estado e as Igrejas e Comunidades religiosas e o direito de antena, ou paga a Igreja os tempos de antena que utiliza? Há, nitidamente, que rever a política da TV nomeadamente a este propósito por forma a estabelecer-se igualdade de tratamento entre as várias igrejas e comunidades religiosas professadas no nosso país. A necessidade da revisão das políticas da TV apoia-se na existência de problemas tais como: 1) o pagamento obrigatório de taxas (TV e RDP) a actividade do sector público que, muito mercantilmente obrigam o **pagador de taxas** a ver e ouvir o que lhe querem impingir, incluindo publicidade em doses maciças numa alienação exas-

perante que rouba o direito, que todos temos, ao usufruto de bem-estar e à melhoria da qualidade de vida; 2) Direito de entidades privadas-políticas, religiosas e cooperativas — alugarem canais de TV ou de RD que explorariam com anúncios, sem anúncios enfim, como entendessem; 3) a TV estatal (Canal 1, naturalmente) destinar-se-ia ao exercício de acções de informação (anódina, isenta) de cultura, de ensino, de educação, tendo em vista a necessidade premente de modificar as estruturas mentais dos portugueses e defender o consumidor (atende à qualidade, não admite anúncios).

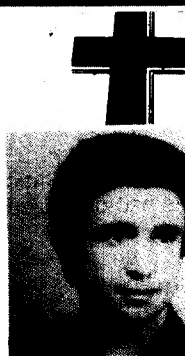
Os Canais 2, 3, 4... seriam explorados com programas publicitários e outros por quem os arrendasse. Que importa que fosse o CDS, o PCP, o PSD, os Armazéns X ou Z, a Cooperativa Y a fazê-lo? A concorrência seria salutar. A qualidade dos programas melhorava e com isso melhorava a saúde mental dos portugueses. Que bom seria que o CDS tivesse programas que agitassem a militância do PCP e vice-versa: A TV seria então uma **escola de democracia** e uma **escola de política** a serviço do país e de muitos dos que andam pelas cúpulas dos partidos sem a mínima cultura política (e não só) sem saberem os porquês e os para quês, entretidos em intrigas de «corredor» e em criar «factos políticos».

A vida espiritual deve ser purificada com a rapidez imposta pela necessidade urgente que temos de restabelecer a esperança. Sem esperança continuaremos a afundar-nos. E com isto queremos significar que se deve defender com muito empenho a purificação da TV-1 no concernente à elaboração de programas e à informação. A sua recuperação passa por uma gestão exercida por uma direcção composta por elementos, representantes dos partidos políticos com assento parlamentar (sem excepção) e nomeada pela Assembleia da República que deve exercer esta função pela comprovada incapacidade dos governos para o fazer. A direcção da TV deliberaria por maioria de votos. (Esta «geração consensual» impressiona. Como será possível um consenso PS/CDS ou mesmo CDS/PPM?) É democrático seguir-se a vontade da maioria — não orquestrada, livre. Arranjos que não cumpram esta regra são meros arranjos musicais, para fins que não cabe aqui apreciar, mas que leva a dissonâncias e a desencontros irremediáveis.

Se achar conveniente dar publicidade às considerações que antecederam pode VEXA fazê-lo livremente.

Creia-me com muito apreço e consideração.

Mateus Duarte



### Manuel dos Santos Ferreira Durão FALECEU

Seus pais, filha e mais família, participam a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento do seu ente querido, e que o funeral se realiza em dia e hora a determinar com anúncio a sair no «Diário de Notícias».

Agência Augusto de Oliveira Rua General Taborda 73-A  
Tel. 686238-653555

## política de A a Z

## Sobre a transparência de uma crise opaca

1

**A** «Democracia de Abril» renovou o vocabulário político português. Cópia de expressões foram introduzidas na nossa língua e velhas palavras sofreram uma bem característica evolução semântica. A expressão «transparência democrática» é de uso corrente. De uso corrente no discurso político e na linguagem coloquial, mas não entrou na prática política. Para os políticos, negociadores que são de questões públicas controversas, negociantes que são das carreiras políticas, sociais e mundanas, o segredo é a alma do negócio. No tráfico de bens, moedas e mercadorias, no tráfico de influências, no negócio político também. Não é a «transparência democrática» que se nos franqueia na vida política, na elaboração da orientação política dos partidos, no delineamento da orientação geral do Governo, na gestão do Estado. Em Portugal, antes de Abril, era, em matéria de política, a opacidade. Depois de Abril, exceptuados raros momentos, não vicejou a «transparência».

Nada menos transparente que esta crise, desde a «demissão» inesperada e obscura de um Primeiro-Ministro aos silêncios, lentidões e meditações do Presidente da República. E se, às irresponsabilidades de um e ao sentido da responsabilidade pessoal e ao cargo inerente do outro, deverão ser atribuídos, para o cálculo político, sinais contrários, idêntica é a falta de «transparência». E o que fica posto em causa nesta «crise», além do mais, é a «crise da transparência democrática» que lhe é conexa.

Frís-lo não é um excesso de rigor, um prurido crítico, mas uma exigência de clareza: a **democracia** ou é **transparente**, ou não tem um funcionamento democrático. Regressamos à «liberdade outorgada», à «dávila do soberano», instituidor ou garante, mas o que se perde, ou adúltera, ou corrompe, é o **exercício democrático e pleno da soberania**.

A «crise» após a demissão do Primeiro-Ministro, as audiências de informação e a reunião do órgão de conselho por parte do Presidente da República, e o período de reflexão a que este se obrigou, teve curso à margem da representação democrática da soberania nacional à qual cabe o poder constituinte e legislativo. Poder-se-à ter pretendido alcançar a eficiência (ao retardador), mas (velozmente) prescindiu-se da «transparência democrática».

2

**A** «demissão» do dr. Francisco Pinto Balsemão, inesperada porque contrária a declarações públicas anteriores, anunciada ao organismo dirigente do PSD como uma decisão pessoal inamovível, e ainda porque se revelou ser um capricho pessoal (ou uma estratégia pessoal) que não tivera em conta uma solução de continuidade responsabilmente ponderada e prevista, criou uma situação de vazio no Estado e no «partido».

O PSD viu-se com presidente e, paradoxalmente, sem Primeiro-Ministro, quando reclamara, forte da sua posição maioritária na «Aliança Democrática», para o seu presidente o privilégio de ser Primeiro-Ministro. Agravada a situação demissionária do Primeiro-Ministro pela circunstância insólita do presidente do PSD, enquanto postulava a legitimidade de exercer o cargo, se demitir da responsabilidade que lhe tinha sido considerada inerente no quadro da «Aliança Democrática», a qual era, como é sabido, coligação eleitoral, coligação parlamentar e coligação governativa.

Os caprichos pessoais (e a propensão demissionária táctica) de Francisco Balsemão, o seu diletante manobrismo, e uma certa ligeireza na apreciação das situações concretas, tiveram como consequência que na «crise política nacional» se viessem a entroncar mais duas crises, a «crise da Aliança Democrática» e a «crise do PSD». Da «crise do CDS» que se gera como um efeito de cadeia, não falemos por agora.

A «crise do PSD» já não é uma simples «crise de liderança» é uma «crise geral do partido». A convocação do congresso — o décimo primeiro em oito anos de existência partidária — significa apenas um adiamento do ajuste de contas, um ajuste de contas entre dirigentes, um balanço dos resultados líquidos do exercício da governação, uma apreciação da validade da coligação com o CDS, que, a fundo, só virão a ter lugar no 12.º Congresso. Este de Fevereiro, a realizar no Algarve, irá ser dominado pelos preparativos eleitorais, pela disputa dos lugares de deputados, pelos conflitos imediatos. Francisco Balsemão que, para efeitos de Governo, afivelou a máscara de homem duro, prepara para o congresso o seu papel, preferido mas inseguro, de homem «à esquerda do centro, no xadrez político nacional». Aos que querem o entendimento PSD-PS, e aos que avançam com o estandarte dos serviços prestados na candidatura Soares Carneiro, Francisco Balsemão responde com a reafirmação (contra o Partido Socialista) da «social-democracia» do PSD.

Nas suas «Quatro reflexões a partilhar com todos os sociais-democratas», publicadas no «Povo Livre» (26/1/1983), escreveu: «A questão essencial é saber se temos um espaço próprio, à esquerda do centro, no xadrez político nacional. A minha resposta é afirmativa».

Mas esta resposta afirmativa deverá conduzir a uma estratégia de concorrência com o Partido Socialista (ou de integração no PS, ou de fusão com o PS) que liberta (por voluntária desocupação) o espaço político do «centro-direita» e de «direita» para o CDS, MIREN e outros grupos reacçãoários que constituíram, nas últimas eleições legislativas e presidenciais, apoio eleitoral da AD.

3

**N** A medida em que nas suas «Quatro reflexões a partilhar com todos os sociais-democratas», o presidente do partido vem reafirmar a vocação «social-democrata» do aliado eleitoral e governamental do CDS, a necessidade de «contar os votos» adquire acuidade e a reconsideração do sistema preferencial de alianças parece impor-se. Mas, o ponto de vista de Francisco Balsemão não coincide com o ângulo de apreciação em que se colocam um Alberto João Jardim, ou um António Capucho (?), ou um Meneres Pimentel (!?). Para Francisco Balsemão a «aliança de governo» com o Partido Socialista não se apresenta como uma solução pacífica e igualitária. Para Francisco Balsemão o PSD deverá continuar a ser «o maior partido português» (ou, simplesmente, o que nas últimas eleições alcançou uma votação mais alta?).

E, portanto, afirma: «Temos esse espaço (à esquerda do centro), é nosso, e não será um Partido Socialista dividido e sempre pronto a fazer pontes com o PC que no-lo tirará. As alternativas são ficarmos reduzidos a um pequeno partido charneira ou acabarmos por ser absorvidos pelo PS. Não defendo qualquer destas hipóteses, nem qualquer verdadeiro social-democrata as defenderá.» E, no parágrafo seguinte, com um triunfalismo, talvez, excessivo, Francisco Balsemão, exclama: «Connosco está a maioria sociológica dos portugueses...»

Esta argumentação destinada a reagrupar os «sociais-democratas» do PSD sob a liderança do «sucessor» de Francisco Sá Carneiro, traça uma perspectiva concorrencial para as relações com o Partido Socialista cuja social-democratização se vem acentuando (considere-se, por exemplo, a anunciada revisão do «programa», e o lírico «socialismo do século XXI»), e liberta o espaço político (e eleitoral) do «centro-centro» e do «centro-direita» para o CDS actual e/ou para o previsível «partido conservador liberal» (ou «liberal conservador») de Diogo de Freitas do Amaral.

Não sendo previsível, nem credível, a capacidade de concorrência com o Partido Socialista da ala «social-democrata» liderada por Francisco Balsemão, não se vendo como é que o PSD conseguirá recuperar, muito menos crescer, após a desgastante e desprestigiante experiência dos «Governos AD», a política enunciada nas «Quatro reflexões» deverá ser considerada como de «uso interno» e o caminho aberto aos «sociais-democratas» do PSD é, efectivamente, o de virem a ser um «partido char-

neira» de volume médio ou pequeno, uma mais volumosa ASDI, se não quiserem negociar uma integração apaziguadora na ala «social-democrata» do Partido Socialista.

4

**O** S que, da marcação para finais de Fevereiro do 11.º Congresso do PSD, concluíram que o destino presidencial de Francisco Balsemão estava definitivamente comprometido, que a sua substituição, sofrera o magro adiamento de três semanas, subestimam a sua capacidade de manobra e subestimam os apoios dentro do partido dos elementos que, porque comprometidos na campanha da candidatura do general Soares Carneiro, se posicionaram como «direita do partido», se colocaram à margem da «vocação social-democrata» de uma parte das bases urbanas do partido e dos seus núcleos socioprofissionais.

Tendo-se comprometido, na governação com o CDS, numa actuação «restauracionista», o avanço para as cúpulas do PSD, com o aplauso do CDS, de um professor Mota Pinto, devolve, graciosamente, a Francisco Balsemão um verniz de «centro-esquerda», uma coloração «social-democrata». Ele passa a ser, simultaneamente, o interlocutor melhor colocado em relação ao Partido Socialista e o garante da não-fusão (em desespero de causa) com o Partido Socialista. Ele apresenta-se, novamente, como o líder da «esquerda» do PSD, como um dos expoentes da ala social-democrata do PSD.

E os que ontem pretendiam «contar os votos» em relação a um CDS arrogante, mas dilacerado pela demissão de Diogo Freitas do Amaral, serão os mais inclinados a aceitarem a «oferta» de Basílio Horta. Sendo, também, líquido que o professor Mota Pinto descenderá da cátedra coimbrã para cumprir um destino de maior projecção do que a substituição de Francisco Balsemão na presidência de um PSD eleitoralmente isolado (à «direita» e à «esquerda»), condenado a ser o tal minoritário «partido charneira».

A três semanas do 11.º Congresso não são previsíveis, nem seriam possíveis, no interior do PSD, realinhamentos fundamentados em estratégias políticas devidamente elaboradas com a participação dos militantes. Do Congresso não sairão novidades. Nem ficará mais «transparente» o futuro político do PSD. O dilema é claro: ou aceita a «coligação» e prescinde da «contagem de votos», ou decide submeter-se isolado à «contagem de votos». O rompimento da «coligação» entrega o PSD a «uma política de bloco central». Poderá, a nova correlação de forças evitar o «eanismo» até 1985, mas entregará a hegemonia do «bloco central» ao Partido Socialista.

Esta é, já, a saída estratégica com a qual sonha a «direita».

5

**A** fórmula «Aliança Democrática» e a consequente «estratégia de bipolarização» não satisfazem as necessidades de «estabilização» e de «ordem». Surgem novas figuras: a «salvação nacional», timidamente; o «pacto social» cantado a várias vozes; agora o cândido «consenso nacional». O «eanismo» no que tem de apego à democracia e no que reflecte de conciliação interclassista, terá contribuído para esta perspectiva de procurar vencer a «crise» por um acordo largo, participado, consensual. É bonito. Mas é ingénuo. A «crise» tem responsáveis. A «crise» resulta, em grande parte, da política «restauracionista». De uma «política da classe» na qual a «classe política» se deixou arrastar e atolar. O sonho do «bloco central» é a ilusão da «estabilidade» e da «ordem». Na realidade continua-se, sem cuidar da «transparência democrática», a pretender resolver os problemas nacionais sem os trabalhadores e, em muitos casos concretos, contra os trabalhadores.

E continua-se a querer promover a integração recíproca de **socialismo e democracia**, social-democratizando o socialismo, e negociando a prática da democracia com os alunos do «Estado Social» de Marcelo Caetano.



Presidente Eanes promulgou 135 dos 153 diplomas recebidos do Governo em Janeiro. Nesse período — refere uma fonte oficial — o Parlamento não enviou qualquer diploma. Dos 18 diplomas não promulgados, dois foram devolvidos e 16 ou aguardam promulgação ou encontram-se em apreciação, dado terem entrado na Presidência nos últimos dez dias de Janeiro. A devolução dos dois textos deveu-se a «razões formais decorrentes da entrada em vigor da Lei da Revisão Constitucional».

Já se encontra em Lisboa o novo embaixador da União Soviética, Valentim Vdovine. O diplomata soviético, que foi embaixador do seu país na República Popular de Moçambique durante os últimos dois anos, era aguardado no Aeroporto de Lisboa por Paulo Couto Barbosa, subchefe do protocolo do Estado e conselheiro da Embaixada, por chefes das missões diplomáticas dos países socialistas e membros da Embaixada da URSS.

## ponto a ponto

**A** Academia da Força Aérea celebrou ontem o seu 5.º Aniversário. Criada por decreto-lei de 27 de Janeiro de 1978, foi, de facto, em 1 de Fevereiro desse ano que a Academia, embora com um reduzido número de cadetes que constituíam o 3.º ano do Curso de Aeronáutica Militar, iniciou as suas actividades. A cerimónia comemorativa do 5.º Aniversário da AFA, que foi presidida pelo comandante, general José Baptista Pereira, constou, para além da formatura geral e desfile do Corpo de Alunos, de uma missa de sufrágio e de acção de graças celebrada pelo capelão-chefe da Força Aérea. No final teve lugar um almoço-convívio de oficiais, professores e alunos que contou ainda com a presença dos antigos comandantes da AFA, directores do IAEFA e comandantes da Base Aérea n.º 1.

chefe de Estado-Maior-General das Forças Armadas, general Melo Egídio, avista-se com o presidente do executivo açoriano no dia 9, em Ponta Delgada. Melo Egídio inicia uma visita de cinco dias aos Açores a 8 de Fevereiro pela Base Aérea das Lajes, na Terceira, onde os norte-americanos mantêm um destacamento.

vice-ministro angolano da Energia, Carlos Santos, desde ontem em Lisboa, vai solicitar às autoridades portuguesas apoio de emergência para a reconstrução da barragem de Lomaum. A barragem no Alto Catumbela, e que abastece o Lobito, Benguela e Huambo, foi sabotada recentemente. A reconstrução poderá custar cerca de 500 mil contos em obras de construção civil e compra de equipamentos.



## assembleia da república

### Diploma sobre aldeamentos ratificado e suspenso na mesma sessão

O decreto-lei que regula os aldeamentos turísticos foi ontem ratificado e, simultaneamente, suspenso pela Assembleia da República. Os partidos da AD aprovaram a ratificação cujo pedido fora feito pelo PS. A suspensão do diploma, até à aprovação na especialidade, foi acolhida por unanimidade.

Continua assim em vigor um decreto-lei controverso, mesmo entre os apoiantes do governo Balsemão, e simultaneamente o mesmo documento deixa de ter qualquer efeito prático.

O Decreto-Lei 435/82 procede ao enquadramento jurídico dos aldeamentos turísticos e procura contribuir para a preservação e manutenção das respectivas infra-estruturas.

Neste ponto, como em todos os outros da tarde de ontem, o Partido Comunista reservou as suas posições para declarações escritas entregues directamente na mesa por entender que a Assembleia da República já está «politicamente dissolvida».

Vitor Crespo, líder parlamentar do PSD que chegou a estar indicado para primeiro-ministro de um governo que não tomou posse, voltou aos trabalhos parlamentares.

#### Deficientes

O período da ordem do dia iniciou-se com a ratificação pela maioria de um decreto-lei do Ministério da Habitação que suspendeu medidas sobre a supressão de barreiras arquitectónicas que muito interessam aos deficientes.

A ratificação havia sido pedida pelos comunistas mas os votos conjugados da oposição não chegaram para derrotar a iniciativa do governo.

O plenário decidiu depois aprovar na generalidade, por unanimidade, um projecto-de-lei da ASDI sobre a publicação, identificação e formulário dos diplomas.

Trata-se de uma lei de exclusivo interesse jurídico e formal, cuja apresentação decorre da revisão constitucional. Terá agora de ser debatida em comissão e regressar ao plenário dentro de dias para aprovação na especialidade.

A Assembleia não cumpriu um dos pontos da ordem de trabalhos. Devido ao facto de ainda não ter havido discussão na comissão, foi retirado do

plenário o projecto-de-lei da ASDI sobre o controlo público da riqueza dos titulares de cargos políticos.

Entretanto a sessão esteve suspensa, por dez minutos, a meio da tarde, devido a estarem presentes 97 deputados, número inferior ao «quorum» regimental.

A contagem de presenças ocorreu quando se votava uma ratificação pedida pelo PCP a um diploma do governo que atrasa a entrada em vigor de disposições que facilitam a vida aos deficientes.

A oposição totalizou 57 votos e a maioria apenas 40, pelo que a votação foi anulada pela mesa.

O baixo número de presenças na A.R. é mais um indicio da proximidade da sua data de dissolução.

A este facto acresce que o governo ainda não apresentou o prometido elenco de «medidas urgentes» pelo que as sessões do Parlamento se têm limitado a iniciativas legislativas de reduzido impacto.

#### CDS contra Zé Afonso?

Ainda na sessão de ontem, o CDS inviabilizou, alegando razões regimentais, um voto de saudação da Assembleia da República ao compositor e cantor popular José Afonso.

A conferência de líderes parlamentares decidira que o período de antes da ordem do dia da sessão da tarde seria preenchido apenas com declarações políticas.

No entanto, o PSD propôs um voto de saudação a José Afonso e pediu que o mesmo fosse aprovado de imediato.

Todos os partidos, com excepção do CDS, pronunciaram-se favoravelmente à alteração da ordem dos trabalhos.

A posição dos democratas-cristãos, expressa por Américo de Sá, invocando razões regimentais, fez com que o assunto não pudesse ser debatido.

José Afonso «indissolvelmente ligado ao 25 de Abril», como sublinhou Lopes Cardoso (UEDS) apresentou-se em público no sábado, em Lisboa, após vários meses de ausência dos espectáculos, devido a doença.

Além do PSD, proponente, UEDS, PCP, UDP, MDP e PS indicaram a intenção de votarem favoravelmente a saudação. (Serviço ANOP)

## Contra a opinião unânime da oposição

# Governo entrega à AR “orçamento provisório”

O aumento dos preços de alguns bens alimentares ainda subsidiados, nomeadamente os derivados dos cereais; o aumento (em um por cento para os trabalhadores e um por cento para as entidades patronais) das contribuições para o Fundo de Desemprego; o aumento dos preços da água e das chamadas telefónicas, o aumento de uma série de impostos não retroagíveis, designadamente o imposto de selo e o imposto sobre o tabaco fazem parte de um conjunto de medidas incluídas na «proposta de lei destinada a assegurar a gestão orçamental» ontem à tarde aprovada em Conselho de Ministros.

**A**TÉ à hora de fecho desta edição ainda não era conhecido em pormenor o teor da proposta de lei aprovada ontem, ao fim da tarde, em Conselho de Ministros. Os líderes dos grupos parlamentares deverão ter sido informados do seu conteúdo, já perto do meio-dia, durante uma reunião, em S. Bento, com o ministro João Salgueiro.

A reunião de ontem, convocada para as 17.30, e a que estiveram presentes os líderes parlamentares juntamente com Marcelo Rebelo de Sousa (tal como acontecera 24 horas antes) e ainda o secretário de Estado do Orçamento demissionário, Alípio Dias, revelou-se (também como na véspera) inconclusiva. Os membros do Governo limitaram-se a fornecer aos deputados algumas linhas mestras das medidas que o próprio Governo considera de «orçamento provisório» (expressão de Balsemão), prometendo para o fim da manhã de hoje o detalhe da proposta do Executivo.

Alípio Dias avançou porém que se trata, entre outras coisas, do aumento do Imposto Profissional, da Contribuição Industrial, do Imposto de Transacções, do Imposto de Selo, do imposto sobre o tabaco e da contracção de empréstimos no valor de 133 milhões de contos, destinados a cobrir o défice orçamental.

Pinto Balsemão, por seu lado, à saída da reunião do Conselho de Ministros, afirmou que a proposta corresponde, no essencial, ao OGE apresentado ao Parlamento antes da demissão do Governo e que, por essa razão, caducou. Balsemão acrescentou que foram feitas algumas alterações àquele documento.

#### Proposta Inconstitucional

A concretização da anunciada intenção governamental de apresentar à AR um orçamento que, apesar de qualificado de «mini» e de «provisório», contém no essencial as medidas previstas e as orientações de política económica consubstanciadas na proposta de lei enviada ao Par-

lamento pelo Governo demissionário, suscitou a imediata oposição dos grupos da minoria parlamentar.

Magalhães Mota, pela ASDI, não hesitou em considerar aquela iniciativa de **Inconstitucional**. Mário Tomé, da UDP, ainda no decurso da reunião de Rebelo de Sousa e de Alípio Dias com os líderes parlamentares, tomou idêntica atitude, tendo os restantes líderes da oposição manifestado também a sua discordância em relação à legitimidade da proposta governamental.

Entretanto, o Partido Socialista, em comunicado da sua Comissão Permanente, **condenou severamente as manobras dilatórias com que o Governo, e a maioria parlamentar que o apóia, se têm esforçado por adiar a publicação do decreto de dissolução da Assembleia da República, e consequentemente a data da subsequente consulta eleitoral.**

Com esse objectivo, adianta o texto, **o Governo tem adiado indesculpavelmente, e sem qualquer explicação ao país, a proposta à Assembleia da República das medidas legislativas que considera urgentes e estritamente necessárias à gestão dos negócios públicos.**

O Partido Comunista, por seu turno, condenou em nota da sua SIP, **o novo adiamento da apresentação à Assembleia da República das chamadas «medidas urgentes» de natureza financeira, bem como a anunciada pretensão do demitido Governo AD de aprovar um OGE e conseguir da Assembleia da República autorizações legislativas para intervir em matérias que lhe estão vedadas por se encontrar em meras funções de gestão.** O texto acrescenta que estas manobras e atitudes assumem um **grave significado político que se impõe denunciar e inserem-se na linha de acção que o demitido Governo AD e os partidos que o integram vêm desenvolvendo depois anunciada pelo Presidente da República a sua decisão de dissolver a AR e de**

#### convocar eleições legislativas antecipadas.

Para o PCP, estas manobras e atitudes exorbitam largamente a prática de actos estritamente necessários para assegurar a gestão dos negócios públicos (art.º 189, número 5 da Constituição) e constitui uma consequência directa da continuação em funções do demitido Governo Balsemão.

#### Uma proposta polémica

A contestação da actuação governamental no respeitante à apresentação da lista de «medidas urgentes» reclamadas pelo Presidente da República, aquando do anúncio da sua decisão de dissolver a AR, não se limitou porém aos partidos da oposição.

Na passada sexta-feira Pinto Balsemão e João Salgueiro encontraram-se com Eanes a quem comunicaram uma longa lista de medidas consideradas urgentes, e que incluíam, além das de natureza económica, um conjunto de outras iniciativas legislativas de natureza diversa a apresentar à AR.

No que respeita às medidas de natureza económica Balsemão referiu ao Presidente uma série de actos considerados de mera gestão corrente, e sem qualquer carácter de urgência, que levaram Eanes a manifestar a sua discordância quanto à necessidade de alguns deles. Do mesmo modo, alguns ministros e mesmo o grupo parlamentar do CDS, manifestaram a sua oposição à inclusão de algumas medidas que não apresentavam qualquer carácter urgente.

Entre as iniciativas económicas apresentadas a Eanes, na sexta-feira, incluíam-se «a preparação do início das negociações com o Fundo Monetário Internacional» para a negociação de um acordo que permita o financiamento à balança de transacções correntes; o aumento dos impostos não retroagíveis; a actualização de alguns preços de bens alimentares; o pagamento de compromissos inadimplidos do Estado, designadamente para com os empreiteiros de

obras públicas e construção civil; a entrada em vigor da taxa de embarque nas viagens para o estrangeiro; a aprovação do Plano de Investimentos do Sector Empresarial do Estado (PI-SEE), e do Plano de Investimentos e Despesas de Desenvolvimento da Administração Central (PIDDAC); o aumento da água e dos telefones, a reformulação do crédito agrícola e a norma do tecto salarial (entretanto publicado no «Diário da República», assim como o aumento da sobre-taxa sobre as importações de 10 para 30 por cento, que estava prevista na proposta de OGE para 82 e que ontem foi publicado no «Diário da República» de uma forma ainda por esclarecer).

#### Uma longa lista

No respeitante às medidas de natureza não económica, o Governo apresentou a Eanes um rol que incluía diversas medidas legislativas nomeadamente no âmbito da Lei da Defesa Nacional e na área da Justiça (Código Penal). Incluídas estavam também as negociações sobre as bases das Lajes e de Beja, a decisão sobre o envio de tropas portuguesas para o Líbano, as negociações com a CEE e a participação de membros do Governo em outras reuniões internacionais.

A lista referia igualmente a necessidade de legislar sobre o Conselho Superior da Magistratura e sobre o estatuto dos juizes dos tribunais judiciais, da GNR e da PSP, sobre a actividade dos bombeiros e sobre a defesa da privacidade face ao uso da informática.

Mas a lista não se ficava por aqui, tudo indica que Balsemão pretendia levar Eanes a adiar por tempo indeterminado a dissolução da AR, com o pretexto da necessidade de resolver um sem-número de assuntos pendentes nos ministérios e que até aqui o Governo se revelara incapaz de resolver.

Face a esta situação e às reticências manifestadas por alguns ministros no Conselho de Ministros de segunda-feira, em que Balsemão e Salgueiro deram a conhecer a lista das medidas apresentadas a Eanes, foi decidido restringir o rol e elaborar uma nova lista. Devido a esta incerteza Rebelo de Sousa viu-se obrigado a ficar por meia dúzia de generalidades sobre as intenções do Governo na reunião que teve segunda-feira à tarde, com os líderes parlamentares.

## Açores

### Assembleia Regional aprovou alteração à Lei Eleitoral

A Assembleia Regional dos Açores aprovou ontem o processo de urgência na apreciação de uma proposta governamental de alteração à Lei Eleitoral. A alteração em causa visa repartir o tempo de antena em campanha eleitoral pelos partidos que concorrem nos círculos eleitorais das regiões autónomas.

O preâmbulo do documento afirma não fazer sentido que forças políticas que não concorrem nessas regiões ocupem, durante a campanha, tempo de antena nos centros regionais «em prejuízo de um completo esclarecimento da população por quem, com toda a legitimidade, o deveria fazer».

A proposta passou com os votos do PSD, tendo votado contra os deputados do PS e o deputado do CDS.

Com o processo de urgência, que dispensa de análise em comissão, pretende-se que o di-

ploma, depois de apresentado à Assembleia da República, entre em vigor antes da próxima campanha eleitoral.

O deputado socialista Martins Goulart considerou incorrecto estabelecer uma demarcação entre a campanha eleitoral no continente e nas regiões autónomas.

O seu colega de bancada, Dionísio de Sousa, recordou, por outro lado, que se tal esquema tivesse sido aplicado em 1980 teria impedido os açorianos de conhecerem os projectos pela ASDI, PPM ou UEDS.

Defendendo a proposta governamental, Melo Alves, PSD, considerou que o problema não pode ser encarado apenas nessa óptica, acrescentando que os órgãos de Comunicação Social portugueses apenas transmitem para o estrangeiro tempos de antena relativos aos partidos que concorrem nos círculos de emigração.

## Já há protestos

# Congresso do PSD realiza-se no Algarve

Aveiro, Dezembro do ano seguinte) marcou a primeira cisão do partido (saída de Mota Pinto, Emídio Guerreiro, José Augusto Seabra e outros dirigentes).

Em Outubro de 1976, em Leiria, os III e IV Congressos deram maior colegialidade à direcção política do PSD, onde Sá Carneiro se manteve como líder.

A reunião seguinte (Porto, Janeiro de 1978) elegeu corpos gerentes de onde estava ausente Sá Carneiro, que se demitira em Novembro de 1977.

O VI Congresso (Lisboa, Julho de 1978) assinalou o regresso de Sá Carneiro à presidência social-democrata.

Em Junho de 1979, efectuou-se em Lisboa o VII e último Congresso em vida de Sá Carneiro, nele tendo sido analisada a situação decorrente da saída

de Magalhães Mota, Sousa Franco e outros dirigentes.

O VIII, em Fevereiro de 1981, em Lisboa, confirmou Pinto Balsemão na presidência do partido, o mesmo tendo acontecido no IX Congresso, no Porto, em Dezembro seguinte.

#### Protesto

O presidente da Assembleia Distrital de Coimbra do PSD, Norberto Canha, disse à ANOP que a marcação do congresso do seu partido para o Algarve comporta perigos de manipulação.

«Considero profundamente errado que o congresso do PSD tenha sido marcado para o Algarve, pois comporta perigos manifestos de manipulação», disse Norberto Canha.

Precisou que a maior implan-

tação do PSD é a norte do rio Mondego e que «a maior parte dos delegados ao Congresso não tem condições para se deslocar ao Algarve».

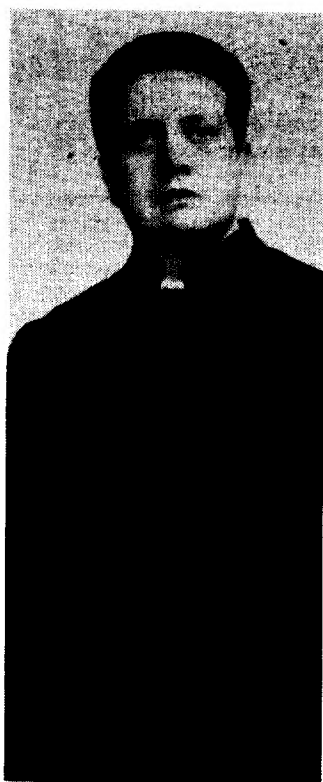
Norberto Canha chamou ainda a atenção para a gravidade desta resolução, pois, frisou, «em vez de se pretender que este Congresso seja para clarificação do partido e para que os mais aptos tenham acesso aos órgãos de responsabilidade partidária», pretender-se-ia antes «impedir que os problemas do PSD sejam debatidos e solucionados».

«Fica-se com a impressão que os responsáveis do PSD pretendem que a mediocridade continue a prevalecer no partido com desprezo total pelos seus interesses e os do País», concluiu Norberto Canha.

*Escolha dos candidatos já começou*

# Membros do executivo PS de Aveiro propõem-se para deputados

O Executivo distrital do Partido Socialista de Aveiro autopropôs como lista de candidatos a deputados do partido, afastando elementos afectos ao grupo do ex-Secretariado.



Soares: não são ainda as saudades da advocacia que o levam à Miguel Bombarda

Segundo informações que o «DL» confirmou junto de um dos membros do Executivo, este decidiu propor à Comissão da Federação uma lista de candidatos onde está incluído o actual deputado socialista Carlos Candal, mas donde foram afastados os restantes parlamentares socialistas por aquele círculo.

Avelino Zenha, deputado desde 1975, Gomes Fernandes e Teresa Santa Clara Gomes (esta fora proposta pela UEDS, como independente, em 1980) perderiam os seus lugares, se a Comissão da Federação e os órgãos nacionais do partido aceitassem esta lista.

Para além de Carlos Candal, que transita da actual AR, os outros candidatos seriam Rosa Albernaz, de Espinho, Orlando Cruz de Aveiro, José Mota, do Sindetex e José Valente, do Sindicato dos Escritórios. Todos, à excepção de Candal, membros do órgão que os propõe — o Executivo da Federação do PS de Aveiro, afecto à linha de Mário Soares.

Esta informação surge poucos dias antes da realização em Coimbra de uma reunião de socialistas afectos ao grupo do Ex-Secretariado. A reunião, que foi convocada por Jorge Sam-

paio, Saigado Zenha e Vitor Constandio, vai realizar-se na Faculdade de Letras de Coimbra durante todo o dia de sábado próximo.

Nela será debatida a actual situação política nacional e, ainda, a situação interna do Partido Socialista, bem como as formas de actuação a nível partidário do grupo do ex-Secretariado.

Um elemento deste grupo manifestou ao «DL» a sua preocupação pelo facto de a lista de Aveiro, a ser aprovada, constituir um precedente preocupante, no sentido de marginalizar os elementos do ex-Secretariado nas eleições, garantindo, assim, a Mário Soares e à sua linha um controlo absoluto do Grupo Parlamentar. Nele só ficariam elementos mais destacados da actual minoria, principalmente aqueles que pelo seu passado ou pela sua importância actual, seriam, para os «soaristas» intocáveis. Será este decerto, um dos temas a suscitar maior debate na reunião de Coimbra.

## Soares regressa à Ordem dos Advogados

Entretanto, soube-se em Lisboa que o secretário-geral do

PS, actualmente em viagem pelo Médio Oriente em missão da Internacional Socialista, se voltou a inscrever na Ordem dos Advogados.

A última Revista da Ordem, referente aos meses de Setembro a Dezembro de 1982, indica que Mário Soares passou a ter escritório em Lisboa, na Avenida Miguel Bombarda.

Outro advogado a ter banca no mesmo local é o dr. Almeida Santos, apontado como futuro Primeiro-Ministro de um eventual Governo socialista.

Ontem, Almeida Santos afirmou ao «DL» que nenhum dos dois políticos se vai dedicar à advocacia, ou está em crise de vocação política.

Almeida Santos e Mário Soares decidiram apenas que seria conveniente, para qualquer eventualidade, nomeadamente intervenção em processos especiais, manter actualizada a sua inscrição como advogados. Soares tinha-a suspensa desde há anos.

O escritório escolhido para o efeito foi o do dr. Deodato Coutinho, antigo juiz em Angola que já exerceu as funções de chefe de gabinete de Almeida Santos, enquanto este ocupou cargos no Governo.

*ao telefone com*

LOPES  
CARDOSO

## “Conversações com o PS? Não faço declarações”

O Conselho Directivo da UEDS analisa dia 12 os resultados das conversações com o PS sobre a participação nas eleições antecipadas — informou a ANOP citando fonte partidária.

Antes dessa reunião o assunto será debatido na próxima semana pelas assembleias distritais do partido, que participaram nas eleições legislativas de 1980 na Frente Republicana e Socialista, tendo a UEDS obtido quatro lugares, o PS 66 e a ASDI também quatro.

Ao telefone com o eng. Lopes Cardoso quisemos saber como estavam a processar-se essas negociações entre a UEDS e o PS. Mas o líder daquela formação partidária não esteve pelos ajustes:

«Não digo nada. Não faço declarações sobre essa questão» — disse, peremptório.

Mas a opinião pública, digamos, está interessada em saber o que se passa, de que forma é que a UEDS se vai integrar nas listas do PS, ou se vai mesmo integrar-se. Toda a gente se lembra da frase do d. Mário Soares que falou da FRS como um mau negócio...

«Compreendo que os jornalistas estejam interessados em saber. Espero que compreendam também que eu não estou interessado em dizer.»

Alguma razão especial para esse mutismo?

«Está a ver: as negociações estão a decorrer. Seria indelicado e incorrecto comentá-las. Não o devo fazer. Só isso».

OK. Mudando de assunto: como é que comenta a actual situação política? Como vê este arrastar dos problemas sem a tomada de uma decisão que lhes ponha fim?

«Continuo a entender que o Presidente da República já deveria ter dissolvido a Assembleia da República. Mas atenção: se a não dissolver já não o pode fazer logo após o Governo ter entregue no Parlamento as medidas económicas urgentes. Isto é: terá que dar à Assembleia um prazo que permita apreciar essas medidas. Se assim não for será o passar da batata quente para a Assembleia, o que não é aceitável.»

Mas por que razão estará o Governo demitido de Balsemão a demorar tanto a apresentação dessas medidas, querendo levar a todo o custo à Assembleia uma espécie de mini-orçamento?

«Não quero fazer processos de intenção. Contudo não posso deixar de dizer que, neste momento, temos mais uma vez o Governo a funcionar por razões partidárias e, como tal, interessado em arrastar a data da marcação das eleições. Essa é, a meu ver, a única explicação para tão bizarra situação.»

Ribeiro Cardoso

Pub.

# CORREIO DA MANHÃ Comunicado

Numerosas pessoas se nos têm dirigido no sentido de esclarecer se efectivamente, entre o jornal «Correio da Manhã» e o recém-aparecido vespertino «O Globo» existe algum tipo de ligação a nível redactorial e/ou administrativo.

Para evitar qualquer tipo de confusão, se declara, peremptoriamente, que entre os dois citados jornais não existe um único ponto comum, a não ser, claro, o facto de ambos serem jornais diários.

Nem a redacção e administração do «CM» têm algo a ver com «O Globo», nem este depende ou interfere, directa ou indirectamente, nos assuntos do nosso jornal.

**CORREIO DA MANHÃ  
A Administração**

## CARNAVAL EM SINES



Dias 13, 14 e 15  
Dia 14 — Carnaval nocturno

**Também aqui NILFISK  
a presença preferida**



**NILFISK**  
qualidade total

**NILFISK - ASPIRADORES INDUSTRIAIS E DOMÉSTICOS, LDA.**  
R. Cândido Figueiredo, 91 - 1500 LISBOA - Tel. 78 83 31 - 78 99 55 (junto a C. Saúde da Cruz Vermelha Portuguesa)  
R. da Constituição, 237 - 4200 PORTO - Tel. 69 34 23

## BOLETIM DE INFORMAÇÃO

Documentos dos  
Partidos Comunistas  
e Operários em artigos e  
intervensões de grande  
actualidade

À  
VENDA  
O N.º 11

**BOLETIM DE  
INFORMAÇÃO**  
Documentos dos partidos  
comunistas e operários  
ARTIGOS E INTERVENÇÕES

edições  
Arane!

## Igreja Católica

# Há nove portugueses à espera de canonização pelo Vaticano

Nove portugueses, há séculos em certos casos, continuam a aguardar um lugar nos altares, embora pela medida popular alguns já lá tenham autêntico e concreto assento.

Mas ser canonizado nem sempre é fácil.

Das profundezas da antenacionalidade, já não faltam santos ao pré-Portugal: Senhorinha, em Cabeceiras de Basto, Martinho de Dume, Geraldo, em Braga. Mas dos autênticos santos com bilhete de identidade português (ou seja, após Afonso Henriques), o primeiro foi exactamente Teotónio Oveas, que nasceu por volta de 1090, nos arredores de Valença, e foi santificado pouco mais de um ano após a morte.

Teotónio, que tem estátua em Valença, não conseguiu, contudo, ultrapassar o recorde posteriormente estabelecido por Santo António de Lisboa, que não levou mais de seis meses a ser canonizado, embora não se saiba muito exactamente porquê.

Sabe o povo que «santos da casa não fazem milagres», mas o dito ter-se-á tornado mais significativo após o Papa Alexandre III ter tomado as suas decisões sobre a canonização.

Até este Papa da segunda metade do século XII, chegava-se a santo apenas por decisão local, que não necessitava mais do que o beneplácito do bispo da região. A decisão de Alexandre III foi tomada em 1170, mas o certo é que já fora o mesmo Papa, sete anos antes, a canonizar Teotónio Oveas.

Desde aquela data, quem decide sobre a validade de uma canonização é a Congregação dos Ritos, entidade cautelosa e, muitas vezes, lenta em tomar as suas decisões que, de resto, requerem a passagem por um Tribunal com defensores e acusadores exactamente da mesma maneira como se o pobre santo, em vez de ter feito milagres tivesse roubado a carteira a um viandante.

**Nuno Álvares  
também na lista**

Tribunais tão longamente burocráticos e exigentes de provas e contraprovas como os do nosso quotidiano. Só se consegue chegar a santo, regra geral, depois da passagem por três estados, que exigem demonstração de provas: a heroicidade de virtudes, a situação de venerável, a beatificação.

Conseguidos todos os papéis

necessários para este longo e kafkaniano processo, a canonização é quase possível.

Há, todavia, um outro caminho: o reconhecimento e o culto populares. Enquanto no primeiro caso se exigem mais de três milagres perfeitamente aceites pela Igreja, neste segundo a canonização pode ser decretada apenas com dois.

Seja como for, e apesar das razões de Alexandre III, é uma situação um tanto confusa para os primeiros cristãos, para quem a santificação era um episódio derivado unicamente do sacrifício a que o candidato fora submetido.

Nuno Álvares Pereira é o português com um processo mais antigo à espera da canonização. Já lá vão quase seiscentos anos sobre a morte do guerreiro que invocou visões e o auxílio divino para as suas vitórias e passou os últimos anos à entrada do Convento do Carmo, numa espécie de jaula, sujo e fanático a entregar a imensa fortuna (representada pela posse de quase um terço de Portugal) por pobres famintos e não muito mais limpos.

O processo do Condestável ultrapassou as suas primeiras fases, mas os argumentos parecem ter-se esgotado para o elevar além da categoria de beato.

**Padre Cruz  
«marca passo»**

A seguir surge o arcebispo bracarense Bartolomeu dos Mártires, que vive praticamente ao longo de todo o século XVI, pois nasceu em 1514 para morrer em 1590.

Embora o seu processo continue em debate, Bartolomeu, que foi um humanista notável e uma das principais figuras do Concílio de Trento (que largamente alterou o curso das intenções da Igreja), não conseguiu ainda ultrapassar a categoria de venerável.

Além do que fez por Oraga no aspecto arquitectónico e na defesa da primazia peninsular da sua Sé, o que talvez haja de melhor quanto a Bartolomeu dos Mártires é a biografia que Frei Luís de Sousa escreveu dele, «A Vida do Arcebispo», um dos pontos mais altos (embora esquecido) de toda a literatura portuguesa.

Embora se acredite geralmente que os santos são «coisa do passado», os restantes portugueses candidatos aos altares são prticamente nossos contemporâneos. O mais conhecido será, provavelmente, o padre

Cruz, figura popular, que até já vai justificando toda uma indústria de cerâmica e tipográfica, que encham escaparates de feiras e de locais privilegiados com a imagem magra e ascética de um octogenário que veio a morrer num dos mais «kitsch» e imaginosos edifícios de Alfama, exactamente «pendurado» nos restos da velha muralha moura.

Só quase à hora da morte conseguiu o seu maior desejo, que era o de entrar para a Companhia de Jesus, mas havia criado um enorme prestígio pela tradução na prática desta afirmação: «A nossa missão é confessar enquanto se apresentarem pecadores, pregar enquanto houver ouvintes e rezar até já não se poder mais.»

**Francisca e Jacinto  
esperam vez**

O padre Cruz estará directamente ligado a dois outros (talvez mais fáceis) candidatos aos altares: os pastorinhos de Fátima.

Na verdade, foi ele a dar a primeira comunhão a Lúcia, em 1913, e a rezar com os outros dois jovens pastores o terço em 1917, podendo ter, talvez, uma influência um tanto esquecida sobre o fenómeno de Fátima.

De qualquer maneira, apesar de toda uma onda popular de crença em volta da frágil figura do jesuíta de última hora, o caso do padre Cruz parece «marcar passo» nos corredores do Vaticano.

O mesmo acontece com Francisca e Jacinto, os pastorinhos de Fátima que, apesar de duas visitas papais ao Santuário de Fátima, também ainda não ascenderam aos altares. Repetidos milagres não levaram Roma a considerar ainda Fátima como um caso dogmático e os católicos são, ainda, livres de acreditar que, em 1917, aconteceu na Cova da Iria um milagre dos autênticos ou qualquer outra coisa, até mesmo a aparição de um disco voador como ultimamente foi proposto à guisa de explicação para o fenómeno.

Na calha para santificação anda também um outro beneditino, frei Bernardo de Vasconcelos, cujo cinquentenário da morte foi recentemente celebrado. Viveu apenas 30 anos este descendente de uma família de morgados minhotos, que queria ser marinheiro e foi estudante de Direito, ao mesmo tempo que dirigente do CADC (Grupo Político-Estudantil de Coimbra), que

entre outros dirigentes também contou com Gonçalves Cerejeira e Oliveira Salazar.

Ao contrário dos dois últimos, a tuberculose impediu-o da vida pública, refugiando-se em Singeverga, onde, além do sacerdotício, escreveu artigos e poemas, entre eles a colectânea «Cânticos de Amor», que atingiu alguma repercussão nos meios artísticos da época.

**Sousa Martins:  
«santo» do povo**

Alexandrina de Balazar morreu, em «cheiro de santidade», ainda recentemente, no Verão de 1955. Balazar é uma pequena aldeia do concelho da Póvoa de Varzim, onde Alexandrina Maria da Costa viveu e morreu.

Alexandrina é uma espécie de Maria Goretti. Para salvar a virgindade em perigo, aos 14 anos saltou de uma janela, acreditando os médicos que ficaria para sempre paralisada. O fenómeno principal que a poderá elevar à santificação é que, durante 13 anos (de 1942 até à morte, em 1955) não ingeriu quaisquer alimentos, a não ser as hóstias de sucessivas comunhões. Catedráticos e médicos do Porto asseguram sob juramento que tal foi verdade, embora a ciência não pudesse explicar como conseguiu resistir tanto tempo a frágil mulher.

Mas o mais recente processo de beatificação foi aberto pela Santa Sé, em Dezembro de 1971, para o antigo arcebispo de Évora, Maurílio de Gouveia. Natural de Torres Novas e falecido em Évora, em 1955, com cerca de 80 anos, Maurílio Gouveia notabilizou-se pela actividade pastoral que dominou o País durante a primeira metade do século. Francisco Maria da Silva, um dos últimos titulares da Sé de Braga, escreveu sobre ele um volume intitulado «O Arcebispo Apóstolo», título que lhe define a actividade.

Nove candidatos a uma auréola, a um definitivo lugar no sétimo céu, precisamente à mão direita do detentor do Olimpo cristão. Quantos deles conseguirão ainda atingir essa mais alta graduação da Igreja Católica? Quantos ficarão pelo caminho em posições mais modestas?

A resposta cabe ao Sacro Colégio, mas também à vontade popular que, por vezes, se esquece de Roma e faz santos seus, como o médico Sousa Martins ou a esquizofrénica Santa da Ladeira.

## Iniciativa dos engenheiros do Norte

# Refrigeração: uma lufada de ar fresco

Um curso sobre a refrigeração e as suas aplicações, promovido pelo Sindicato dos Engenheiros Técnicos do Norte (SETN), decorrerá entre os dias 21 e 4 de Março, em horário pós-laboral — revelaram no Porto os organi-

«Sensibilizar as pessoas para a necessidade da refrigeração e ao mesmo tempo fornecer as noções básicas para um bom entendimento da mesma» é o objectivo principal da iniciativa — disse à ANOP uma fonte ligada à organização.

«A refrigeração é hoje, mais do que nunca, um factor importante da vida moderna. Faz parte do dia-a-dia de cada um de nós e aparece constantemente em processos industriais, comerciais, científicos e domésticos. Por isso, é necessário que as pessoas tenham uma certa noção do que a refrigeração representa e em que consiste» — acrescentou.

Trata-se de um curso de nível médio, essencialmente de informação, sensibilização e formação, que se destina a profissio-

nais de engenharia, alunos dos cursos superiores de engenharia e a todos os técnicos com interesses na área da refrigeração.

O curso, que será orientado por Carlos Figueiredo Pedrosa, professor da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, decorrerá nas instalações do Sindicato dos Engenheiros Técnicos do Norte e será complementado com a projecção de acetatos e diapositivos.

Objectivos, aplicações e métodos, sistemas de compressão de

vapor, torres de arrefecimento, fluidos frigorigéneos, bem como garrafas térmicas, evaporadores, sistemas de expansão e unidades condensadoras, são alguns dos temas que os participantes vão debater.

Para além deste curso, que se integra no programa de formação que o SETN vai promover este ano, está já marcado um outro sobre introdução às técnicas de soldadura por fusão, que decorrerá entre os dias 7 e 18, também no Porto.

## O "Caso Camarate"

# Peritos não encontraram indícios de engenho explosivo no avião

A «Grande Reportagem» da RTP sobre o acidente de Camarate, ontem transmitida, conclui pela inexistência de provas materiais de engenho explosivo ou incendiário na origem da morte de Sá Carneiro, Amaro da Costa e acompanhantes.

Dois peritos ingleses de renome internacional, chamados e ouvidos pela RTP, concordaram nesse juízo a partir não só de exames aos destroços do «Cessna», que foi túmulo do então Primeiro-Ministro, mas também das autópsias aos restos das vítimas.

Imagens de arquivo do rescaldo do desastre de 1980, uma reportagem de posteriores reconstituição deste com outro «Cessna», depoimentos de residentes de Camarate testemunhas do acontecimento fatal e depoimentos dos referidos especialistas internacionais acumularam-se nos 90 minutos do programa «Grande Reportagem».

Os assentos, compartimentos das rodas e leme horizontal da avioneta «não apresentam vestígios de rebentamento de um dispositivo explosivo» e neles «não há sinais de qualquer engenho incendiário» — diz o engenheiro aeronáutico britânico Eric Newton.

Segundo a «Grande Reportagem», este perito «é considerado a maior autoridade mundial em investigação de acidentes de aviação», tendo sido durante 33 anos o chefe do Gabinete de Investigação de Acidentes de Aviação.

«Todos os ocupantes estavam vivos na altura do despenhamento» e «nada sugere que a ausência de fracturas se deva ao facto de estarem todos mortos» — acrescenta Kenian Mason, médico que durante vários

anos, refere a RTP, chefiou a Divisão de Patologia da Força Aérea Britânica.

A ausência de fracturas nos membros das vítimas, objecto de considerações polémicas em órgãos de Im-

prensa, explica-se pelo facto de ter havido «não um impacto aparatoso único, mas sim uma série de impactos», disse Kenian Mason, segundo o qual «não há qualquer indício de inconsciência de Sá Carneiro e seus acompanhantes antes de perecerem».

Quanto aos fragmentos metálicos detectados nos corpos na segunda autópsia, Mason, que os examinou com Newton, só admite tratar-se de «pedaços do avião e não de um engenho explosivo».

«Os fragmentos extraídos dos corpos — explica — que estavam presos aos corpos (...), pois não estavam enterrados (...), mostra que não foram lá enterrados, foram obra do fogo».

«Tratava-se — adianta ainda — de fragmentos do avião e não de bomba, não eram estranhos ao avião».

No mesmo sentido se pronuncia Newton, ao afirmar que o pedaço de metal alegadamente mais significativo de entre os detectados pela nova autópsia nos restos das vítimas «não tinha sido distorcido por explosão, tinha essa forma de fabrico», sendo apenas uma peça do assento do piloto Albuquerque.

«Neste acidente não há indícios de sabotagem por explosivo», conclui o especialista de engenharia Eric Newton.

«Não há qualquer indício de sabotagem nos corpos ou nos resultados médicos» — corrobora o patologista Kenian Mason.

Concebida e realizada por Artur Albarran e Barata Feyo, a «Grande Reportagem» sobre Camarate só «foi para o ar» após sucessivos protelamentos.

## Bomba não foi. ... E fiska?

**E**XAMINADO e reexaminado o material donde se faria o filme, vistoriado e revistoriado este último, Grande Reportagem acabou por passar ontem à noite o «Caso Camarate». Os técnicos ingleses e americanos são, nele, repetida e incansavelmente conclusivos: nem à vista desarmada nem ao microscópio electrónico há, em quaisquer restos do acidente de 4 de Dezembro de 1980, o menor indício de sabotagem por explosivo.

Paciência... Albarran e Barata-Feyo não encontraram, valha a verdade, em Camarate, os moradores que são citados no seu filme como tendo declarado que «viram o avião em chamas antes de cair» — mas para que serviria o seu depoimento, depois das análises dos especialistas contactados?

Uma coisa é certa: pelo menos no que toca aos dois britânicos, as suas conclusões não se limitam a desacreditar a tese de sabotagem por explosivo: eles pedem silêncio, acham que já chega de exames e de exumações. Tratar-se-á de um final decepcionante, para os irredutíveis da hipótese de crime? Ficarão por aqui as certezas dos que não desistem de «saber a verdade» sobre o acidente? Estamos certos que não.

Afastada a hipótese da bomba, resta, no mínimo, a da fiska. Qualquer agente bem pago, mimando o comportamento de um garoto ou de um louco, terá acertado com pedra certa lá onde era preciso, perdendo-se em seguida entre a multidão de transeuntes que, há noite, costuma encher as aprazíveis esplanadas da Avenida do Brasil — particularmente em Dezembro.

Estão próximas as Legislativas, é cedo para dar como definitiva a versão «acidente».

Lembrem-se de que, como a própria Bíblia nos ensina, bastou a David uma insignificante funda para abater, de uma pedra só, o desdobrável Golias.

João Mendes

## SJ assina acordos internacionais

O Sindicato dos Jornalistas assinou alguns contratos com organizações de profissionais estrangeiros da informação por ocasião do I Congresso dos Jornalistas Portugueses.

Trata-se, segundo o SJ, de acordos de cooperação e amizade com a Federação Nacional dos Jornalistas Profissionais do Brasil, Federação dos Jornalistas Árabes, Federação das União de Jornalistas de Espanha e Organização dos Jornalistas de Cabo Verde.

Foram mantidos e prosseguem contactos com as organizações de jornalistas de Angola, Guiné-Bissau e S. Tomé e Príncipe, com vista ao estabelecimento de idênticos acordos de cooperação e amizade.

Nos termos dos acordos estabelecidos, as organizações estas envolvidas comprometem-se a intensificar a cooperação entre cada uma delas, quer ao nível da troca de informações, quer em acções concretas em defesa

da liberdade de informação e dos direitos universais dos jornalistas.

Os acordos deverão contribuir para «reforçar os laços de amizade entre os povos» dos países das organizações outorgantes e contribuir «para a promoção do desanuvio, da segurança, da paz e da cooperação entre todos os países do Mundo de acordo com os princípios defendidos pelas Nações Unidas e pela UNESCO, em especial no que diz respeito à criação de uma nova ordem internacional da informação».

As partes outorgantes comprometem-se ainda «a fazer tudo o que estiver ao seu alcance para estreitar e tornar mais frutuosas as relações entre as organizações, designadamente na defesa da promoção social dos jornalistas e do livre exercício da sua profissão, em prol de uma informação isenta e rigorosa que esteja ao serviço exclusivo do povo dos seus países e da Humanidade».

## AID no Conselho de Imprensa

Eleito recentemente como representante dos directores de jornais diários no Conselho de Imprensa, Victor da Cunha Rego, director de «A Tarde», entende não dever assumir o respectivo mandato, uma vez que deverá deixar a curto prazo aquele cargo para assumir a direcção de um

semanário. Por esse motivo vai realizar-se, na Associação da Imprensa Diária, pelas 17 horas do próximo dia 9 do corrente, nova eleição, limitada, nos termos da Lei de Imprensa, aos directores que não sejam simultaneamente administradores de jornais diários.

2 RODAS

2 vezes

mais atenção!



## SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA DE FORNECIMENTO E MONTAGEM DO EQUIPAMENTO ELECTROMECHANICO DESTINADO À INSTALAÇÃO SOBREPRESSORA DA ATALAIA

## PRORROGAÇÃO DE PRAZO

Faz-se público que por despacho de 31 de Janeiro de 1983 o Presidente do Conselho de Administração decidiu prorrogar o prazo da entrega de propostas para o concurso em referência, e que foi publicado no Diário da República N.º 3 III Série no dia 5 de Janeiro de 1983, por mais 30 dias a contar da publicação deste anúncio.

A abertura das propostas terá lugar no primeiro dia útil a contar do termo do prazo de 30 dias, pelas 14,30 horas, na sala de reuniões destes Serviços, perante a comissão para esse fim nomeada.

Oeiras, 31 de Janeiro de 1983.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,  
João Maria Póvoa

ÉVORA



## GRANDE CARNAVAL EM ÉVORA

DOMINGO E TERÇA-FEIRA — CORSO DE CARROS ALEGÓRICOS, TROUPES, BRINCAS, BAILES, CONCURSOS, FOLIÕES.

DIA 15 ESPECTÁCULO COM: TONICHA, BRIGADA VICTOR JARA, JOSÉ RAPOSO, MARIA VIEIRA (FÁXIXI E MADAME REBOLA NO PROGRAMA «FESTA É FESTA».)

VÁ AO CARNAVAL DE ÉVORA!

## de ontem para hoje

### Acidente vitima portugueses na cidade espanhola de Vitória

Um cidadão português morreu e quatro ficaram feridos num acidente de viação registado ontem em Espanha à entrada da cidade de Vitória. O morto foi identificado com o nome de Celestino Augusto Antunes, e os feridos são Maria Custódia de Jesus Lopes, Joaquim Martins, Carlos Manuel Coelho e José Capa Nunes, que apresentam ferimentos graves. A Polícia Municipal de Vitória disse que o acidente só pode ter ocorrido por distracção do condutor, pois o automóvel circulava numa recta, à entrada da cidade, sem que no momento houvesse qualquer outro veículo próximo, tendo embatido, após despiste, contra o único edifício existente no local.

### Cruz Vermelha com «Cruz Roja»

Uma delegação da Cruz Vermelha Portuguesa encontra-se em Madrid para realizar reuniões de trabalho sobre cooperação com a «Cruz Roja» espanhola. A assinatura de protocolos de apoio da parte da Cruz Vermelha espanhola aos emigrantes portugueses de passagem por Espanha, a caminho ou no regresso da Europa, e aos portugueses das zonas fronteiriças, principalmente na área da Beira Alta, são alguns dos principais temas da agenda de trabalhos. A visita da delegação portuguesa tem um carácter de intercâmbio no âmbito das relações entre as duas entidades, reguladas por um acordo. A delegação portuguesa é constituída pelo presidente da Cruz Vermelha, Raul Duarte Cabarrão, vice-presidente, António França Dória, chefe de Gabinete das Juventudes, Edmundo Andrade Pires, e pela Subdirectoria da Escola de Enfermagem, Maria da Conceição Vasconcelos. Entre outros temas da agenda de reuniões, que se prolongarão até ao próximo sábado, estão a reali-



zação de exercícios táticos conjuntos de unidades de socorros, situação e apoio aos emigrantes portugueses em Espanha, avaliação do trabalho realizado pelos postos de socorros fronteiriços, actividades de intercâmbio entre as juventudes e possibilidade de trabalhos para enfermeiros. A delegação portuguesa visitará centros da Cruz Vermelha espanhola, em Madrid, Toledo e Segóvia.

### Pescador evacuado pela FAP

Um helicóptero da Força Aérea procedeu à evacuação de um tripulante do pesqueiro «Anacleto Pinto», que andava na faina a 100 milhas a Sul do Cabo de S. Vicente. A vítima, cuja identidade não é referida no comunicado do Estado-Maior da FAP, sofreu a bordo um acidente que lhe provocou traumatismo craniano e a fractura de uma das pernas.

### Traficantes detidos na Bulgária

Dois motoristas espanhóis foram detidos na fronteira da Bulgária com a Turquia quando os guardas alfandegários encontraram 815 quilos de haxixe nos seus camiões, segundo anunciou a Embaixada búlgara em Lisboa. A in-

formação acrescenta que a droga se destinava à Europa Ocidental, incluindo, ao que se suspeita, o nosso país. Os dois implicados no tráfego de haxixe são José Aparecerio Garido e Juan Piris Palacin.

### Falso alarme em Telheiras

Elementos da Brigada de Minas e Armadilhas da PSP estiveram na Escola Preparatória de Telheiras, na zona de Alvalade, onde um telefonema anónimo afirmava ir deflagrar um engenho explosivo. Tratava-se, afinal, de mais um falso alarme.

### Rescaldo do «choque» no Fogueteiro

Dos cerca de quinze feridos no choque em cadeia ocorrido na manhã de ontem, na auto-estrada do Sul, entre os nós de Almada e do Fogueteiro, apenas dois deles necessitaram de ficar internados.

Trata-se de Augusto dos Mártires Balona, de 42 anos, e Henrique Joaquim da Silva, de 50, motorista da Rodoviária Nacional, que deram entrada no Hospital de S. José.

### Auxiliar de mercados em apuros

Na Rua dos Anjos, em Lisboa, foi detido o auxiliar de mercados da Câmara Municipal de Lisboa, Carlos Martins, de 23 anos, acusado de ter em seu poder quatro embalagens de haxixe com o peso global de oito gramas. Ao ser interrogado no Governo Civil, Carlos Martins confessou tencionar vender a droga ao preço de 180 escudos por grama.

### Montaria ao javali em Penamacor

A Direcção-Geral de Florestas anunciou para o próximo domingo uma montaria ao javali, a realizar na área da Quinta da Veiga, no concelho de Penamacor, distrito de Castelo Branco. Na batida participarão cerca de cinquenta caçadores. Os agricultores da região culpam o javali da destruição nos últimos meses de diversas culturas.

Foi PS e AD (com o mesmo homem), agora é APU

# De como Mourão tem sede com Guadiana a dois passos

**MOURÃO** — Um pequeno concelho, uma faixa de terra na fronteira de Espanha, uma contabilidade em que o «deve» cresce tanto como as necessidades. Um novo presidente da Câmara assumiu a gestão na sequência do último acto eleitoral. O voto já foi PS, depois AD com o mesmo homem. Por fim, a APU, a constatar as dívidas assustadoras.

Um café no caminho da fronteira exibe um maquinismo complicado para assegurar o abastecimento de água mínimo. O dono vê-se obrigado a recorrer a um depósito e a um poço, porque a rede da vila não basta.

Um terço do concelho está ameaçado pela água, em aparente contradição. Quando Alqueva for barragem, grande parte do concelho ficará submersa. As compensações por isso não estão, paradoxalmente asseguradas.

O novo presidente foi levado até àquelas terras pelo seu gosto da caça e amor à Natureza. Ao fim de alguns anos de actividade política no PS, acabaria por ser eleito como independente em lista da APU.

O facto de ser «estrangeiro» valeu-lhe algumas dificuldades, com ataques e remoques do padre Inácio que não fugiu a fazer campanha. A «deserção» do PS trouxe-lhe algumas dificuldades na sua profissão de topógrafo.

O antigo presidente da Câmara voltou ao seu lugar de funcionário da Fazenda Pública, no mesmo edifício. Abordado para aclarar o que foram os seus anos de actividade, acabaria por não encontrar tempo disponível para o efeito.

Os lagares estão agora em pleno funcionamento, ocupando uma boa parte dos braços que durante o ano restante sentem o peso da inactividade e as dificuldades daí resultantes. A safra da azeitona surge como solução sazonal para uma população que é levada a desertar.

O padre Inácio é apanhado entre duas aúlas no preparatório local e desmente tudo. Do seu ponto de vista, não teve qualquer interferência na campanha eleitoral. Desmente que o jornal de que é responsável, «O Mou-

ranense», tenha publicado algo que pudesse influenciar o eleitorado. Uma hora depois, o prelado estava a caminho do almoço na Portucel-Guadiana, como é seu hábito...

«O padre também não é de cá, veio do Norte» — diz-nos um votante na APU.

### Uma grande dívida às costas

«A Câmara ficou com uma grande dívida às costas» — diz-nos o novo presidente, Alexandre Pinto Barros.

As dificuldades são evidentes quando 15 mil contos de dívidas estão a descoberto e os compromissos assumidos no conjunto, rondam os 50 mil contos. O presidente cessante teve a amabilidade de oferecer uma participação de 50 por cento para a compra de um autotanque dos bombeiros locais. O mesmo aconteceu com uma outra necessidade dos voluntários, o seu quartel.

Os duodécimos estão a chegar atrasados, como aconteceu no mês de Janeiro, levando o novo presidente a providenciar um empréstimo que acautelasse os salários dos trabalhadores. O duodécimo acabou por chegar, tarde mas evitando a concretização do empréstimo já negociado.

«Estamos amarrados de pés e mãos» — diz Pinto de Barros. E há tanta coisa para fazer em Mourão... A habitação falta, em coexistência com casas fechadas, a precisarem de obras. A APU, agora com maioria relativa, propôs e foi aceite, que a Câmara acorde com os proprietários a sua recuperação com reembolso através das rendas por o aluguer ser então obrigatório.

O saneamento básico tem o seguinte balanço: uma freguesia não tem; outra está em curso; Mourão, a sede do concelho, tem em parte. A pavimentação é igualmente um problema.

O Verão agudiza os problemas de falta de água. «Gastou-se muito dinheiro a fazer furos. Agora fizeram mais dois, com a garantia de que o problema fica resolvido» — diz o novo presidente.

A solução, porém, todos o sabem, passa ali bem perto e chama-se Guadiana. «Logo que pudermos vamos comprar material de infra-estruturas para o saneamento básico.» A água, por exemplo, é preciso ir captá-la. Mas custa dinheiro...

### Porquê só agora?

Afinal parece que o próprio executivo cessante chegou ao fim das suas actividades sem se aperceber do estado em que se encontravam as finanças da Câmara. «Eles ainda procuraram negar a existência da dívida...» — diz-nos o agora eleito.

A verdade é que a Câmara de Mourão tem vindo a mudar... para o mesmo. O presidente cessante vem de 76 e foi reeleito em 79. Com uma diferença: primeiro era do PS, depois foi pela AD. A análise do que foram todos estes anos não nos foi possível, porque o presidente de todos esses anos não dispunha de tempo para o efeito.

O que era de certo modo imprevisto veio a acontecer nas últimas eleições autárquicas: a APU ganhou. Porquê só em 1982, oito anos depois do 25 de Abril, numa zona onde aquela força política é absolutamente dominante?

«A explicação política é o caciquismo» — diz o vencedor. «O 25 de Abril comemorou-se pela primeira vez em 1980, quando eu era presidente da Assembleia Municipal» — recorda-nos.

As razões de ordem prática são duas do mesmo ponto de vista. Uma seria o descontentamento com a governação da AD, no poder em Lisboa e com extensões nos governos civis. A outra, com carácter local, é o crédito que a lista APU proposta terá merecido junto dos eleitores.

E, depois de tudo, há que assinalar a campanha de calúnias que atingiu os componentes da lista vencedora. Da parte do Partido Socialista, as razões são próximas quando se trata de uma desertão das suas fileiras.

O padre, o padre Inácio, é que também aproveitou para tomar partido. «Se não fosse isso eu a are a in de as s r ns n de s e ae e e a na na esse e e er de ee es e, a iropósito de número de eleitores,

PKINTO DE BKARROS RE-CORDOU: NOS QUE UMA DAS GRANDES CARÊNCIAS DO CONCELHO QUE COMEÇOU A GERIR É O EMPREGO. E, curiosamente, na única grande indústria existente no concelho, a prioridade nos postos de trabalho disponíveis vai para os moradores no vizinho concelho de Reguengos de Monsaraz.

### Deves votar num partido...

A campanha que rodeou o candidato afinal vencedor tem os seus aspectos curiosos. E mais ainda os que resultam da tomada de posição de «O Mouranense» sob a responsabilidade do pároco local.

«Não te esqueças de que se és baptizado também és católico e como tal deves votar num partido que não ofenda a Igreja...» — lê-se no n.º 190, de Novembro de 1982.

No mesmo número incita-se: «Se és católico vota num partido que não se oponha às leis de Deus e da Santa Igreja».

As listas de candidatos publicados no mesmo exemplar identifica as da APU com o Partido Comunista. E, caso curioso, no que se refere ao cabeça de lista da APU para a Assembleia Municipal, aparece em último lugar na lista aí publicada.

A tomada de posição é reforçada com o que se seguiu após a vitória da APU. Em Dezembro, o mensário policopiado publicava um texto intitulado «Fora com os de Mourão». No fundo, trata-se de uma diatribe a propósito da vitória de um homem que nem sequer é natural do concelho.

A importância do ataque não seria grande, não fora a natural importância que o conselho do padre sempre assume, mesmo em zona de influência menos importante. «Ele faz um comício todos os domingos na igreja» — como nos dizia alguém, a propósito do ofício semanal.

Oportuno se torna, agora, lembrar declarações do porta-voz da diocese de Évora, padre Salvador dos Santos, quando da visita do Papa a Vila Viçosa. Dizia: «A Igreja, no Alentejo, não vive em situação conflituosa com o Partido Comunista». Para que conste.

Rogério Vidigal

### Reuniões mensais em concelhos vários

## Câmaras de Coimbra encaram problemas a nível distrital

Os presidentes das câmaras municipais do distrito de Coimbra reuniram-se, ontem, nesta cidade, a convite do governador civil, Dias Loureiro, que com eles aprazou encontros regulares a realizar, rotativamente, nas sedes dos vários concelhos.

«Por agora estabelecemos um conhecimento recíproco, dado que alguns presidentes entraram há poucos dias em funções» — disse aos jornalistas o governador civil.

A reunião foi frutuosa e pode provocar uma viragem na forma de encarar as realidades do distrito, após seis anos de poder local» — acrescentou Dias Loureiro.

As câmaras, preocupadas sobretudo com os muitos problemas básicos dos seus concelhos, vão ser chamadas a colaborar na definição das estratégias a seguir face às prioridades

regionais, durante os encontros programados.

Para a próxima reunião, marcada para 1 de Março, em Arganil, foram agendados os problemas de habitação e de grandes vias de comunicação.

Técnicos responsáveis pelos ministérios daquelas tutelas participam na discussão dessas questões.

### Dois mil empregos estão ameaçados

O governador civil de Coimbra declarou, ainda, que «apesar de demissionário assume o seu papel a tempo inteiro», até que o Governo queira dispensá-lo.

«Enquanto exercer este cargo hei-de ser tanto o porta-voz do Governo junto das populações como destas, em quem reside o poder, junto do Governo» — afirmou Dias Loureiro.

O governador civil exprimiu, numa conferência de imprensa, grande preocupação pelo que se passa nas empresas Termec e Vidreira da Fontela cujos trabalhadores estão em riscos de perder os empregos.

«A posição do distrito de Coimbra não é famosa em termos de emprego industrial, sendo essencial não perdermos os postos de trabalho que já temos» — disse também.

Aludindo à instabilidade financeira dessas e de outras empresas do distrito, onde cerca de dois mil postos de trabalho estão ameaçados, Dias Loureiro disse ser a Banca a entidade vocacionada para viabilizá-las.

«O Governo não se alheia dos problemas mas, para actuar, precisa que a Banca lhe indique se as empresas são viáveis ou inviáveis» — acrescentou o governador civil.

## Sismo nos Açores atinge grau cinco da escala internacional

Dois sismos, cuja intensidade máxima atingiu o grau cinco da escala internacional, foram registados ontem de madrugada na ilha açoriana de S. Miguel.

O departamento de Geofísica da direcção regional do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica revelou que os abalos telúricos tiveram o seu epicentro a 100 quilómetros a leste de Ponta Delgada, ocorrendo por volta das três horas locais.

A máxima intensidade foi registada na freguesia de Água Redorta, mas fontes da Polícia daquela povoação e dos bombeiros de Ponta Delgada afirmaram à ANOP que o sismo não deve ter provocado estragos de importância. Com efeito, na povoação não eram conhecidos quaisquer estragos, e os bombeiros de Ponta Delgada também não foram contactados para acorrer a qualquer situação de emergência.

*Capital transmontana perde 'identidade'*

# Vila Real degrada-se, crescendo

Aos poucos, lentamente, Vila Real muda.  
Para quê? Para onde? Para quem?

A par de algumas obras de melhoria das condições de vida das populações um verdadeiro crime urbanístico tem sido cometido. A cidade antiga está a ficar esmagada pelos novos arranha-céus que emergem aqui e ali desordenadamente. Como em tantas outras zonas transmontanas, as mudanças porque Vila Real tem passado nos últimos anos não primam, na sua generalidade, nem pela defesa do equilíbrio ecológico, nem pela protecção da identidade urbanística. As violações ao património são como cogumelos na região transmontana. Vila Real não foge a essa triste regra. Primeiro foram os emigrantes, depois os retornados e agora continuam a ser os emigrantes. Há excepções, naturalmente. A grande responsabilidade desta situação recai, porém, sobre os serviços técnicos das autarquias.

**A** má utilização do reforço do poder local, a falta de meios técnicos, nas autarquias, para orientar e integrar urbanisticamente os novos empreendimentos são factores que não poderão estar desligados de toda a série de verdadeiros atentados que proliferam pela região transmontana.

Em Vila Real, por exemplo, não há sequer um estudo sobre as áreas prioritárias de desenvolvimento e construção urbana. Tudo resulta, por isso, nesta matéria, do golpe de vista de ocasião ou, porventura, de velados compadrios e sombrias corrupções.

A nova face da cidade é assim um amontoado desconjuntado de prédios que nem deixa ver o belo panorama sobre o vale do rio Corgo. Até estão a destruir... «A fisionomia da cidade está de tal modo degradada que não vejo ponta por onde se lhe pegue» — quem assim desabafa é o vereador Eloi Fonseca que foi eleito pelo PS, em Dezembro. Apesar desta amarga impotência, Eloi Fonseca mostra-se empenhado em dar ao executivo ca-

marário um contributo diferente daquele que foi prestado anteriormente pelos vereadores socialistas.

## Saneamento básico: há muito por fazer

Apesar da desordem citadina alguma coisa tem sido feita ao nível das necessidades básicas. Isso não está em causa e muito mal estaríamos se as verbas atribuídas às autarquias não fossem minimamente para satisfazer tais necessidades. Mas muito está ainda por fazer, sobretudo no campo do saneamento básico e da rede escolar. Há ainda crianças para quem ir à escola significa percorrer seis quilómetros a pé, fazer chuva ou frio. Há barracas que de escolas nada têm mas onde as crianças terão que estar se quiserem aprender.

Reconhecendo que muito está por fazer ainda, o presidente da câmara, dr. Armando Moreira, reeleito pela terceira vez, destaca, no entanto, o trabalho desenvolvido ao nível do abastecimento de água e de electricidade e também da rede viária, nos úl-

timos seis anos. Hoje, diz-nos Armando Moreira, «apenas cerca de 250 pessoas que vivem em cinco pequenos núcleos não têm electricidade». A EDP, sublinha, tem desenvolvido um bom trabalho no concelho. Quanto ao abastecimento de água a situação é pior. Há lacunas na cidade e cerca de 40% da população rural não tem ainda distribuição domiciliária de água. Ou seja: cerca de 12 mil pessoas, em cinquenta mil que é o número de habitantes do concelho.

No tocante ao saneamento, a situação é bem pior. A rede que existe limita-se à cidade. É um problema grave com difícil solução a curto prazo. Pragmático, Armando Moreira frisa que «o problema dos esgotos só poderá ser atacado a sério na década de 90». Porquê? As finanças locais previstas para os tempos mais próximos apontam para outras prioridades, na opinião do presidente da câmara. Nesta matéria, o projecto de desenvolvimento rural integrado de Trás-os-Montes a concretizar com o apoio do Banco Mundial poderá dar um

avanço significativo.

Para a actual gestão uma das principais acções é concluir os projectos de abastecimento de água em curso, designadamente ultimar a barragem do Alvão e adutoras, empreendimento que importará em 50 mil contos. Com as pequenas barragens já construídas na tentativa de ultrapassar o problema da água, já foram gastos 150 mil contos.

Em termos viários, o destaque vai para o projecto de construção de uma circular interna que irá ligar todos os bairros periféricos, particularmente duas cooperativas de habitação económica. Está também em projecto o lançamento de uma estação central de camionagem que importará em cerca de cem mil contos, verba esta em grande parte suportada pela administração central.

No plano de acção para o actual mandato, Armando Moreira fala-nos de outras áreas, de outros projectos que não sendo propriamente lançados pela câmara têm, todavia, nesta, um ponto de incentivo grande. É o caso da construção de um estádio, de um pavilhão gimnodesportivo e de uma piscina.

A outro nível está em andamento o processo de loteamento industrial municipal integrado num plano apoiado pela CEE e que abrange também Chaves, Bragança e Moncorvo. Os terrenos para aquele loteamento já estão escolhidos, darão para cerca de cem pequenas e médias empresas e permitirão, diz o plano, a criação de cerca de dois mil postos de trabalho. Este ano, afirma-nos o presidente da câmara, serão gastos cerca de 40 mil contos em infra-estruturas. A par disto, o Governo já se comprometeu a construir um Centro de Formação Profissional.

Quanto à criação de uma sociedade de desenvolvimento regional, trata-se apenas de um desejo, ainda.

## PS: ser a oposição que não foi

«Vamos ser oposição» — quem o diz é o vereador dr. Eloi Fonseca que foi cabeça de lista do PS, como independente. A afirmação tem um sentido muito claro: não fazer o que os vereadores socialistas fizeram na an-



Nos terrenos situados em primeiro plano vai erguer-se, brevemente, um hotel. Mais um atentado à beleza do vale do Corgo?

terior gestão. De facto, uma das marcas do último executivo camarário de Vila Real foi aquilo que muitos socialistas falam com desgosto: a aliança quase total dos seus vereadores com a AD. Por isso mesmo a equipa do PS foi totalmente mudada. Eloi Fonseca afirma claramente: «Verificou-se uma aliança nítida, mas agora o PS vai ser mesmo oposição construtiva em defesa do projecto que subscreveu.»

O facto mais significativo das últimas eleições autárquicas foi o estreitamento da distância que separava o PS da AD: de dez mil passou para cerca de cinco mil votos. A distribuição de lugares no executivo ficou na mesma: três para o PSD, dois para o PS e dois também para o CDS.

Na opinião de Eloi Fonseca, os principais problemas da cidade são a habitação, a água e a urbanização. A identidade da cidade está a ser destruída aos poucos, diz-nos o vereador socialista. Por isso ele defende que a cidade seja dividida em duas grandes áreas: uma para preservação do património arquitectónico e cultural citadino; a outra, para os arranha-céus, na zona do circuito, por exemplo.

Quanto à habitação as rendas não ficam nada a dever à especulação que se verifica no Porto ou em Lisboa; três assoalhadas — vinte contos. E a carência — embora não existam dados concretos — parece ser elevada. Um concurso recentemente realizado dá uma ideia: eram 70 casas, concorreram 600 famílias! E o resultado deixa perceber que o compadrio andou por ali. Houve pessoas muito necessitadas que foram preteridas em relação a outras bem instaladas na vida. Será legítimo que um advogado tenha uma casa de renda económica?

## Pouco ficou do projecto do Conselho da Europa

Embora oficialmente só termine em Maio, o Projecto do Conselho da Europa em que esteve integrada a cidade de Vila Real muito pouco trouxe à capital transmontana. «Foi um fenómeno transcendente à população», considera o vereador socialista Eloi Fonseca. Também Pires Cabral reconhece que a cidade andou divorciada daquele «projecto cultural interci-

dades europeias» no qual esteve integrada. O problema, porém, frisa Pires Cabral, não é só de Vila Real. O mesmo se passara com uma boa parte das outras trinta cidades integradas no projecto.

Concretamente, o que foi que ficou da integração de Vila Real naquele projecto, durante o ano de 1982? Pouco, mas alguma coisa. Para Pires Cabral, ligado ao pelouro cultural da câmara, o projecto relativo a Vila Real foi lançado de uma maneira artesanal. Mais do que um projecto cultural tratava-se de «um catálogo de todas as necessidades». Por isso, sublinha, «enfermeira à partida desse lançamento errado». Daí que «tenha sido cumprida só uma fracção que talvez não seja muito significativa».

No concreto, a biblioteca abriu realmente embora ainda esteja a ser apetrechada, lançou-se a campanha de protecção do artesanato do linho, deram-se alguns passos para a recuperação do santuário de Panóias, local arqueológico de certo interesse em Vila Real. Foi praticamente isto que ficou. Um dos pontos que estão por realizar no campo da animação é o Festival de Teatro da responsabilidade do Teatro Experimental Transmontano.

Mais optimista relativamente aos efeitos deste projecto do Conselho da Europa está, no entanto, o presidente da câmara. Para além das duas geminações feitas em Espanha e na RFA, Armando Moreira destaca a recuperação do património que foi possível iniciar, interessando quer o Instituto Português do Património, quer a Fundação Gulbenkian.

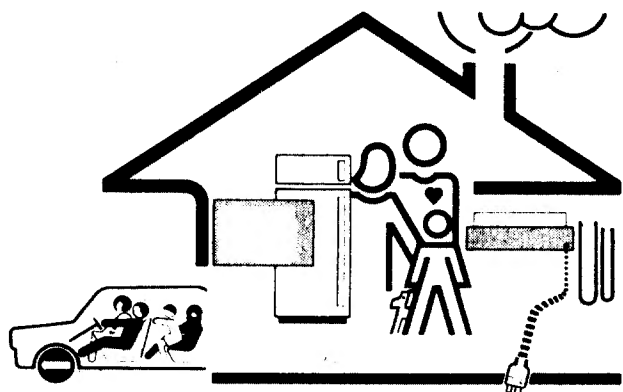
Digamos que alguns passos foram dados, não só no sentido da revivificação do património local, mas também na quebra do isolamento ancestral que marca a região transmontana. Vila Real foi a primeira cidade portuguesa a ser escolhida para integrar um projecto cultural do Conselho da Europa.

Para já pouco ficou da experiência. Talvez o tempo germine outras iniciativas. Mas antes disso bem necessário é travar o processo de degradação a que tem conduzido ao crescimento «selvagem» da cidade.

**Luís Humberto Marcos**



O crescimento «selvagem» de Vila Real passa pela destruição das vistas sobre o vale do Corgo



ESPAÇO FAMILIAR **F83**

acidentes pessoais  
cuidados de saúde  
ida e volta  
multi-riscos habitação  
responsabilidade civil familiar

FIDELIDADE **F** GRUPO SEGURADOR

# Coordenadoras de cinco sectores apresentaram propostas de recuperação da economia

A definição e a planificação de políticas próprias para os diversos sectores, o saneamento económico e financeiro das empresas e a oposição a quaisquer tentativas «directas ou encapotadas» para as privatizar são algumas das medidas que as coordenadoras das comissões de trabalhadores da Banca, Indústria Naval, Pescas, Transportes e Seguros se propõem defender.

Reunidas ontem, na capital, em Encontro Nacional, as estruturas sindicais daqueles cinco sectores consideraram «urgente uma alteração do poder político de modo a que não se perca mais tempo na recuperação económica nacional». Só assim será possível resolver uma crise cujas consequências, acusam, se devem «à política de desastre desenvolvida pelos Governos representantes do grande capital com o objectivo de paralisar os sectores produtivos quer nacionalizados quer privados».

Em conferência de imprensa realizada esta manhã, as cinco coordenadoras defenderam que a planificação económica deve ter em conta «o controlo da inflação e uma correcta distribuição dos rendimentos».

Ainda no âmbito das medi-

das gerais, defenderam o incremento da participação dos trabalhadores na gestão das empresas nacionalizadas, garantia do exercício do controlo de gestão e um maior peso das suas estruturas na definição da política geral das empresas do sector público.

## Medidas

O peso da Banca nacionalizada na dinamização e apoio aos vários sectores foi salientada, nomeadamente, através das importantes medidas propostas: revisão das taxas de juro, implementação de uma correcta política de selectividade de crédito, ampliação dos «plafonds» de crédito que lhe são impostos e o pagamento pelo Estado às instituições bancárias nacionalizadas das bonificações de crédito, designadamente, no sector da habitação.

Ainda no que diz respeito à Banca foi particularmente criticada a nomeação para os conselhos de gestão que, segundo denunciaram, «é feita por critérios políticos». Preconizou-se também o controlo da actuação das filiais das instituições de crédito no estrangeiro, o que não está a ser devidamente feito pelo Banco de Portugal, e que leva a «aplicações imorais» dos seus recursos. Exemplo disso será a celebração de um em-

préstimo a estaleiros navais da Coreia do Sul quando, em contrapartida, os necessários financiamentos à Indústria Naval Nacional «são boicotados».

Quanto à indústria naval propõe-se a renovação das frotas de comércio e pesca e aponta-se a necessidade de uma «maior agressividade» no Mercado Internacional. Para os representantes deste sector, uma das razões pelas quais esta importante indústria atravessa a sua maior crise de sempre deve-se à não aplicação do Decreto-Lei 345/80 que prevê o apoio do Governo às construções navais, a exemplo, aliás, do que acontece nos países onde predomina esta indústria. Igualmente defendida é a criação de um autêntico «Centro de Projectos» que coadune a capacidade dos nossos estaleiros ao tipo de construções que nos propomos fazer.

No sector dos transportes a retirada de sectores lucrativos e de serviços de apoio fundamentais para os entregar ao capital privado (exemplos da TAP e da Rodoviária Nacional) domina as preocupações dos dirigentes sindicais. Por outro lado, denunciam, o Estado não cumpre os compromissos assumidos com essas empresas. Por isso, é necessário adoptar

«medidas de actualização e manutenção das unidades de transporte» não só para responder às necessidades nacionais como para impedir o «despudorado afretamento de unidades estrangeiras».

## Comercialização e distribuição de pescado

Nas pescas, a situação é catastrófica sobretudo se se tiver em conta que 80 por cento da frota nacionalizada está em situação de «imobilização forçada». E isso porque as dificuldades à obtenção de financiamento são enormes e se recusam sistematicamente os planos de investimento o que não só impedem a reconversão e modernização da frota, como origina um aumento desmedido das importações de pescado e do seu contrabando. Por isso entre outras medidas é urgente a criação de uma empresa pública de comercialização e distribuição do peixe, facilitar a obtenção de financiamentos e limitar a importação de pescado.

Quanto aos seguros foi defendido o fim da descapitalização das empresas e a sua reorganização, a definição de uma política de investimentos para o sector e a revisão da lei de acidentes de trabalho.

## Por motivos salariais

# Carris volta a parar na próxima terça-feira

A Federação dos Sindicatos Rodoviários e Urbanos (Festru) entregou um pré-aviso de greve de 24 horas na Carris, com início às duas horas do próximo dia 8 — revelou um dirigente sindical.

A greve deverá abranger todos os trabalhadores da empresa já que um dirigente da comissão sindical da UGT na Carris afirmou que os sindicatos da UGT na empresa subscreverão um pré-aviso coincidente com o da Festru.

A decisão de greve segue-se a reuniões da administração da Carris separadamente com a Festru e os sindicatos UGT, em que a empresa manteve em ambos os casos a proposta de aumentos salariais de 14 por cento e a recusa em negociar o restante clausulado de expressão pecuniária — disseram porta-vozes de ambas as organizações, que adiantaram ter a gerência invocando a existência de um tecto salarial de 17 por cento.

O dirigente sindical da UGT defendeu a adopção de «formas de luta mais radicais», aventando a possibilidade de «greves em carrossel» semelhantes às adoptadas em 1982 durante a luta dos Transportes Colectivos do Porto.

O dirigente da Federação dos Sindicatos Rodoviários e Urbanos (da CGTP) revelou ainda que na sexta-feira a Festru reúne-se com o secretário de Estado dos Transportes Interiores para discutir a situação na Carris e no Metro.

## Continua a greve na Kallen

Os trabalhadores da fábrica de confecções Kallen portuguesa estão há nove dias em greve, por tempo indeterminado, para exigir o pagamento dos salários em atraso, segundo um dirigente dos Sindicatos dos Têxteis do Sul.

O porta-voz sindical sublinhou que os trabalhadores da Kallen não recebem desde Outubro e têm em atraso cinco meses de salários, o subsídio de Natal e retroactivos.

Acrescentou que a paralisação, iniciada no dia 24 de Janeiro, visa exigir a garantia do pagamento pontual de salários e que seja acordado um calendá-

rio de satisfação das quantias em dívida aos trabalhadores.

A Kallen portuguesa é uma fábrica de confecção de vestuário, situada no concelho de Alenquer, que emprega 176 trabalhadores.

## Nova paralisação nos Cabos Ávila

Os trabalhadores dos Cabos Ávila, que ontem cumpriram uma greve, voltam a parar amanhã, a fim de obrigarem a entidade patronal a negociar o clausulado de natureza social do acordo de empresa.

Os cerca de 700 trabalhadores dos Cabos Ávila paralisaram já sete dias, este ano, pelos mesmos objectivos. A adesão à greve de ontem, segundo um

porta-voz do Sindicato das Indústrias Eléctricas do Sul e Ilhas (SIESI), foi de cerca de 95 por cento dos trabalhadores representados pela comissão negociadora sindical (CNS), que é constituída por cinco sindicatos.

Segundo a comissão de trabalhadores, os salários de Janeiro ainda não foram pagos e a empresa terá «prometido aumentar aos trabalhadores não grevistas e apenas pagar 70 por cento dos salários a todos aqueles que participaram nos recentes movimentos reivindicativos».

Ainda de acordo com um porta-voz sindical, a matéria salarial do acordo de empresa foi acordado em Novembro do ano passado, embora não esteja a ser aplicada.

## Setenave

# Trabalhadores devolveram ao Governo o desafio para a viabilização da empresa

## — afirma a CT

campanha caluniosa» que envolve os trabalhadores, afirma que estes não prescindirão das lutas (sempre que for necessário) e de outros direitos. E acrescenta que a não viabilização das medidas «deve ser entendida como uma atitude de profundo e patriótico empenhamento na defesa dos interesses da empresa e do País» e que tal atitude prova que «sem o contributo dos trabalhadores é impossível vencer a crise para que a AD nos lançou».

O conjunto de medidas, apelidadas de **empenhamento**, apresentadas recentemente pelo Governo, para a Setenave, não foram inviabilizadas pelos trabalhadores porque estes entenderam que deviam devolver «ao Governo o desafio que se impunha para a viabilização imediata da empresa e o acabamento dos navios em construção» — afirma em comunicado a CT da Setenave.

O documento, que repudia «a

Com aquela decisão, diz a CT «os trabalhadores da Setenave obrigaram o Governo a pôr à disposição da empresa os meios financeiros necessários ao acabamento dos navios em construção, nomeadamente do superpetroleiro S106, para o armador Thyssen». E sublinha que este empenhamento dos trabalhadores «contrasta nitidamente com o espectáculo degradante de um Governo AD de onde todos os dias temos ministros a fugir às suas responsabilidades».

## Na Guarda

# Luta de trabalhadores têxteis originou intervenção da GNR

## ● Não houve incidentes

Forças da Guarda Nacional Republicana (GNR) intervieram ontem para desbloquear a estrada de acesso à freguesia de Trinta, no concelho da Guarda, obstruída por trabalhadores têxteis daquela localidade.

Os trabalhadores, em greve há cerca de 15 dias na empresa F.P. Rodrigues Sampaio, colocaram troncos de pinheiro na via, impedindo a circulação de trânsito.

A intervenção policial não provocou, contudo, quaisquer incidentes.

Defendendo o horário semanal de 42,5 horas de trabalho, os trabalhadores acusam a entidade patronal de não querer dialogar,

pretendendo impor um horário de 45 horas por semana.

Uma fonte sindical afirmou que a Inspecção de Trabalho da Guarda levantou um auto à entidade patronal, tendo a sentença sido a favor da direcção da fábrica.

A mesma fonte manifestou estranheza pelo facto de esta sentença ter sido a favor do patronato «quanto a lei estabelece 42,5 horas para a indústria laneira e 45 para a têxtil».

A greve continua por tempo indeterminado naquela fábrica, que se dedica à confecção de cobertores.

# Permanência da Ad no Governo

## “agravaria ainda mais os problemas nacionais”

## — afirma a CGTP/In

A Comissão Executiva da CGTP-IN denunciou «as manobras dilatórias da AD para continuar a desgobernar o País, apesar de o Presidente da República já ter anunciado a dissolução da AR e a convocação de eleições antecipadas, pelo que considera necessária a urgente formalização destas medidas».

No final de uma reunião, em que analisou a actual situação político-social, a CE da CGTP emitiu um comunicado em que considera que a «permanência da AD no Governo não só não garantiria a isenção do acto eleitoral, como iria agravar ainda mais a situação dos trabalhadores e os problemas nacionais».

Para além de se manifestar «vivamente» contra a imposição do tecto salarial, a central sindical protesta contra «os sucessivos e brutais aumentos de preços, taxas e impostos», a «insuficiente actualização do salário mínimo nacional» e o «desrespeito pelo princípio constitucional da actualização anual do sa-

lário mínimo nacional, que deveria vigorar desde 1 de Outubro de 1982».

Depois de repudiar «o novo agravamento da repressão sobre os trabalhadores», o comunicado da CGTP alerta para a «gravíssima situação económica de milhares de trabalhadores com os salários em atraso, devido à política de degradação social conduzida pelos Governos AD e à situação de falência e encerramento de numerosas empresas, como resultado da mesma política ruinosa».

Mais adiante o documento saúda «o elevado sentido de responsabilidade dos trabalhadores portugueses na difícil situação que o País atravessa» e termina reafirmando o «papel decisivo» que lhes cabe, «não só na luta que têm desenvolvido e que levou ao fracasso e à derrota dos Governos da direita e à degradação da própria AD, como também na procura das soluções que se impõem para os graves problemas nacionais».

# CGTP/In considera “inconstitucional” o tecto salarial

A CGTP/IN protestou contra o Decreto-Lei 48/83, de fixação de um tecto salarial de 17 por cento que, segundo afirma, está «a vários títulos, ferido de inconstitucionalidade».

A central sindical recusa autoridade ao Governo, «porque demitido», para tomar tal medida.

«A publicação do referido decreto-lei — lê-se no comunicado da CGTP — coloca nas mãos do Governo demitido da AD um novo instrumento para a agudização dos conflitos laborais, que já está a ter reflexos no comportamento das entidades patronais».

Entende a central sindical que o diploma está «ferido de inconstitucionalidade» por haver sido elaborado «sem a participação dos trabalhadores» e ainda, «por negar a autonomia sindical e o direito de negociação colectiva», entre outros motivos.

Afirmando ir requerer às instâncias competentes a declaração de inconstitucionalidade do diploma, a CGTP/IN declara

ainda «solenemente» que, em defesa do regime democrático e dos interesses dos trabalhadores, não reconhece o tecto salarial e lutará energicamente contra a sua aplicação».

## USP

A União dos Sindicatos do Porto (USP-CGTP), por seu turno, exigiu a revogação do tecto salarial imposto pelo Governo Balsemão, que considerou «ilegal» e «inconstitucional».

Considerando que o tecto salarial «viola os princípios do direito à liberdade da contratação colectiva», a USP afirma em comunicado que os trabalhadores «jamais o aceitarão».

Citando o Banco de Portugal, aquela estrutura da Intersindical frisou que a inflação no nosso País atingiu os 22,4 por cento em 1982, acrescentando que «com o tecto salarial, o Governo PSD/CDS impede de facto a melhoria, até a manutenção, do nível de vida dos trabalhadores».

*Para cobrir o défice da balança de transacções*

## Governo pretende iniciar negociações com o FMI

O Governo está a tentar iniciar contactos com o Fundo Monetário Internacional para negociar um acordo de financiamento da balança de transacções correntes — informou, ontem a ANOP de fonte oficial.

Esta intenção consta da lista de medidas urgentes a tomar pelo Governo antes da dissolução do Parlamento e entregue na sexta-feira ao Presidente da República pelo Primeiro-Ministro e pelo ministro das Finanças.

É a segunda vez que um Governo da Aliança Democrática pretende negociar um acordo com o FMI.

A primeira vez aconteceu durante o primeiro Governo de Balsemão, altura em que o

então ministro das Finanças, Morais Leitão, chegou a enviar uma carta de intenções ao Fundo, também assinada pelo Governador do Banco de Portugal, Jacinto Nunes, solicitando um empréstimo de 1,3 mil milhões de dólares.

Este empréstimo era solicitado ao abrigo da «Extended Facility» que permite aos países membros a obtenção de empréstimos, com juros favoráveis, para promoverem a reestruturação das economias.

O segundo Governo de Balsemão, com João Salgueiro nas Finanças, desistiu deste empréstimo, tendo em 1982 solicitado, outro ao abrigo da «Compensatory Facility» para

compensar a queda das exportações portuguesas em 1981.

Ultimamente verificaram-se algumas dificuldades no desbloqueamento das verbas referentes a este crédito de algumas centenas de milhões de dólares, porque o Fundo solicitou uma série de elementos adicionais ao Banco de Portugal sobre o comportamento das exportações.

O interesse do Governo surge agora em torno da negociação de novo acordo com o Fundo para obtenção de verbas tendentes a financiar o défice da balança de Transacções correntes, que em 1982 ultrapassou os três mil milhões de dólares e foi de 2,6

mil milhões em 1981.

O FMI está, agora, a exigir condições menos rígidas para a negociação de acordos «stand by» do que em 1978, em virtude das alterações introduzidas na política económica que defende, devido à situação dos países da América Latina, que exigiu uma actualização mais flexível da parte do Fundo.

Ainda recentemente os principais países membros do FMI decidiram dotar o Fundo de maiores recursos financeiros para que esta instituição possa dispor dos meios necessários ao financiamento das economias dos países em dificuldades, nomeadamente de balança de pagamentos.

*Ligeira melhoria em dez meses*

## Taxa de cobertura das importações foi de 42,4 no ano passado

*Agravou-se o défice com a CEE e perderam-se oito milhões de contos nas exportações para Angola*

As exportações portuguesas, nos primeiros 10 meses de 1982, aumentaram 22,88 por cento e as importações 20,09 por cento, relativamente a igual período de 1981 — informou ontem o Instituto Nacional de Estatísticas (INE).

De Janeiro a Outubro de 1982, as exportações atingiram 259 milhões de contos, contra 210,7 milhões no período equivalente de 1981, e as importações aumentaram para 610,4 milhões de contos, face aos 508,3 milhões do mesmo período do ano anterior.

No período considerado, a

taxa de cobertura das exportações pelas importações situou-se em 42,43 por cento, superior à taxa verificada em 1981 (41,46 por cento), mas sensivelmente inferior a de igual período de 1980 (48,15 por cento).

Nas transacções com os países da Comunidade Económica Europeia, as importações situaram-se nos 239,6 milhões de contos (193 milhões em 1981) e as exportações, nos 147,4 milhões (110,7 milhões em 1981).

O défice comercial com o bloco da CEE aumentou 12,01 por cento e a taxa de cobertura

passou de 57,32 por cento em 1981 para 61,49 por cento em 1982.

Com os países que constituem a antiga zona do escudo, verifica-se no período em análise, uma estabilização no que respeita às importações: 2,5 milhões de contos em 1982 e 2,2 milhões em 1981.

As exportações para a antiga zona do escudo registaram um decréscimo de 5,4 milhões de contos, para o que contribuiu, significativamente, a quebra nas exportações para Angola: 4,4 milhões de contos em 1982, contra 12,8 milhões em 1981.

## Empresários brasileiros vêm aí

Uma missão comercial brasileira visitará em Junho Portugal — informou ontem o presidente da Câmara de Comércio e Indústria Luso-Brasileira, Cruz Vidal.

A deslocação a Portugal desta missão comercial foi decidida nos contactos que o presidente da Câmara de Comércio e Indústria Luso-Brasileira, Cruz Vidal, teve com as autoridades portuguesas, durante a sua visita de dois dias a Lisboa.

Esta missão de empresários brasileiros terá contactos

com empresários portugueses com vista à concretização de projectos em vários sectores de actividade.

O presidente da Câmara de Comércio e Indústria Luso-Brasileira, afirmou que não se trata somente de procurar negócios ao nível do comércio entre os dois países, mas também tentar a colaboração entre empresas dos dois países com vista à exportação para outros mercados, nomeadamente africanos e da Comunidade Económica Europeia.

Cruz Vidal salientou que

não basta que os governos dos dois países estabeleçam acordos e facilidades comerciais mútuas.

«É necessário — frisou — que os empresários aproveitem e explorem essas possibilidades abertas pelos governos, para assim concretizarem negócios».

Nos primeiros seis meses de 1982, o valor das exportações portuguesas para o Brasil atingiu os cerca de 600 mil contos, enquanto as importações se cifraram nos cerca de 300 milhões de contos.

## Ouro voltou a subir a níveis elevadíssimos

O preço do ouro atingiu segunda-feira o seu nível mais elevado dos últimos 21 meses, cotando-se em Londres a 500,12 dólares a onça.

Os operadores do mercado londrino consideram que a tendência que o preço do ouro vem evidenciando para a subida resulta das preocupações relativamente à estabilidade do sistema financeiro internacional.

Na sessão de segunda-feira também se verificou compra especulativa do metal amarelo, o

que levou a procura a suplantar a oferta.

Não obstante a subida do preço do ouro, o dólar valorizou-se, tanto em Londres como nos restantes mercados internacionais, numa atitude de antecipação relativamente às medidas orçamentais anunciadas pelo presidente norte-americano Ronald Reagan.

A Bolsa de Londres apresentou ganhos modestos devido à informação de que o próximo relatório da Confederação da Indústria será muito pessimista.

Em Nova Iorque registou-se uma reacção mesmo no fecho da sessão de segunda-feira, principalmente no sector de alta tecnologia, pelo que a sessão encerrou em alta apesar de ter sido pouco activa e oscilante.

Esta reacção deveu-se ao anúncio de uma nova reunião da OPEP na próxima semana em Caracas para evitar a continuação da queda dos preços do petróleo.

*Reagan apresentou o Orçamento*

## Programas sociais — corta despesas militares — aumenta

Profundos cortes nos programas sociais, nomeadamente para a luta contra o desemprego, e aumentos pronunciados das verbas a gastar no sector militar, são as linhas dominantes do Orçamento dos Estados Unidos para o ano fiscal de 1984, apresentado ao Congresso pelo presidente Reagan na segunda-feira passada.

O novo Orçamento ultrapassa em 43 300 milhões de dólares o do ano passado e desse total de aumento das despesas, 30 mil milhões são desitnados a gastos militares.

Ao falar, hoje, ao Congresso, na sua mensagem económica anual, Reagan advertiu os congressistas para não contrariarem a sua política de cortes orçamentais para a segurança social, nomeadamente para não tentarem instaurar programas onerosos que visem a luta contra o desemprego. «Tais medidas, disse, actuariam em detrimento dos interesses de longo prazo do povo americano».

Ronald Reagan afirmou no Congresso que «só um relançamento económico equilibrado e duradouro poderá permitir uma redução substancial do desemprego».

No entanto, líderes republicanos e demoractas do Senado e da Câmara dos Representantes expressaram a sua insatisfação face à reticência de Reagan em reduzir, ainda mais, os gastos do Pentágono.

O chefe da maioria republicana do Senado, Howard Baker, disse em várias ocasiões que o Congresso pode diminuir em, pelo menos, sete mil milhões de dólares as despesas militares. As reduções do orçamento do Pentágono são parte dos 55 mil milhões oferecidos por Reagan nos próximos cinco anos.

Apesar da oposição de vários congressistas às sugestões de Reagan de maiores e mais profundos cortes nas despesas dos chamados «programas sociais», o projecto apresentado por Reagan foi considerado como «realista» pelos círculos legislativos.

Essa opinião foi sustentada pela director do Departamento de Orçamento do Congresso, Alice Rivlin, em entrevista concedida a uma cadeia de televisão norte-americana.

Se o Congresso aprovar o projecto de orçamento na sua totalidade, os défices federais serão de 194 200 milhões de dólares para o ano fiscal de 1985, 147 700 milhões para 1986 e 116 770 para o ano fiscal de 1988.

## Petróleo soviético já baixou dos 30 dólares

A URSS reduziu em 2,15 dólares por barril o preço do seu petróleo que baixa, assim, para 29,35 dólares, indica-se nos círculos especializados londrinos.

A URSS é, assim, o primeiro país a baixar oficialmente o seu preço de venda após o malogro da conferência da OPEP, há pouco mais de uma semana. No mercado livre de Roterdão já se apontava há dias para uma descida tendencial até aos 30 dólares/barril, como preço de referência.

## Banqueiros mexicanos perdem nova batalha contra nacionalizações

Os proprietários dos bancos nacionalizados, dia 1 de Setembro pelo governo mexicano, perderam ontem outra batalha na sua tentativa de os recuperar através da Lei.

O Tribunal da Relação, o último recurso judicial que tinham os banqueiros antes do apelo para o Supremo Tribunal de Justiça, decidiu que era improcedente a acção judicial de amparo que haviam apresentado.

Os banqueiros mexicanos consideram que a expropriação governamental pela força das suas acções violou um artigo da Constituição mexicana.

O Presidente do Tribunal Fernando Lanz, afirmou que o recurso apresentado por três Secretarias de Estado «tem fundamento e por isso, a admissão da acção de amparo apresentada pelos banqueiros fica sem nenhum efeito».

Lanz considerou «absurdo e contra toda a lógica utilizar o recurso do amparo para impugnar a Constituição mexicana».

Afirmou ainda, que uma determinação presidencial levada ao Parlamento não pode ser impugnada.

*Na Grécia*

## Transportes à borla entre as 5 e as 8

As tarifas do telefone, dos transportes urbanos, dos bilhetes de comboio e da companhia nacional aérea Olympic Airways aumentam a partir de hoje na Grécia.

O impulso telefónico sofre um aumento da ordem dos 20 por cento, passando de 1,60 para 1,90 dracmas para os primeiros 150 impulsos e de 2 para 2,20 dracmas para além deste número um dracma equivale a mais ou menos um escudo. Nos transportes urbanos, o aumento é de 100 por cento (de 10 para 20 dracmas). No entanto, o transporte será grátis nas grandes cidades, entre as 5 e as 8 horas locais. Os bilhetes de comboio nas ligações internas aumentam 20 por cento.

Os preços dos bilhetes da Olympic Airways aumentam 30 por cento nos voos internacionais e 15 a 28 por cento nas ligações domésticas.

A electricidade sofrerá um aumento de 12 por cento, efectivo a partir do dia 1 de Março.

## Pescadores espanhóis ameaçam bloquear o Guadiana

Os armadores espanhóis de ilha Cristina, Huelva, anunciaram que adoptarão medidas de pressão se não se encontrar uma saída urgente nas relações pesqueiras luso-espanholas.

Uma informação da agência Europa Presse indicava que entre estas medidas está previsto o bloqueio da fronteira fluvial do Guadiana entre Ayamonte e Vila Real de Santo António.

Para os armadores da região, adiantou a mesma fonte, existe uma campanha em Portugal contra o sector pesqueiro espanhol, que, segundo os observadores «tem sua origem em meios oficiais destinados a adoptar futuras decisões em relação à administração espanhola».

Os armadores da região de Huelva têm intenção de pôr-se em contacto, de forma urgente, com a Secretaria de Estado de Pesca de Espanha e com os armadores portugueses com o fim de resolver o problema existente nas relações de pesca entre Portugal e Espanha.

### Uma questão política

O tom das recriminações entre portugueses e espanhóis ligados à discussão do Plano de Pesca tem ultimamente subido, ao ponto de o subsecretário espanhol do sector ter afirmado que a questão já só poderá ser resolvida a nível de primeiro-ministro.

O subsecretário Miguel Oliver disse esperar que os chefes dos dois Governos peninsulares intervenham no assunto e, para já, recusou-se a comentar as reacções esporádicas emitidas contra a proposta espanhola.

Quanto à posição manifestada na segunda-feira pelos armadores de pesca portugueses, em que é também rejeitada a contraproposta, frisou que se trata, apenas, da opinião dos armadores e o que interessa é a resposta do governo.

A Associação Espanhola dos Armadores de Pesca considerou que a posição portuguesa em relação à actual situação faz parte da «estratégia seguida pelo Governo português relativamente ao tema dos direitos históricos, iniciada na Primavera passada».

«Simplesmente — acrescentaram — ninguém se atreve a colocar a questão de uma forma directa e clara.»

“Opção zero” e “dominós”

# Prossegue a “cruzada” de George Bush

O vice-presidente dos EUA, George Bush, prossegue agora na Holanda a sua cruzada europeia, num esforço para convencer os Aliados da NATO a aceitar a “opção zero” do presidente Reagan, de há muito rejeitada e repetidamente denunciada por Moscovo como uma proposta inaceitável, pois alteraria a paridade actualmente existente na Europa, fazendo pender perigosamente a balança a favor da NATO.

A missão de Bush na RFA e em Berlim-Oeste foi rodeada de certas cautelas formais, pois os EUA pretendiam não ter qualquer influência nas eleições do próximo dia 6 de Março. A verdade, porém, é que para Washington, é imperativo que os democratas-cristãos se mantenham no poder, dado que os sociais-democratas já demonstram vivas reticências quanto à “opção zero”. Fiéis aos seus velhos pesadelos das “teorias dos dominós”, os EUA consideram que os seus intentos de instalar os “euromísseis” serão completamente malogrados, se as autoridades de Bona recusarem implantar os 108 Pershing II (a RFA será o único dos cinco países da NATO “euromissizáveis” a receber os Pershing II), e os mísseis de Cruzeiro no seu território. Dada a recusa eventual da RFA, entendem os EUA que mais nenhum dos outros cinco países aceitará receber a carga letal.

Completamente desconhecida do público europeu a quem se dirige, a Administração Reagan surgiu ontem, em Berlim-Oeste, com uma “esperteza”, que logo foi favoravelmente acolhida por Helmut Kohl (o chanceler democrata-cristão de Bona): convidar o dirigente soviético, Iuri Andropov, para uma cimeira, sem quaisquer condições prévias, com Ronald Reagan. Abusando daquilo que julga ser a ingenuidade europeia, Bush propôs também a totalidade da agenda: discutir única e simplesmente a “opção zero” que os soviéticos já disseram estar completamente fora de causa. Como seria de esperar, os so-

viéticos já deram a devida resposta, recusando-se, como disseram, a ser cúmplices em cimeiras propagandísticas, cujo resultado se sabe a priori ser negativo. De facto, Reagan pretende demonstrar aos dirigentes europeus hesitantes e às opiniões públicas europeias, totalmente hostis ao projecto dos “euromísseis”, que tem toda a boa vontade de dialogar e de chegar a acordo. A cimeira com Andropov, seria uma farsa útil para europeu ver. Isso foi, claro, entendido pelos soviéticos que já deram a devida resposta.

Aliás, o presidente Reagan, cuja subtilidade intelectual parece deixar muito a desejar, explicou ontem em St. Louis (Missouri, EUA) quais as suas verdadeiras intenções ao fazer aquele convite a Andropov. Eis o texto tal como vem transcrito na agência AFP: «Numa entrevista a um jornal de St. Louis (Missouri), o «Post Dispatch», Reagan indicou que a sua mensagem aos europeus «respondia simplesmente ao vasto esforço de propaganda (soviética) que tenta anular a nossa proposta legítima» (isto é, a «opção zero») «para a redução de armamentos».

Reagan defendeu ainda o seu orçamento de defesa, de montante recorde de 354,3 mil milhões de dólares, o que representa 14% de aumento em relação ao anterior, alegando que só assim poderá impor acordos com a URSS...

Segundo o «Pravda», órgão do PCUS, o orçamento militar, agora apresentado pelos EUA, retira toda a credibilidade aos dirigentes de Washington, quando estes afirmam desejar chegar a acordos de desarmamento com a URSS, pois o que revela é que Reagan pretende a todo o custo readquirir superioridade nuclear sobre a URSS.

**Paris e Londres: os mesmos olhos**

Perfeita identidade de pontos de vista sobre os problemas de defesa e desarmamento, posi-

ções inalteráveis acerca da contribuição britânica para o orçamento da CEE: tal é o balanço da visita «de rotina» a Londres de Claude Cheysson, ministro francês dos Negócios Estrangeiros.

Resumindo as suas conversações com Francis Pym, secretário do Foreign Office, com o qual teve segunda-feira um jantar de trabalho, Cheysson informou a um grupo de jornalistas que a França e a Grã-Bretanha são ambas favoráveis à “opção zero”, «vêm com os mesmos olhos» as negociações de Genebra sobre os mísseis de alcance médio.

Segundo ele, o apelo aos europeus do presidente Reagan, lido em Berlim por George Bush é «bem-vindo» porque «é preciso que fique claro que um falhanço das negociações de Genebra significa a necessidade de instalar os Pershing e os mísseis de Cruzeiro».

O chanceler de Bona, Helmut Kohl, e a sede da NATO em Bruxelas também gostaram muito da mensagem de Reagan.

**EUA não tem flexibilidade**

O embaixador mexicano junto das Nações Unidas, Alfonso Garcia Robles (Prémio Nobel da Paz, 1982) acusou a Genebra os Estados Unidos de «falta de flexibilidade» nas negociações com a União Soviética para a redução dos «euromísseis».

Garcia Robles, que dirige a delegação do seu país na sessão iniciada do Comité de Desarmamento da ONU, declarou e conferência de imprensa constituir o «programa de desarmamento», o problema prioritário dos trabalhos, sendo possível «levá-lo a bom fim este ano».

Ao referir-se à sua intervenção perante o Comité, o embaixador Garcia Robles manifestou, em nome do seu país a inquietação pela situação em que se encontram as negociações sobre armas nucleares entre os Estados Unidos e a União Soviética.

«Tanto as negociações sobre redução de armas estratégicas como as dedicadas à redução dos euromísseis deixam muito a dese-

jar» — disse. Argumentou que as primeiras se iniciaram há dez anos, adiantando que «chegou o momento de abandonar as delações de propaganda ou relações públicas para apressar a um trabalho sério».

Quanto às negociações para a redução de armas nucleares de Médio alcance na Europa, Garcia Robles explicou que elas duram há 14 meses e até agora «não foi obtido qualquer progresso».

Disse ainda que, enquanto os Estados Unidos se fecham à sua oferta inicial, a chamada «Opção Zero», «a União Soviética mostra ser mais flexível, pois já modificou, por duas vezes, a sua posição negociadora», advertindo que «em finais deste ano pode começar a escalada nuclear na Europa se as negociações não tiverem êxito e que «uma guerra nuclear nunca será limitada».

**Desnuclearização**

George Wald, Prémio Nobel da Medicina e presidente da sessão do Tribunal dos Povos dedicada à Guatemala, dirigiu em Madrid uma mensagem a todos os pacifistas espanhóis em prol do desarmamento.

Wald considerou, na sua mensagem que «o problema mais gigantesco do mundo actual é deter a corrida armamentista entre as superpotências», propondo vários objectivos imediatos para os pacifistas.

A denúncia do tratado de não proliferação de armas nucleares, que considerou «morto», foi o primeiro desses objectivos, juntamente com a desnuclearização da União Soviética e dos Estados Unidos, o congelamento de todos os arsenais nucleares existentes e a obtenção de um tratado de proibição dos ensaios atómicos.

Wald considerou ainda que «os mísseis nucleares são as armas do mundo desenvolvido», adiantando que «o Terceiro Mundo não as possui nem as usará contra si mesmo» e que esse mesmo Terceiro Mundo deve preocupar-se mais com as armas convencionais porque «se pode cometer com elas tanto um genocídio como um ecocídio».

**Andropov recomenda “disciplina no trabalho”**

«Quanto maiores forem os nossos êxitos, quanto mais forte for a nossa economia, tanto mais fortes serão as nossas posições internacionais e tanto mais sólida será a paz mundial», salientou Iuri Andropov, durante uma visita à fábrica de maquinaria, Sergo Ordjonikidze, em Moscovo.

Dirigindo-se aos operários e técnicos da empresa, Andropov referiu a conclusão do plenário do CC do PCUS, segundo a qual «a produtividade do trabalho cresce a ritmos que não nos podem satisfazer».

Depois de sublinhar que o Estado não pode distribuir mais produtos do que os produzidos, Andropov sublinhou que se «o aumento de salários não for coberto pelos bens necessários, de boa qualidade, se o sector terciário falhar, não se pode oferecer uma elevação real do nível de vida material».

Para ultrapassar esta situação, o dirigente soviético salientou a necessidade de melhorar a qualidade do trabalho, acelerar as suas cadências e reduzir os preços ao consumidor. Andropov considerou a disciplina no trabalho uma «exigência vital».

“Ananás G.

# Manobras militares provocam al

O Exército da Nicarágua entrou em estado de alerta, devido às manobras militares conjuntas americano-hondurenhas, perto da fronteira daquele país, segundo informação da agência oficial local, que as autoridades militares não confirmaram nem desmentiram.

Estas manobras, de grande envergadura, constituem um aviso à Nicarágua e a Cuba contra qualquer «aventurismo» na região das Caraíbas, segundo informou uma fonte próxima do Pentágono.

O exercício, baptizado «Big Pine» (Grande Ananás) é o mais importante desde sempre organizado nas Honduras pelo Exército dos EUA. Cerca de 1600 soldados americanos participarão nele, ao lado de 4000 militares hondurenhos.

As manobras decorrerão durante cinco dias no Este do país, no distrito de Gracias a Dios, a menos de 20 km da fronteira com a Nicarágua, num momento em que as relações entre Washington e Manágua estão particularmente tensas.

O exercício «Big Pine» deveria inicialmente decorrer em Dezembro último, mas foi adiado, para evitar criar agitação no momento da visita do presidente Reagan às Honduras e à Costa Rica.

Estas manobras precedem um outro exercício a realizar na região pelo Pentágono de 11 a 17 de Fevereiro, desta feita para «treino da defesa do canal do Panamá». Será participado pela quase totalidade da guarnição militar americana no Panamá (9500 ho-

**Quem quer medalhas dos “heróis” das Malvinas?**

Os «veteranos» da guerra das Malvinas estão a vender as suas condecorações a coleccionistas e comerciantes — revela hoje a imprensa londrina.

As ofertas de compra destas medalhas oscilam entre 300 dólares (o equivalente a cerca de 30 mil escudos), se pertencerem ao corpo de pára-quedismo, e 1500 dólares (cerca de 150 mil escudos), se forem do serviço aéreo especial.

Um porta-voz do Ministério da Defesa preveniu, no entanto, que «enquanto os soldados continuarem a servir o Exército britânico, as medalhas fazem parte do uniforme, pelo que os que as comercializarem serão castigados».

Um coleccionista afirmou que as medalhas não têm agora muito valor, mas num período de aproximadamente 15 anos, serão muito bem cotadas e todos os soldados tentarão vendê-las.

**Presidente angolano condena pres**

O presidente angolano, José Eduardo dos Santos, condenou em Luanda «as pressões que certas potências ocidentais exercem sobre Angola com o intuito de conseguirem a retirada das tropas cubanas», anunciou ontem a agência angolana de Imprensa, ANGOP.

«Esses mesmos países não exigem que os sul-africanos se retirem da parte do território angolano que ocupam», acrescentou Eduardo dos Santos, durante um brinde em honra do secretário-geral da ONU, Javier Perez de Cuellar.

Condenando essa ingerência nos assuntos internos de Angola, o chefe de Estado qualificou as tropas cubanas que se encontram no país (20 mil homens, segundo

fontes ocidentais) de «exército amigo» e acrescentou que «a sua presença é legítima, no quadro dos acordos de cooperação entre dois Estados soberanos».

José Eduardo dos Santos afirmou também que a vontade do seu país em colaborar na procura de uma solução para o conflito namibiano não significa que Angola se substitua à SWAPO (Organização dos Povos do Sudoeste Africano), que age «soberanamente, como representante legítimo do povo namibiano».

O presidente de Angola indicou, por último que já na altura em que Kurt Waldheim era secretário-geral da ONU o seu país «nunca evitou os contactos directos e construtivos com quaisquer das partes impositivas ou desejo-

Pacificação do País Basco

**Intransigência da Herri Batassuna bloqueia conversações**

A iniciativa do presidente do Governo Autónomo Basco, Carlos Garaicoechea, sobre negociações para a pacificação do País Basco, continuava ontem bloqueada devido à atitude intransigente da coligação Herri Batassuna.

Dirigentes desta coligação, considerada o braço político da ETA-Militar, afirmaram em conferência de imprensa, que «a única condição que impõem é a presença de jornalistas».

«Este pedido não o fazemos por acaso, mas por coerência política» — acrescentaram. «Não admitimos — disseram — a política de bastidores em conversações como estas».

Acrescentaram que «a política

da Herri Batassuna faz-se assim e quem quiser sentar-se à mesa de negociações com a coligação tem de tomar isso em atenção».

O início das reuniões estava previsto para a passada sexta-feira, com a participação dos partidos Nacionalista Basco, Socialista de Euzkadi e Herri Batassuna.

Os dois primeiros partidos não aceitaram a exigência da Herri Batassuna sobre a presença de jornalistas, pelo que as negociações foram suspensas.

A reafirmação dos dirigentes de Herri Batassuna sobre esta condição, torna inviáveis, pelo menos por agora, as conversações sobre a pacificação do País Basco.

Segundo um dos intervenientes

# Expedição contra o Laos contava com 45 mil dólares de apoio

Apesar de desaconselhados pela administração Reagan, mercenários americanos, antigos «boinas verdes» na sua maioria, não tiveram dificuldade em arranjar nos Estados Unidos o dinheiro necessário para montar uma operação destinada a recuperar no Laos prisioneiros de guerra americanos.

Na segunda-feira, o «Bangkok Post» afirmava que uma primeira expedição desse tipo, dirigida por um antigo tenente-coronel dos «boinas verdes», James Gritz, havia já ocorrido — mas sem êxito — em Novembro último e que um novo comando, de 16 homens desta vez, preparava uma nova incursão.

Nos Estados Unidos várias pessoas e sociedades confirmaram já ter financiado o projecto.

Embora o actor americano Clint Eastwood, principal personalidade referida pelo diário tailandês não tenha ainda dado a conhecer a sua reacção, um seu colega William Shatner confirmou já ter entregue 10 000 dólares ao tenente coronel James Gritz. Precisou, contudo, que essa verba era destinada a ad-

quirir os direitos necessários para fazer um filme sobre a sua vida. «O que ele fez desse dinheiro não me diz respeito», acrescentou o actor, muito conhecido por ter participado em numerosas séries televisivas, nomeadamente em «O Caminho das Estrelas».

A sociedade Litton, um dos fabricantes de material militar mais importantes dos Estados Unidos reconheceu, por intermédio de um dos seus porta-vozes, ter fornecido, «num gesto patriótico» equipamento à união dos veteranos do Vietname, movimento de que James Gritz é membro.

Foram dois militares muito «tagarelas» e que participaram na operação de Novembro, o tenente-coronel Gritz e o sargento Charles Patterson quem permitiu, pelas suas indiscrições, conhecer os pormenores da operação.

Segundo o sargento Patterson, a expedição, dirigida pelo tenente-coronel James Gritz, era financiada por donativos privados, que forneceram no total 45 000 dólares.

A equipa, composta por quatro americanos, foi surpreendida pelos vietnamitas e por comunistas laocianos. Após ter sofrido disparos de armas automáticas e morteiros, os quatro homens puseram-se em fuga através da selva até Mekong, que marca a fronteira entre o Laos e a Tailândia. «Já lá passei um bom bocado de tempo, declarou o sargento Patterson, mas desta vez julguei que lá ficava».

O antigo «boina verde» precisou que um dos quatro homens, o sargento Dominic Zappone foi capturado e solto só na semana transacta, mediante um resgate de 17 000 dólares.

O sargento Patterson sublinhou que, além dos dois actores e da sociedade Litton, milhares de americanos deram dinheiro para tentar fazer sair os seus compatriotas do Laos.

O tenente-coronel Gritz afirmou por seu turno ao «Los Angeles Times» ter recebido ajuda do FBI, da CIA e da Embaixada dos Estados Unidos em Bangkok mas essas afirmações foram desmentidas pelo departamento de Estado e pela CIA.

"Grande" em Gracias a Dios

# Itares Honduras-EUA lerta na Nicarágua

mens) à qual se juntarão 3000 soldados americanos idos dos Estados Unidos, dos quais 1000 da 101.ª divisão aerotransportadora de Fort Campbell (Kentucky).

Este incremento da actividade militar dos Estados Unidos na região coincide com a agudização da situação em El Salvador, onde as tropas governamentais, que beneficiam de substancial ajuda americana, ainda assim se encontram numa situação cada vez pior, na luta contra uma guerrilha particularmente activa desde o início do ano.

A situação explosiva que se vive na América Central levou o Pentágono a accionar um dispositivo militar mais importante na região. Além de uma presença naval quase permanente, o Pentágono empreen-

deu a modernização de dois aeroportos hondurenhos, para os adaptar às necessidades do Exército americano.

## Congressistas condenam

Um total de 78 congressistas dos Estados Unidos denunciaram hoje como «uma ameaça potencial para a paz» as manobras militares norte-americanas-hondurenhas, iniciadas ontem nas Honduras, próximo da fronteira com a Nicarágua.

Os congressistas David Bonior (democrata) e Jim Leach e Silvio Conte (republicanos), em carta dirigida ao presidente Reagan e assinada por outros 75 membros da

câmara baixa do Congresso norte-americano, manifestaram a sua «discordância» com estas manobras que «contribuirão ainda mais para o clima de hostilidade» na América Central, cenário de «violentos conflitos» no ano passado.

«As manobras — acrescentam — verificam-se num momento de crescente preocupação de muitos norte-americanos pelas consequências das operações encobertas destinadas a desestabilizar o governo sandinista da Nicarágua das quais se fazem eco os meios de informação». A imprensa norte-americana, assim como a de Manágua, tem anunciado que a CIA deu apoio a grupos anti-sandinistas que operam contra o governo da Nicarágua a partir das Honduras.



## Comissão internacional de juristas denuncia

# Forças israelitas implicadas nas chacinas do Líbano

«As autoridades ou as forças militares israelitas estiveram directa ou indirectamente, implicadas nas chacinas» de palestinos perpetradas entre os dias 16 e 18 de Setembro último nos campos de refugiados de Sabra e de Chatila, próximo de Beirute, concluiu uma Comissão Internacional de Juristas, cujo relatório será amanhã publicado oficialmente, em Londres.

Os responsáveis por essas chacinas deverão ser julgados por «crime de guerra», considera o relatório, intitulado «Israel no Líbano».

Segundo o presidente da comissão, Sean Macbride, antigo ministro dos Negócios Estrangeiros da Irlanda, uma maioria dos seis membros da comissão independente considerou que as acções das autoridades israelitas constituíam «uma forma de genocídio» contra os palestinos. No entanto, como dois membros consideraram que as acções israelitas constituíam sobre «graves violações do direito internacional» mais do que um genocídio — esta última conclusão foi retirada do relatório.

A comissão estabeleceu, no entanto, que a invasão israelita do Líbano, em Junho passado, constitui «um acto de agressão» contrário às regras do direito internacional.

A comissão foi constituída no passado dia 28 de Agosto, para fazer investigações sobre a operação «Paz na Galileia», a invasão israelita do Líbano.

As conclusões do estudo realçam, designadamente, que a utilização de bombas incendiárias e de fragmentação contra campos de refugiados, hospitais e escolas «eram injustificadas do ponto de vista da necessidade militar».

O relatório acusa os israelitas de terem posto em acção meios desproporcionados relativamente ao objectivo a atingir, de terem efectuado bombardeamentos «deliberados», «cegos» ou «irreflexivos» contra objectivos não militares e de terem levado a cabo bombardeamentos «sistemáticos» de cidade, localidades e campos palestinos.

A comissão sublinha, por outro lado, que a deportação de refugiados palestinos, o «mau tratamento» de que foram alvo e a

recusa das autoridades israelitas em concederem o estatuto de prisioneiro de guerra aos combatentes palestinos capturados constituem outras tantas infracções ao direito internacional.

O relatório recomenda a retirada imediata de todas as forças estrangeiras estacionadas no Líbano sem o consentimento do governador libanês e a substituição das tropas da força multinacional por um contingente das Nações Unidas que seria encarregado da protecção dos campos de refugiados palestinos.

Por outro lado, o governo israelita deveria fazer reparações monetárias ao governo libanês, pelos estragos provocados, e compensar os organismos de ajuda, como a Cruz Vermelha, pelas despesas que fizeram durante o conflito.

Os países membros das Nações Unidas deveriam suspender toda a assistência militar a Israel, enquanto o governo deste país não aceitasse essas recomendações, indica o estudo.

Para além de Sean McBride, a comissão era composta por Richard Falk, professor de Direito Internacional na Universidade de Princeton, nos Estados Unidos, Kader Asmal, professor de Direito em Dublin, Geraud de la Pradelle, professor de Direito na Universidade de Paris, Brian Bercusson, professor de Direito em Londres e Stefan Wild, director de estudos Orientais em Bona. A comissão deslocou-se, designadamente, à Jordânia, Síria e Israel, mas não beneficiou de qualquer cooperação da parte do governo israelita, segundo salienta, o relatório.

## Begin intransigente

O primeiro-ministro israelita, Menahem Begin, afirmou ontem

perante o Knesseth (Parlamento) que «as implantações (nos territórios ocupados) não podiam ser congeladas, do mesmo modo que não se pode congelar a vida».

«Continuaremos este empreendimento humano e nacional e não podemos fim a esta política em nenhuma circunstância», acrescentou Begin que afirma que «os judeus têm o direito de se estabelecerem em todo o lado nas terras dos seus antepassados, em segurança».

Begin declarou igualmente que o seu governo aceita manter conversações com o rei Husseín, da Jordânia, «mas sem condições prévias».

Hussein havia feito saber através do vice-presidente da Internacional Socialista, Mário Soares, que está disposto a negociar a paz com Israel na condição de este país retirar as tropas do Líbano e congelar a instalação de colonatos na margem ocidental do Jordão.

Entretanto, Pierre Gemayel, chefe do partido libanês das Falanges, confirmou ter-se encontrado, na passada quinta-feira, em Bikfaya (montanha libanesa), com o ministro da defesa israelita, Ariel Sharon.

«Disse a Sharon que o meu filho, o presidente da República libanesa, Amine Gemayel, apenas recebe ordens do Líbano e que apenas sabe trabalhar no interesse do Líbano» informou Gemayel nas declarações ontem publicadas pelo diário libanês «Al-Safir».

Foi Sharon quem, segundo a rádio israelita, revelou este encontro no passado sábado e expriu dúvidas que o presidente Gemayel pudesse manter-se no poder se continuasse a «receber permanentemente ordens da Síria, da Arábia Saudita e da OLP».

Segundo Pierre Gemayel, ele declarou a Sharon que era «do interesse de Israel não dividir o Líbano». «O interesse do Líbano aponta para que nos mantenhamos unidos (cristãos e muçulmanos), nem com a Síria, nem com os palestinos, nem com Israel, mas apenas entre nós», acrescentou.

## “Eleições” no Paraguai

Os paraguaios estão convidados pela mais antiga ditadura da América Latina a designar, domingo o seu «novo» presidente da República. Para o dia seis foram efectivamente marcadas «eleições gerais», durante as quais 60 lugares de deputados, 30 de senadores e 214 assembleias locais serão igualmente renovadas.

Apenas as três formações legalmente autorizadas — o Partido Colorado (governamental) e os partidos Liberal-Radical e

Liberal (oposição consentida) — apresentaram candidatos. O Partido Revolucionário Febrerista, o grupo Liberal-Radical «Auténtico» e os Democratas-Cristãos, proibidos, tal como as organizações marxistas, apelaram ao eleitorado para se abster.

O presidente cessante (o ditador Alfredo Stroessner) apoiado pelo Partido Colorado, é novamente candidato à presidência para o período 1983-88. Desde já é tido como virtual vencedor destas curiosas «eleições».

## ssões para retirada dos cubanos

sas de se chegar a uma solução feliz para o conflito da Namíbia».

## Crítica ao Vaticano

O governo angolano lamentou, através de um editorial da agência ANGOP, ainda não ter sido informado pela Santa Sé da elevação a cardeal do arcebispo do Lubango, D. Alexandre do Nascimento.

«Até por uma questão protocolar, o nosso governo deveria ter sido previamente informado», escreve a ANGOP, para acrescentar que «o povo angolano não merecia tamanha desconsideração por parte do Vaticano».

Depois de afirmar que «o Vaticano continua a teimar em aliar-se com o imperialismo e com os

regimes mais reaccionários do mundo», a agência oficial angolana sublinha que «neste momento, apenas os Estados Unidos, o Vaticano e os regimes anti-populares e ditatoriais, mantidos pelos ianques, teimam em não reconhecer a existência de uma Angola livre e independente».

A ANGOP afirma que «a Igreja Católica, em Angola, identificou-se com o colonial-fascismo, ou melhor, o colonial-fascismo serviu-se dela, com o seu consentimento aliás, para melhor levar a cabo o seu objectivo». Reconhece, porém, que muitos membros da Igreja «tomaram atitudes frontalmente patrióticas e nacionalistas, tendo, por tal motivo, sofrido perseguições de toda a ordem».

## Novo Governo no Suriname

O regime militar do Suriname designou Errol Alibux, ministro no antigo gabinete do dr. Henck Chin-a-Sen, para formar a equipa governamental que deve substituir a do primeiro-ministro Henri Newlost, segundo fontes de Georgetown.

O governo de Newlost tinha-se demitido após a execução, a 8 de Dezembro, pelas Forças Armadas, de quinze pessoas acusadas de conspiração. Nesse mesmo dia, recorda-se, as Forças Armadas assumiram o controlo total do poder, que partilhavam até então com civis.

O governo de Alibux será o quarto governo formado pelos militares. As Forças Armadas pretendem que este novo governo seja designado a 25 de Fevereiro próximo, dia do terceiro aniversário da tomada do Poder.

## START recomeçam

As negociações sobre mísseis intercontinentais prosseguem hoje, após oito semanas de interrupção, destinada, segundo os chefes de delegação, a permitir aos negociadores dar conta da situação aos seus respectivos governos.

O estado das negociações sobre os sistemas de armas nucleares de longo alcance (mais de 5000 km) baseadas em terra ou lançadas por submarinos ou aviões, parece não ter mudado muito desde o seu início, a julgar pelas declarações feitas na segunda-feira pelo general Edward Rowny e por Victor Karpov, chefes respectivamente das delegações americana e soviética, à sua chegada ao aeroporto de Genebra.

Grupos armados dispostos a apoiar as forças antigovernamentais ganenses estão concentrados em países vizinhos do Gana, nomeadamente na Costa do Marfim — revela a ANGOP, citada pela ANOP.

A agência angolana afirma que as autoridades ganenses tomaram medidas para garantir a segurança nacional entre as quais o reforço das guarnições das cidades situadas perto das fronteiras.

Na capital do país continua entretanto em vigor o recolher obrigatório, e as Forças Arma-

das encontram-se em estado de alerta.

O jornal ganense «People's Daily Graphic» acusou recentemente os Serviços Secretos norte-americanos de terem intensificado a sua actividade no Gana fornecendo armas, munições e dinheiro aos grupos interessados em derrubar o Conselho Provisório da Defesa Nacional.

A polícia nigeriana prendeu o ano passado em Lagos um grupo de ex-militares ganenses, que possuíam armas e munições norte-americanas além de dinheiro que admitiram ter-lhes

sido entregue por agentes da CIA.

Receando novas prisões, numerosos desses agentes mudaram-se de Lagos para Londres, e daí para a Costa do Marfim e Togo, onde prosseguem as suas actividades, afirma o jornal ganense.

A actual perturbação nas fronteiras, causada pela expulsão maciça de trabalhadores estrangeiros da Nigéria, poderá facilitar a tarefa à CIA e seus contrarrevolucionários.

Enquanto isto, uma missão da OUA encontra-se em Lagos para analisar as causas que

teriam levado à expulsão de centenas de milhares de imigrantes em situação ilegal da Nigéria, diz a ANGOP.

A missão, dirigida por C. J. Bakwesegha, director do Secretariado da OUA para os Refugiados Africanos, deve estudar a dimensão do problema e fazer um relatório sobre o assunto para apresentar ao secretário-geral da organização, Edem Kodjo.

Kodjo, acrescenta a ANGOP, lançou há duas semanas, um apelo às autoridades nigerianas para que retardassem a partida dos trabalhadores.

## Ministro moçambicano visitou Washington

O ministro moçambicano da Segurança, Jacinto Veloso, efectuou nos últimos dias uma visita a Washington para contactos com o Departamento de Estado, ocube hoje a ANOP de fontes diplomáticas em Maputo.

A missão — afirmaram as mesmas fontes — deve ter estado relacionada com a preparação de uma segunda fase de conversações entre Moçambique e a África do Sul, prevista para muito em breve.

Moçambique tem procurado convencer os Estados Unidos a sair da sua influência no sentido de levar Pretória a abandonar o apoio material que concede aos «resistentes» — denominada «Resistência».

Jacinto Veloso, que chefiou a delegação do seu país às conversações de Komatiport com os sul-africanos, encontrou-se em Washington com o subsecretário

de Estado, Chester Crocker, e com o negociador para a Namíbia, Frank Wisner.

Crocker e Wisner tinham estado separadamente em Maputo nos finais de Dezembro e ambos foram recebidos pelo presidente Samora Machel, num gesto considerado demonstrativo da actual abertura nas relações bilaterais.

As relações entre Maputo e Washington têm passado por uma melhoria substancial, trazida por uma multiplicação de contactos e uma atitude muito mais benevolente da política moçambicana face aos Estados Unidos.

Observadores atribuem o facto a gestos mútuos de boa vontade que no caso de Moçambique parecem influenciar-se por uma noção do papel que os Estados Unidos podem jogar no sentido de uma contenção da actual política sul-africana.

## Nova conspiração da CIA contra o Gana

*Desde hoje em Pequim*

## George Shultz faz o ponto das relações sino-americanas

O secretário de Estado norte-americano, George Shultz, chegou hoje a Pequim para conversações com os líderes chineses sobre a deterioração nas relações bilaterais.

A visita de Shultz a Pequim prolonga-se por quatro dias e, nas conversações, será tentada a conciliação das teses prosseguidas pelos dois governos, particularmente desde que a administração Reagan assumiu o poder e a China iniciou uma política internacional independente, equidistante de Moscovo e Washington.

Shultz terá reuniões com o primeiro-ministro Zhao Ziyang e com o «homem forte» da China, Deng Xiaoping, um dos responsáveis pelo estabelecimento das relações diplomáticas bilaterais em 1979, e com o ministro da Economia, Wang Bingqian.

Ao contrário dos seus ante-

cessores, Shultz não vem tentar resolver nenhum problema urgente de máxima gravidade — antes debater a deterioração contínua das relações bilaterais durante os últimos anos.

A administração Reagan considera que o desenvolvimento das relações diplomáticas sino-americanas é «uma realidade estratégica fundamental», apesar dos problemas se terem agravado desde que a administração republicana assumiu funções em 1981.

Em 1979, com o estabelecimento de relações, registou-se uma franca abertura chinesa face aos Estados Unidos mas por curto período — os Estados

Unidos voltaram pouco depois a ser classificados de «hegemonistas» e, juntamente com a União Soviética, causa dos «males do mundo».

A situação actual das relações bilaterais parece ter melhorado, continuando pendentes problemas no campo da cooperação nuclear, transferência de tecnologia e no sector dos têxteis.

Shultz está em Pequim, não obstante, numa altura em que a China e a União Soviética tentam retomar o diálogo para a normalização de relações. Segundo fontes diplomáticas em Pequim, a visita de Shultz é neste caso de «largo âmbito», devendo os líderes chineses tranquilizar os Estados Unidos, dando como certo que a normalização das relações sino-soviéticas não será feita à

custa das relações sino-americanas.

Presume-se ainda que, desta visita, resulte a organização da troca de viagens do presidente Ronald Reagan à China e do primeiro-ministro Zhao Ziyang a Washington.

Para os dois países, é importante reforçar o «eixo do Pacífico» — no caso norte-americano, por razões estratégicas e, no caso chinês, por razões comerciais. O volume total de comércio bilateral em 1982 foi de 5,3 mil milhões de dólares.

Pela parte chinesa, sabe-se que será apresentada uma «lista de queixas»: desde as restrições norte-americanas às importações de têxteis chineses, a problemas com a venda de tecnologia e armas.

## O escândalo da família Sadat

O escândalo económico que envolve Esmat Sadat, antigo condutor de autocarros, irmão mais novo do anterior presidente egípcio, ganhou nova dimensão com a divulgação, no Cairo, do total da fortuna por ele acumulada.

Esmat Sadat compareceu ontem, pela segunda vez, perante o tribunal egípcio, ao mesmo tempo que o Ministério das Finanças tornava público o montante da fortuna por ele acumulada durante o tempo do seu irmão como presidente e que ascende a 124 milhões de libras egípcias (o equivalente a cerca de 15 mil milhões de escudos).

A comunicação do Ministério das Finanças especificou que Esmat Sadat e os filhos possuem 74 automóveis, 80 apartamentos, 80 linhas de telefone e catorze sociedades.

Esmat Sadat foi detido preventivamente no passado dia 29 de Outubro, acusado de «desvio de fundos» e «abuso de influência», graças às quais conseguiu passar de um modesto condutor de autocarros a um dos homens mais ricos do Egipto, no tempo em que Anwar Sadat era o dirigente máximo do país.

O próprio presidente falecido proibira ao seu irmão, agora processado, a saída do Egipto por duas ocasiões, devido ao mal-estar criado pela

notória fortuna acumulada em tão pouco tempo.

A investigação, iniciada no âmbito da detenção de Esmat Sadat, afecta também os bens das suas quatro mulheres e seus quinze filhos, sete dos quais se encontram processados juntamente com o pai.

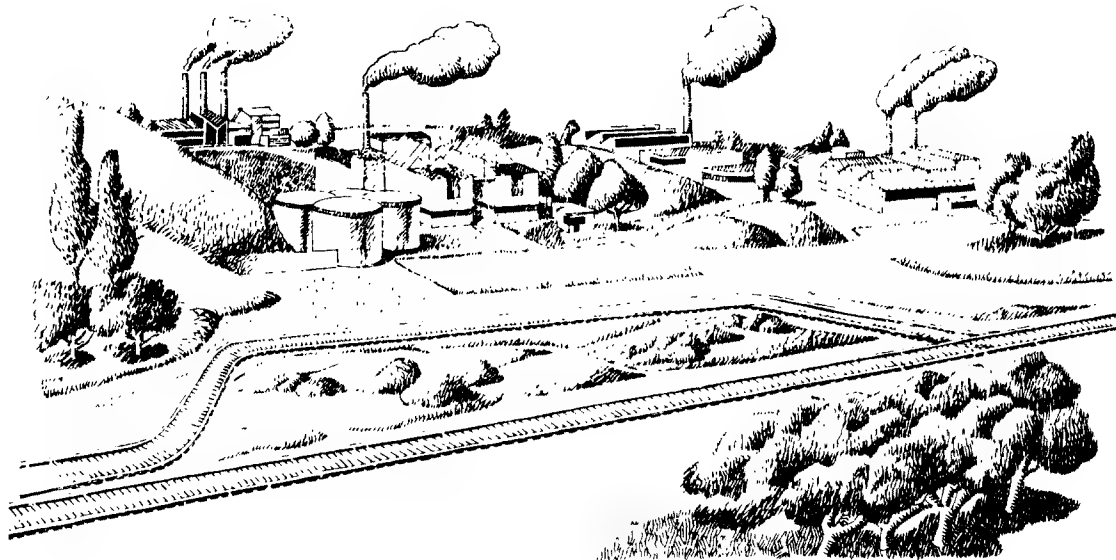
### Acidente no Cairo

Pelo menos, 19 pessoas morreram e 52 ficaram feridas quando o comboio em que ontem seguiam, chocou com outro que se encontrava parado numa pequena estação próxima do Cairo.

As primeiras informações indicam que o comboio, que se dirigia para o porto mediterrânico de Alexandria, passou um sinal de paragem e precipitou-se contra um outro, parado na estação de Qal-lama, alguns quilómetros a sul da capital.

Em consequência do choque, registado às 3 horas tmG, a locomotiva e os dois primeiros vagões ficaram encavilhados sobre o último vagão do segundo comboio, também de passageiros, provocando dezenas de vítimas.

A Polícia revelou que os dois comboios se viram obrigados a utilizar a mesma linha devido à reparação em curso na via e que o acidente alterou todo o tráfego ferroviário entre o Cairo e Alexandria.



## o transporte ferroviário representa uma grande economia no escoamento dos seus produtos

O título deste anúncio não pode deixar de o interessar, a si, empresário ou gestor. Porque é simples provar a afirmação nele contida. É tudo questão de contas. Contas, à rapidez e eficácia do caminho de ferro. Contas, ao custo por produto transportado. Argumentos muito fortes quando se trata, por exemplo, de construir uma nova unidade industrial. Situa-la perto da via férrea é ligá-la a todo o país e ao mundo, da forma mais racional e económica.

### ramal particular

A estes cálculos junte a facilidade de ter um ramal particular nas suas instalações fabris onde tudo é carregado e descarregado. A CP dá-lhe o apoio técnico especializado estudando o projecto, analisando as melhores condições. Você faz contas e ganha mais. Porque os transportes são decisivos na determinação do lucro. Porque o transporte ferroviário é mais económico. Consulte os nossos serviços.



os caminhos de ferro também são caminhos de economia

### SECRETARIA NOTARIAL DE VILA FRANCA DE XIRA

Segundo Cartório  
a cargo do Not. Lic. Carlos Henrique  
Ribeiro Melon

Certifico para fins de publicação que por escritura exarada em 21 de Outubro de 1982, de folhas 56v.º a 58v.º do livro de Escrituras Diversas 97 A, deste Cartório, DULCE RICARDINA MENDES DE BARROS, residente na Rua Andrade Corvo n.º 31-6.º C, em Lisboa cedeu a quota que possuía na sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, denominada «DINAMO — CONFECÇÕES, LIMITADA», com sede no Terminal — Centro Comercial do Rossio, loja 512, 5.º Piso, freguesia de Santa Justa, concelho de Lisboa, no valor nominal de 100 000\$00, a MARIA IRENE DE CASTRO PERES BALTAZAR DE MATOS SILVA. — ANITA PAULA FERREIRA DE MELO COSTA, residente em Lisboa na Rua António Pedro n.º 29, r/c dt.º, dividiu a sua quota no valor nominal de 100 000\$00 em duas, uma de 75 000\$00 que reserva para si e outra de 25 000\$00 que cedeu à referida Maria Irene; e JOÃO NUNO CABRAL E PEREIRA DA SILVA, residente na Rua Rodrigo da Fonseca n.º 80, 6.º andar, em Lisboa, dividiu igualmente a quota que possuía no valor nominal de 100 000\$00 em duas, uma de 75 000\$00 que reserva para si e outra de 25 000\$00 que cedeu à mesma Maria Irene, os quais, como únicos sócios da referida sociedade «Dinamo-Confeções, Lda», alteraram parcialmente o pacto social, dando nova redacção aos artigos 3.º e 5.º, a saber:

3.º — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, e de 300 000\$00, e

corresponde à soma de três quotas, a saber:

— Uma de 150 000\$00 da sócia MARIA IRENE DE CASTRO PERES BALTAZAR DE MATOS SILVA; — Uma de 75 000\$00 do sócio JOÃO NUNO CABRAL E PEREIRA DA SILVA; e uma de 75 000\$00 da sócia ANITA PAULA FERREIRA DE MELO COSTA.

5.º A gerência, dispensada de caução, será exercida pelos sócios JOÃO NUNO CABRAL E PEREIRA DA SILVA e MARIA IRENE DE CASTRO PERES BALTAZAR DE MATOS SILVA e ainda por VÍCTOR MANUEL MONTEIRO MENDES BARROS, casado, natural da freguesia e concelho de São Pedro do Sul, residente na R. António Pedro, n.º 29 r/c, em Lisboa, que desde já ficam nomeados gerentes, com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral.

ÚNICO — Para obrigar a sociedade é necessária a assinatura de dois gerentes, sendo uma obrigatoriamente, da sócia MARIA IRENE DE CASTRO BALTAZAR DE MATOS SILVA.

Está conforme  
VILA FRANCA DE XIRA aos vinte e dois de Novembro de mil novecentos e oitenta e dois

A 3.ª Ajudante  
(Teresa de Jesus  
Valente Baptista  
Ferreira)

10º

**GIBEL**

CABELEIREIRO DE SENHORAS



O sistema GIBEL  
— Técnica perfeita  
— Muito mais rápido  
— Muito menor preço

GRATIFICAÇÕES ABOLIDAS

DAS 8 H AS 20 H

Cç. do Sacramento, 38 LISBOA

# Os dias às vezes



Os eucaliptos são os fascistas dos campos!

Aguarda-se, com uma certa doçura litigante, que os dias nos descubram outros trajectos, nessa mescla de sonoridades de ambientes menos absolutos, a deixar-nos engendrar passatempos de crinas-de-veludo, curas de silêncio de adaptação aos nervos, nesta era. E que o vento dos dias remova o tédio de aturar os absurdos sonhos adiados, essa hidra peçonhenta e invisível que briga com todas as alegrias novas. Porque na embalagem duma experiência tão frágil, a barca universal oscila, nós cuspiamos devagar para o espelho que mal nos decifra a identidade dos pensamentos e vamos-nos sustentando a este balcão de ensaios, onde o homem principia a ser um «robot» de carne e osso.

Ao rés dos dias sucedem-se os aturados cálculos sobre a origem do Cosmos, movidos por máquinas do tamanho de caixotes de sabão; adivinha-se o tempo à distância de meses, investigando-se as cavernas do Espaço Sideral os satélites localizam poços de petróleo e cardumes de peixe por intermédio de sofisticadas aparelhagens electrónicas, até já queremos tocar na carne luminosa das estrelas e carimbar com os nossos passos a gleba impenetrável ou poeirenta, gelada e muda, doutros planetas irmãos, que afinal de contas, na sua paciência de pedra, não nos ligam importância absolutamente nenhuma, chegando ao cúmulo de dizerem, entre si: «coitados, deixá-los! São uns gnomos!» Pois apesar disso, não aprendemos coisa com coisa. Andamos a imiscuir-nos indecentemente na vida deles. É ter peneiras, carago!

O facto é que o ser humano é um fantasista por natureza. Nunca está contente com as decisões dos deuses secretos que o comandam, anda sempre em bolandas com a própria semente que o germinou: apetece-lhe fazer guerras por capricho e faz, num disfarce hilare à incompatibilidade com o meio; ou então, aventura-se a vasculhar os vendavais isolados, com a mania de se furtar ao desgosto dos profundos, inomináveis prazeres. Claro que não é por cômico ceticismo moral que o dizemos, mas porque realmente não há hipótese em se desligarem os factores indicativos que nos molham a retina e a verdade é esta: de súbito recebe-se a notícia que morreu um vizinho, um camponês, um banqueiro, um tunante, mesmo um rei, um amigo dilecto, o cavalo do melhor cavaleiro da Ibéria, rás parta a vida poça, mamã! Tudo acaba e tudo recomenda, tá visto, noutro dia e noutro lugar.

E nesta senda de aventuras, as pessoas piscam os olhos à clientela, alcançando interesses de paz, colhendo cereais e batatas na província, ou compondo versos líricos numa casa de banho, no conformismo relaxado à fatalidade de certas coisas. Uf, que hábitos tão pouco exuberantes!

Portanto, a imagem é tétrica. E vem a propósito falar destas miudezas, por causa do estendal de ambições que se ostenta no nosso quotidiano, no curso de malfieitorias que muitos homens empreendem e na falsa grandeza dos inaptos invejando os talentosos, na Augusta malícia dos privilegiados quando uma enfermidade os apoquentam, na mesquinhez do agiota perante o desgraçado que se socorre dos seus dinheiros.

Palpitem vossas senhorias a estirpe moral de um certo tipo de tartufo, que levou uma vida inteira a catar na lama as ideias, a fim de poder perseguir com mais valentia o seu semelhante, até foi da secreta, proxeneta e chantagista. Caiu à cama com uma dor no pâncreas, a dor depois apanhou-lhe a bexiga, o cancro fez o resto... Sucumbiu às três da

tarde do dia nove deste mês. Mal lhe diagnosticaram a doença, vossas senhorias nem queiram saber: pôs-se lívido como uma vela de estearina à sombra de um cipreste, afiançado num torpor de ânsias inertes, mas mesmo assim ainda teve tempo de culpar injustamente um sobrinho que era médico e não lhe acertara com o mal: «Então isso faz-se ao tio?!» Peli, em menos de vinte e quatro horas as rugas apanharam-lhe os queixais de rabino, o corpo cobriu-se de cor da mostarda velha, ora que chate, um importantíssimo elemento da bófia foi morrer como qualquer pássaro cheio de frio, ao Algarve, seria sabotagem dos comunas, a porem-lhe vinagre com estricnina na sopa?, brr, até o vizinho que mora ao lado se aliviou, espirrando inadvertidamente para a cara duma senhora de meia-idade, atchim-mano-quin, o gajo ainda há semanas se pendurara num retorta dos estupradores, «ou dás a massa ou vai denúncia!», depois pensara no suicídio, bebia água de tomates podres. Na última fase duma recaída, tremia de raiva quando fitava as crianças. Acabou por se comportar assim até ao último instante, um levita que na ocasião passava comprou um ramo de orquídeas e foi pô-lo na sepultura. Nessa data, também um artesão morreu afogado na Costa da Caparica.

Tudo isto ocorrências de vinte e quatro horas. Ora o resultado das repetidas cronologias de acidentes que se registam no calendário das nossas vidas, e são assunto diversificado de conversas e conflitos tensos na parvalheira deste território vivendo às atencas dos pequenos tiranos sem acaimo e com um passado triste de criação às ordens dos camones e de quem anda na sua órbita abalam-nos a inspiração lusiada!

Mesmo assim, e com certa relutância, uns tipos foram à Lua e quem os mandou lá teve a ideia de comprar cinco miligramas de eternidade... (O paparrão do Júlio Verne teve olhinhos, pôs macacos na cabeça desta gandraia toda e é o que se vê...) De resto, o facto assente é que a Lua se fechou em copas, não deu confiança aos terrenos, e ainda por cima os pôs a dançar ao reflexo da acção de gravidade, como balões de plástico perdidos num céu de mica, à semelhança da Esfinge do Egipto, que nunca disse com quem fazia amor às terças e sextas nas areias escaldantes do deserto, e lá na Lua, não encontraram viv'alma, nem rios ou lume para aquecer os pés gelados, nem bifes de vaca ou bobra da com feijão, tampouco um borrito de sol iluminando uma cratera. Só montanhas liliputes, pedras como as nossas, mais ruças, por modos, e pô achocolatado, como o piçarrão das courelas de S. Miguel de Machede, onde os putos mijam prós muros, dizendo «amén!» Por sua vez, os capitalistas, alvoroçados com a natu-

reza das pesquisas de ouro na serra da Pelada, ali á nossa frente, no Brasil, decretaram códigos e licenças semestrais, puseram polícias de ronda, exigindo nos acampamentos que só deixariam entrar quinhentos garimpeiros na floresta virgem, onde teriam à mercê bancos para receber mineral sonante, e mulheres à discrição aos sábados. Depois, mandaram os capangas das empresas jogadores de batota, ministros engravatados e imbecis de fraque, almirantes ché-chés, generais de bariga em bico e rufas do catano, barrar o caminho aos proleas, e os fidalgos do dinheiro voltaram facilmente para outros quadrantes e ainda agora praquejam, a fingir que estão falidos, com o ouro enterrado nas fazendas e à sorrelha mandaram plantar doze milhões de eucaliptos na Serra d'Ossa, com o fim de alimentar as fábricas de celulose de sua pertença, e os trabalhadores, mesmo sem saber a geometria da inteligência tétrica ou pertinaz dos que investiram, bramam: «O eucalipto é o fascista dos campos! indo atrás, e muito bem, do escrito pelo meu avisado patricio Afonso Cautela, já que o camponês Zé Balsinha disse, antes de morrer com um panarício: «O eucalipto bebe as águas que encontra, seja de noite ou de dia, dá-nos bom ar mas pune as aves e os insectos, tira-nos o pão, é pirata de barbeira, malfieitor de lupa e sorvedouro na raiz, oferece lucros do camamdro aos cavaleiros da indústria, instala a fome nas courelas, vi os eucaliptos um dia e eles nunca deram comida a ninguém e quando tive três searas de favas ao pé deles, quanto mais chovia mais o barro ficava seco!»

Por isso, quem gosta, come, quem não gosta, refina. E vai daí, na esteira do bichinho do pensamento, afirmamos nós à boa-fé que um dia qualquer nem pão nem conduto, bebe-se petróleo, comem-se pirites, lambem-se conversas dos pistoleiros das novas ordens literárias, que escrevem e ninguém entende o conjunto das palavras, ou fica tudo em pedra-pomes, como nessa traidora Lua, que embebedou tantos séculos os poetas líricos — e agora? Olha que espanto! Inenarrável mistério ou desabusado sonho se armazenam nas nossas cacholas, desde que pisámos o chão macio desta infável Terra! Pergunta-se, à laia de quem exprimenta saber de que banda estão os soldados: porque se comem os peixes uns aos outros, nesta pálida lareira do Universo? Poerque eclodem os incêndios e os terramotos, logo combinados com assaltos e mortes violentas, se desperdiça a pouca água que temos, se plantam tantos eucaliptos em relvas e puros prados sempre acrescentados de nebulosas raízes? Tocamos aqui, num objecto quadrado, abeiramo-nos dali, ao rés do abismo celestes, até já estamos teoricamente disponíveis para subirmos a Marte, isto

é, preparamo-nos para invadir um planeta, por modos civilizados e simpáticos, espertar à toa vales e montanhas, ou se há platina, urânio, metais ferrosos, paisagens mais amenas na outra face, mulheres de boa anca e finos suspiros andando em patins e que nos irão possibilitar a verdadeira ressurreição da carne: se existem searas rosadas e pentelhudas, como afirmam os bardos inventores dos céus de espuma e infernos acenando a outras preferíveis constelações do Espaço Sideral, assim como se fôssemos dar uma saltadela ali à Brandoa, ou pentear macacos num jardim zoológico da Dinamarca, por exemplo! É ter peneiras, hã!

Todavia, e aqui é que está o busilis, não conseguimos penetrar nos seculares segredos da vida e da morte. Nisso, somos ceguetas, basculhos, ignorantes. Morremos sem arte, a protestar contra o icognesível. Os cérebros mais audazes, as lúcidas e acerasas inteligências, os biólogos, os químicos e os matemáticos de rica imaginação e saber adiantado, apostam que nascemos do barro ou dos peixes, dos beijos do Vento ao Sol, das ervas que se erguem à beirinha dos mares ou de flores de cactos nos oásis dos desertos mongóis, de varinha de condão de um Deus cativo de universos desconhecidos, ou da forquilha de fogo, enorme e nauseabunda do cabrão do Diabo. Eles conspíram, não acertaram ainda com a origem complicadíssima da nossa diáfana carnhina... E os simples, medindo o prumo e o desafio calculista dos vasculhadores de ideias, indagam: «afinal, que geringonça é esta?» Mas ninguém responde. Eis um fracasso substantivo! E creiam que o mais interessante é existirem mananaus que carregam o cenho como frades capuchinhos cheios de frio e que estão borrifando-se para estas filosofias aberrantes ou palpáveis e continuam a pensar muito belamente na eternidade, pavoneando-se à nossa frente como manequins homossexuais, num egoísmo devasso e morri-nhento, como se fossem donos dalgum santuário.

Puff!, regra geral, dão o cu e dez tostões para a paródia continuar, bajulam os cónegos a fim de comprarem com antecedência um camarote com ar condicionado no Paraíso, perseguem outros seres mortais para conseguirem a felicidade na Terra, vivem como paxás num acampamento de escravos e finalmente, por artes de berliques e berloques, cansam-se, chegam a ter enfartes, vociferam contra o próprio medo, apavoram-se com as doenças tropicais, não gostam ver germinar as flores, morrem mais ou menos como os restantes humanos. É obra: gastam-se milhões de contos para ir de foguetão à Lua, onde nem maçãs nem torresmos há para um astronauta adoçar o céu da boca! Gastam-se biliões de dólares, rublos, ienes, marcos,

pengos, francos, liras, com a preparação de golpes de Estado. Os ianques sopram o pavio dos canhões, querem abarbar a base de Beja (eu não dizia?!), assobiam aos milhafres, põem mísseis assassinos à beira das nossas casas, metem o bedelho na vida dos sírios, abexins, hondurenhos, coreanos, russos, espanhóis, portugueses, etc., matam e esfolam em nome da liberdade que desvirtuam, dos direitos humanos que não cumprem — e tudo para quê? Pôr a língua na boca duma maravilhosa mulher e embebedarem-se todo os dias!

O facto evidentiíssimo é que a América do Norte tem boa gente por lá a viver. No apogeu do seu poder temporal, num gozo de privilégios por demais perdulários, governada por belicistas encartados, gasta fortunas colossais em armas e aeronaves ofensivas, e no mesmíssimo ano que mandava uma nave espacial, pela segunda vez em demanda da Lua, invadia com os seus soldados conselheiros, países limítrofes, assassinando inocentes, promovendo incêndios em florestas virgens, destruindo vidas em flor. Por este andar, qualquer dia S. Pedro fecha as portas do Céu à malta toda e diz: «Lixem-se!»

É de admitir, longe do inferno destes eventos, que os japoneses, sempre a pau e tecendo jogos malabares dentro do seu casulo, aumentem o seu índice demográfico e façam finca-pé, apresentando produtos de alta qualidade técnica, numa expansão de engenho e poderio que está latente nos olhos ávidos que lançam para a África e outros continentes, apeteendo as matérias-primas, os terrenos virgens, o cacau e o café... E os israelitas? Oh, os israelitas! Perseguidos e torturados indecentemente pelos nazis e na suspeita de um cerco fatal, profetizam desgraças, defendem-se de emboscadas e atacam forte e feio os árabes espoliados no seu solo e na sua História.

Pensai: em muitas partes se abriga, como se o Diabo estivesse sempre atrás das nossas portas e das nossas consciências, a vencer inapelavelmente o nosso bom Deus. Em muitas partes se debatem temas à volta de interesses individuais, se transformam acontecimentos, se inveja o alheio na sua obra e fazenda, em conjunto com cenas comovidíssimas de amor e fraternidade. Ora, se fôssemos menos exultantes na nossa forma de agir, se soubéssemos evitar as insónias do Mal, se não nos tornássemos tão intolerantes, isto é, egoístas-bem-educadinhos, talvez o fim da existência se esperasse com outro conformismo — e não soasse tão gritante a nossa falta de fé e de vocação nos altos destinos da Humanidade. Assim, qualquer dia Deus lava daí as suas mãos, se não lavou já, zanga-se com esta tropa-fandanga toda e manda transmutar as espécies: os maus ficam cá na Terra em escaraveiros, tigres da Índia, bichinhos-de-conta, hienas da Guiné; os bons, vão pro Céu... dos pardais, onde há muita falta de mão-de-obra. Ou fatalmente haverá outro dilúvio. Os otários irão morar para Neptuno, com o fim de aprenderem o solfejo da vida; os poetas para Marte, que por modos tem nuvens lindas, recamadas de lantejoulas, mas com um oxigénio um tanto ou quanto carregado de cheiro de ambrósia... Outros seguem para a Cochinchina, terra do âmbar e do arroz-doce. Teremos de recomçar a caminhada. De princípio, andando de gatas. Mais tarde, guturando sons, como os gorilas. Mas pensem bem, não se assustem e ponham as vossas mãos na consciência: por hipótese, quem é que vai habitar a nova Arca de Noé?

em duas  
palavras

## Quadros do PSD/Porto elogiam Eanes

A secção da Função Pública do PSD/Porto manifestou ontem o seu agrado ao Presidente da República por se «mostrar atento à urgência dos aumentos salariais dos trabalhadores da Administração Pública». Em comunicado, os sociais-democratas lembram ao Presidente da República o facto de a par da sua concordância com os aumentos, «ter de se co-responsabilizar com todas as medidas que terão que ser postas em prática pelo Governo, mesmo que isso represente para Ramalho Eanes perda de popularidade».

## Torres Vedras: Vem aí o Carnaval

Torres Vedras prepara-se para viver intensamente o Carnaval-83. Entretanto, anuncia uma reunião com os jornalistas (promovida pelo Lar de S. José), durante a qual será tornado público o programa dos festejos carnavalescos que pela sua originalidade e antiguidade guindaram esta cidade a ponto de visita obrigatória em dia de corso.

## «Alves Redol»: 25 anos

O externato e jardim infantil «Alves Redol» comemorou a passagem do seu primeiro quartel, promovendo um colóquio sobre o ensino e um almoço de confraternização. Estabelecimento que constitui homenagem ao notável neo-realista Alves Redol (escritor de Vila Franca), é dirigido por uma das irmãs do autor de «Gaibéus» e «Barranco de Cegos».

## México-Lisboa via Havana

O possível estabelecimento de uma rota aérea México-Lisboa e vice-versa, via Havana, foi ontem anunciado pelo presidente da companhia Transportes Aéreos de Portugal (TAP), Morbey Rodrigues, que com esse propósito se encontra na capital mexicana desde há dias. Morbey Rodrigues, que negocia o projecto com o governo mexicano, indicou que a TAP cobriria esses voos com «Jets Tristar L10-11», da «Lockheed», cinco dos quais a TAP acaba de comprar para ampliar a sua rede internacional de serviços.

## Vila Real: campismo com mais espaço

O Parque de Campismo de Vila Real vai ser ampliado, tendo sido adquirida uma mata contígua para concretização de um projecto de obras orçadas em cinco milhões de escudos — anunciaram responsáveis do parque. O Clube de Campismo e Caravanismo de Vila Real tem-se empenhado na valorização do parque, que dispõe actualmente de lotação para 250 campistas, insuficiente nos meses de Verão para a prática campista. O parque, implantado junto ao rio Corgo, tem uma praia fluvial e dispõe de café, restaurante, minimercado e estruturas sanitárias e lava-louças adequadas.

## Vidro vale «promoção»

O primeiro trabalho realizado em Portugal sobre a tecnologia do vidro mereceu, ontem, ao engenheiro António de Oliveira Brás a categoria de especialista do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, revela o LNEC.



## DESPORTO

# Olimpismo reforça-se

— diz o presidente do COI

O presidente do Comité Olímpico Internacional, Juan António Samaranch, disse que «desde os Jogos Olímpicos de 1980 que se verifica um reforço considerável do Olimpismo em todo o mundo».

Samaranch, que visitou recentemente a capital soviética, sublinhou aos jornalistas, durante uma conferência de Imprensa realizada no Palácio dos Desportos, o facto de esse reforço «contribuir para o estreitamento dos laços de amizade entre todos os povos do mundo».

O presidente do COI exprimiu, entretanto, a sua «inquietação por notar uma infiltração cada vez mais acentuada do profissionalismo no desporto», o que salientou, conduz a uma «comercialização desmedida da prática desportiva».

Precisamente por isso, Juan António Samaranch referiu «a necessidade de incentivar a luta contra todas as violações das regras do Movimento Olímpico».

O presidente do COI recordou, a propósito, ser «obrigatório que cada país respeite, rigorosamente, o estipulado na Carta Olímpica».

Samaranch adiantou, porém, estar «convencido de que, apesar de algumas dificuldades, os problemas ainda existentes serão resolvidos até à Olimpíada de Los Angeles, em 1984».

Finalmente, o presidente do COI falou sobre os temas principais abordados durante o Seminário de Treinadores de Hóquei sobre o Gelo, recentemente efectuado em Moscovo, no quadro do programa «Solidariedade Olímpica» sob organização conjunta do Comité Olímpico Nacional e da Federação de Hóquei sobre o Gelo soviéticos e o apoio da Federação Internacional da modalidade.

### Do «triângulo das Bermudas» ao «triângulo de Long Beach»

O chamado «Triângulo das Bermudas» é considerado um local envolto em enigmas. Mas, agora, bem vistas as



Vela: a proporcionar sempre aquela imagem de beleza

coisas, esses enigmas podem competir com os mistérios tecidos em torno de um outro «triângulo»: o de «Long Beach».

E a criação desses novos mistérios pode, com inteira propriedade, ser reivindicada pelos organizadores das provas de vela nos Jogos Olímpicos de Los Angeles em 1984.

Em Long Beach serão realizadas as competições da modalidade, que englobam as classes de «Soling», «Tornado», «Finn», «Flying Dutchman», «470» e «Star».

Mas o documento principal que regulamenta as provas foi entregue às Federações Nacionais com um ano de atraso e, mesmo assim, incompleto.

De um modo geral, o documento deveria descrever a previsão meteorológica para o período das provas, bem como as características da baía que servirá de «base» às embarcações, para além de fornecer informações tão detalhadas quanto possível sobre as facilidades de acesso não só à reparação dos barcos como à alimentação e ao alojamento dos próprios desportistas.

A verdade, porém, e que isto não se verifica no documento distribuído pelo Comité de Organização da «Olimpíada-84».

No entanto, responsáveis por Federações Nacionais estão, naturalmente, convencidos de que poderão levar os organizadores a prestar as indispensáveis informações a tempo de poderem participar nas competições.

### Soviéticos participarão nas provas de «windsurf»

«Windsurf», ginástica rítmica e natação sincronizada são três novas modalidades olímpicas que, pela primeira vez, serão incluídas no programa dos «Jogos» de Los Angeles em 1984.

Os soviéticos irão participar em todas as disciplinas olímpicas, sendo de realçar, precisamente, o caso do «windsurf», atendendo a que se trata de uma modalidade nova também na URSS, onde é praticada só desde 1975.

Hoje em dia, a Federação Soviética de «windsurf» re-

gista já mais de dez mil praticantes, tendo sido substancialmente aumentado o número de centros adequados ao desenvolvimento da modalidade.

De início, apenas em Moscovo, Tallin e Minsk se podia praticar «windsurf», mas, recentemente, as possibilidades são muito maiores, pois vão desde cidades do Báltico às da Ucrânia, passando pela Transcaucásia.

Por outro lado, vários estaleiros, designadamente os de Tallin, Leninegrado, Gorski, Sotchi e Feodósia, começaram já a fabricar os materiais e os equipamentos indispensáveis à prática da modalidade.

Entretanto, mercê do desenvolvimento verificado durante os últimos anos, encontram-se já formadas seleções nacionais, tanto ao nível de seniores como ao nível de juniores.

Segundo o responsável técnico pela selecção principal, Iuri Cheglakov, «o que nos interessa, para já, é ganhar competitividade, pelo que aproveitamos todas as possibilidades para participar em provas de carácter internacional».

### Pedroto em entrevista polémica:

## “Espero que não sejamos obrigados a enveredar por caminhos de revolta”

O técnico José Maria Pedroto afirma que «a infelicidade dos árbitros já ultrapassou os limites» em entrevista concedida ao «Notícias da Tarde».

«Penso que, a partir de agora, já se tornará demasiadamente escandaloso sermos mais prejudicados» — disse o treinador portista.

«Nesse caso, estou convencido que a reacção do F. C. do Porto e de toda a sua massa associativa e simpatizantes passará, talvez, a ser violenta e a tomar medidas que, de uma vez por todas, acabem com este estado de coisas», adiantou.

«Espero que não sejamos obrigados a enveredar por caminhos de revolta e que não tenhamos que assumir atitudes drásticas em defesa legítima dos nossos próprios interesses», sublinhou.

Ainda sobre este assunto referiu: «Quando conseguimos vencer os dois últimos campeonatos, tivemos que nos impor com bastante firmeza às manobras que em Lisboa se programavam. Reporto-me, por exemplo, ao jogo particular da selecção nacional, em Vigo, com a Espanha, marcado entre as duas «mãos» de uma eliminatória da Taça dos Campeões Europeus. Aconteceu, pela primeira vez na história do futebol português, que nove portistas foram chamados para esse encontro. E a reacção imediata do F. C. do Porto não se fez esperar, não cedendo os mesmos e dizendo não à «armadilha» que nos estava a ser preparada».

«A nossa medida embora provocando uma certa celeuma, esteve na base da conquista de um campeonato que nunca teria sido alcançado se transigíssemos e fôssemos levados nessa «onda» — referiu.

«Penso que chegou a altura de estarmos todos de sobreaviso. Nem que tenhamos de adoptar processos de autodefesa, que possam acabar definitivamente com o gozo a que vamos estando sujeitos por aqueles que não sendo do F. C. do Porto gozam, semana a semana, com as grandes penalidades que nos são sonhadas e os golos irregulares que nos são marcados. Trata-se realmente de um gozo que, até já é humilhante e que, em defesa da nossa própria dignidade, não podemos deixar que continue».

Pedroto, nesta entrevista ao «Notícias da Tarde», mostra-se bastante optimista quanto à conquista do título.

Depois de afirmar que «o Benfica tem tido um comportamento brilhante ao longo da prova», o técnico portista refere, contudo, que «a segunda volta do Benfica parece ser bastante difícil, já que acabaram os «passeios» pelo Norte. Irá, naturalmente, ceder mais pontos, ao mesmo tempo que, penso, será tremendamente difícil manter a frescura do conjunto, que é bastante solicitado. As lesões terão forçosamente que aparecer».

«Desta forma — sublinhou — parecem-me óptimas as perspectivas e tudo se conjuga para que o F. C. do Porto conquiste este campeonato».

O técnico portista afirma a determinado passo que «o F. C. do Porto fez, domingo passado, uma autêntica e verdadeira demonstração de que é realmente um poderoso candidato ao título».

Pedroto acrescenta que «toda a gente sabe que nesta altura deveríamos ter mais quatro pontos, o que nos colocaria em igualdade de circunstâncias com o Benfica».

Pedroto referia-se aos encontros com o Salgueiros, Amora e Sporting.

«Os árbitros deses jogos acabaram por influenciar os resultados dos mesmos, sempre em nosso prejuízo», afirmou, sublinhando que «três grandes penalidades foram escamoteadas, uma em cada desafio mencionado, apesar de flagrantes, ao mesmo tempo que na Amora, por exemplo, sofremos um golo, proveniente de um fora-de-jogo tão descarado, que até parece impossível como foi sancionado. De resto, tudo tem sido normal».

Referindo-se aos árbitros, o treinador do F. C. do Porto salientou: «Entendo que eles não devem enveredar pelo profissionalismo. Deveriam ganhar de harmonia com as receitas dos espectáculos em que tomam parte integrante. Penso que, num país pequeno como o nosso, os árbitros têm que ter outra actividade profissional».

«Os trios de arbitragem terão que ser bem pagos para que se lhes possa exigir uma condição física que por vezes o cansaço oblitera» — referiu Pedroto.

## Meninas futebolistas no campeonato da Europa

A selecção portuguesa de futebol feminino iniciou ontem a sua preparação, no Porto, com vista ao jogo com a França a contar para o campeonato da Europa.

O encontro realiza-se no dia 12 em Poliac, a cerca de 50 quilómetros de Bordéus, tendo sido seleccionadas 11 futebolistas do Boavista, quatro do União de Coimbra, uma do Leixões, duas do Fortiz e duas do Marítimo.

Entretanto, no sábado, a selecção portuguesa defrontará a sua congénere espanhola, em jogo de carácter particular que se realiza em La Guardia.

A comitiva portuguesa é chefiada por Helder Rocha, da Federação Portuguesa de Futebol, e integra ainda o seleccionador nacional, Hernâni Ascensão e o treinador José Pacheco, entre outros.

### Mário João no Boavista

O técnico de futebol Mário João assumiu já as funções de adjunto de treinador da equipa principal do Boavista. Smetana.

Mário João desempenhava o cargo de treinador dos escalões mais jovens do Boavista, enquanto Smetana é o treinador dos seniores depois de Joaquim Meirim ter rescindido o contrato que o ligava ao clube.

### Beckenbaur: regresso possível

O antigo capitão da selecção da Alemanha Federal, Beckenbauer, pode voltar ainda esta época ao futebol envergando a camisola da equipa norte-americana do Cosmos — disse o presidente deste clube Nesuhi Ertegün. Tendo assegurado o nível da formação, Nesuhi Ertegün renovou o contrato com o jogador brasileiro Júlio Mazzei, mas desta vez para o lugar de treinador principal do clube.



«Windsurf» pela primeira vez nos Jogos de 84

Popular ceramista de Barcelos

## Morreu Rosa Cota

Rosa Cota, 82 anos, a maior ceramista de Barcelos, depois da morte de Rosa Ramalho, há cinco anos, morreu 2.ª feira, revelou ontem a família. O galo de Barcelos está de luto pela morte da sua principal produtora ao longo do último meio século.

Rosa Faria da Rocha, era filha de um outro famoso ceramista, João Cota, a quem a tradição atribui a primeira criação de um galo de Barcelos.

Galo em barro policromado é, hoje, dos mais variados tamanhos, representa, na verdade, apenas uma falsificação, mas, mesmo assim, conseguiu tornar-se numa insígnia portuguesa.

A história do galo que já decapitado e assado retorna à vida para denunciar um assassínio que surgiu em Barcelos na Idade Média, mas é apenas a cópia de uma história totalmente similar e um pouco anterior do «Caminho Francês» para Santiago de Compostela.

A necessidade nacionalista de criar um caminho português (que nunca chegou a ter o significado do francês) terá levado à deslocação do «milagre» do norte da Espanha para Barcelos.

Rosa Cota, que não tinha culpa nenhuma das voluntárias confusões milagreiras dos antepassados, limitou-se a empregar o seu talento na reprodução do

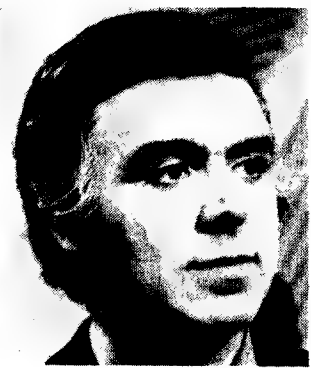


O Galo de Barcelos está de luto!

galo colorido criado por seu pai, embora se tenha tornado mais famosa pelas «Ceias de Cristo», as «Alminhas», as bem tradicionais juntas de bois e os músicos

que fazem toda uma imagética da arte popular minhota.

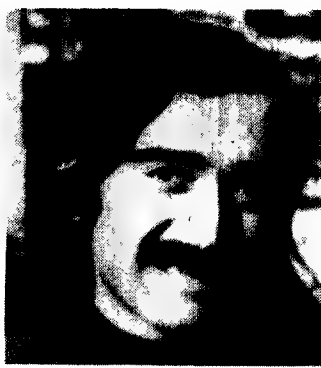
Rosa Cota deixou oito filhos, todos ceramistas e continuadores da sua obra.



Carlos do Carmo



Alexandra



José Mário Branco



Dina



Rui Veloso



Maria Armada



Duo Ouro Negro



Jo Apoloni

## União — a força que faltava aos artistas de variedades

Uma aposta foi feita: a União Portuguesa dos Artistas de Variedades, saída ontem da casca no decorrer dum encontro na Sociedade Portuguesa de Autores entre os progenitores da «proeza» e os representantes dos órgãos de Informação, pode vir a constituir o «ovo de Colombo» que faltava no mundo das cantigas.

MUITO sinteticamente aconteceu o seguinte: onze pessoas conhecidas (José Mário Branco, Alexandra, Carlos do Carmo, Jo Apoloni, Paco Bandeira, Rodrigo, Dina, Maria Armada, Rui Veloso e o Raul e Milo do Duo Ouro Negro) entenderam por bem vir a terreiro explicar o que pretendem e que será em suma, como disse Carlos do Carmo, «criar um estatuto de dignidade dos artistas portugueses».

No próximo dia 10 de Março, no Coliseu dos Recreios de Lisboa, a União Portuguesa dos Artistas de Variedades (UVAP) efectuará a sua apresentação ao público num espectáculo em que intervirão, além dos elementos referidos, outros que entretanto venham a aderir à iniciativa. E adiantou Paco Bandeira que, no campo das adesões, tudo se encaminha para que, num futuro mais ou menos próximo, cerca de oitenta por cento dos artistas portugueses venham a integrar a União.

A ideia do primeiro espectáculo, como afirmou José Mário Branco, é dar a conhecer a existência da cooperativa e recolher fundos para o seu património inicial.

No que toca aos objectivos que se propõe atingir, a UVAP pretende, designadamente, dignificar a profissão (a música e a língua portuguesa), combater o vedetismo e o mercantilismo.

«Não estamos ao serviço de ninguém nem de qualquer intenção política. Estamos só ao



Paco Bandeira

serviço do espectáculo e dos profissionais do espectáculo» — disse Rodrigo.

A uma pergunta relacionada com o facto de existirem já outras cooperativas, nomeadamente a «Cantarabril» e a «Era Nova» a actuarem na mesma área, Rodrigo frisou que a UVAP não quer ser alternativa a ninguém, nem entrar em confronto com associações congéneres. «Vamos lutar para que o nosso trabalho seja aceite com a dignidade que ele exige» — acentuou.

Noutro passo da conversa que os fundadores da UVAP mantiveram com os jornalistas, a propósito do diferente posicionamento político e ideológico dos membros fundadores da cooperativa, Carlos do Carmo reconheceu essa diferença mas fez questão de sublinhar que, na cooperativa «há interesses de classe (e só esses) a defender e um esforço comum a desenvolver por todos».



Rodrigo

José Mário Branco sintetizaria de forma curiosíssima as circunstâncias em que ocorreu a criação da cooperativa, lembrando que um dia se encontravam todos a olhar uns para os outros e disseram: «Não precisamos uns dos outros para coisa nenhuma, portanto vamos-nos juntar».

Está nos propósitos da União a criação de uma sala de espectáculos em Lisboa e de uma editora discográfica, além de proporcionar o acesso, a todos os membros sem excepção, de compositores, poetas e arranjadores que noutras circunstâncias com eles não trabalhariam.

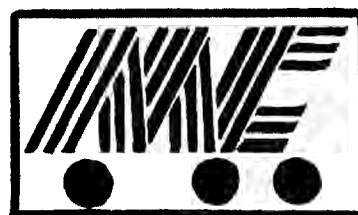
Se tudo correr como ficou ontem bem claro, algo de inovador nasceu no horizonte das cantigas portuguesas.

Esperemos pelo primeiro espectáculo (dia 10 de Março no Coliseu) e pelo que adiante desejamos que for acontecendo.

Rodrigues Borges



### NOVOS SÍMBOLOS NOS AUTOCARROS RN A PARTIR DE FEVEREIRO DE 1983



DESENHO VERDE  
COM FUNDO AMARELO

Válidos passes

Venda de bilhetes a bordo, pelo motorista, à tarifa normal.

Não são aceites bilhetes pré-comprados.

DESENHO LARANJA  
COM FUNDO VERDE

Válidos passes e bilhetes pré-comprados

Venda de bilhetes a bordo, pelo motorista, com tarifa agravada.



LONGO  
CURSO

LETRAS BRANCAS  
SOBRE FUNDO AZUL

Válidos passes

Venda de bilhetes a bordo, pelo cobrador, à tarifa normal.

Não são aceites bilhetes pré-comprados.



Pede-se a atenção dos utentes para estes símbolos e em especial para as restrições por eles impostas.

# Olhar a Revolução nos olhos

«O SUICIDÁRIO» (ou a História do Pequeno-burguês Sémion Seminovitch), de Nikolai Erdman. Versão: Lulz Francisco Rebello, Vera San Payo de Lemos e João Lourenço. Dramaturgia: Vera San Payo Lemos. Encenação: João Lourenço. Cenografia: António Casimiro. Música: Eduardo Pais Mamede. Interpretação: Amílcar Botica, António Reis, Argentina Rocha, Carlos Pisco, Carmen Santos, Costa Soares, Filipe Crawford, Francisco Pestana, Irene Cruz, Joel Constantino Jorge Gonçalves, José António, Maria Albergaria, Maria João, Mário Viegas, Melim Teixeira, Paula Guedes, Teresa Lima, Vasconcelos Viana. Pianista: Nuno Barroso. Novo Grupo. Teatro Aberto. 25-1-1983.

Uma revolução (seja o 25 de Abril, seja a Revolução soviética) é para olhar bem nos olhos. Não há que ter medo da realidade e muito menos das incompreensões, críticas, e autocriticas, ataques correctos ou palenços, que um período revolucionário sempre acicuta e que dele acabam por fazer parte. Numa abordagem da peça de Erdman, agora estreada no Teatro Aberto, há duas ou três coisas básicas que convém ter em conta: trata-se de uma peça escrita na União Soviética nos finais dos anos 20, e que dá uma visão fortemente crítica, em termos fársicos, de uma parcela da sociedade russa; a peça foi proibida e o próprio Estaline se pronunciou sobre ela, aliás em termos que não impunham essa proibição.

Para entendermos determinadas realidades, pareçam-nos ou não aceitáveis, como a da existência da censura em períodos revolucionários, teremos que analisá-la não a partir da nossa própria realidade mas tentando colocar-nos no interior das coordenadas da realidade em questão. Entre 1917 e 1945 foram extraordinariamente complexos, difíceis, por vezes incontroláveis, os acontecimentos que decorreram na Europa, e em especial na União Soviética, na Alemanha, em Espanha e depois de 1939 em quase todo o Continente.

Devemos ter em conta todos os elementos controversos, excessivos, de alta perigosidade (a contra-revolução, o bloqueio, as dificuldades económicas, as guerras, além de todos os outros problemas levantados por um processo revolucionário), para podermos entender e explicar os erros cometidos, e aceitar, mais

do que esses erros, os próprios crimes estalinistas que não podemos nem queremos apagar da História mas aos quais não queremos nem podemos reduzi-la. Porque um outro lado da realidade existe e não podemos escamoteá-lo: o facto de Estaline não ter sido apenas aquilo que os seus detractores nos querem fazer acreditar nem o período estalinista da Revolução soviética o pesadelo ou o inferno com que pretendem defini-la. Se assim fosse, não seria possível compreender o combate não apenas heróico mas com frequência adquirindo contornos sobre-humanos, do povo russo contra o invasor nazi. Ninguém me convencerá de que se tratou apenas de um combate patriótico (bastará compará-lo com a guerra de 1914/18), pois se o patriotismo dos soviéticos não está em causa, o que nesse combate sobressai é evidentemente a defesa de um ideal, duma maneira de viver, quer dizer, da Revolução.

Qualquer análise, qualquer crítica que escamoteie estes dados é prova de má-fé, de pro-

paganda ou, nos melhores casos, de idealismo que acaba por fazer o jogo contra-revolucionário. Sabemos que o paraíso não existe, como aliás nunca existiu no discurso marxista-leninista, sabemos que o gulag serve sobretudo como defesa (se calhar a última) da ideologia burguesa; ao contrário dos idealistas (que às vezes até se julgam revolucionários e outras vezes se refugiam na social-democracia), sabemos que a revolução não é um acto inocente nem pacífico; sabemos que não é possível à classe operária, aos trabalhadores em geral, pedir licença às classes possidentes para ocupar o Poder e, fazendo-lhes festinhas, começar a distribuir as benesses por todos: o leite para as crianças; a liberdade para os intelectuais; o direito à crítica para os contra-revolucionários; o poder para a burguesia. Sabemos que a Revolução não é apenas uma festa mas os dias que se seguem e portanto a limpeza dos restos da festa; sabemos que a revolução é o trabalho de todos os dias, é a Reforma Agrária, que os camponeses fazem, é

o controlo operário que os trabalhadores exercem, é a educação, o pão, a paz, a liberdade, e sabemos o esforço, os sacrifícios que isso significa. Sabemos que em nome da criança que Dostoyevsky não quer ver morrer, milhares de crianças morrem à fome onde a Revolução não se fez (e, por favor, não me venham com a estória da fome na Polónia, peço-o em nome da fome que há em Portugal). Sabemos, por fim, que se pode ser revolucionário e não se ser perfeito e até às vezes (o que custa mais) não se ser justo. Tudo o que sabemos ajuda, deve ajudar, a tornar mais clara, mais luminosa, menos falível, a ideia da Revolução — e não tender para a sua liquidação que é aquilo que se pretende.

Por isso, não posso deixar de aceitar e, mais, aplaudir a ideia de apresentar esta peça, do mesmo modo que compreendo a sua proibição na URSS, nos anos 30. Porque se trata de um texto de esquerda apresentado por gente de esquerda e porque se trata, com as reservas de ca-

rácter ideológico, que possamos fazer-lhe, de um grande espectáculo, certamente a inscrever entre os grandes espectáculos do Portugal livre.

Teria sido uma provocação gratuita (e além disso impensável) apresentar este «Suicídio» nos primeiros anos de Abril; hoje é, ao mesmo tempo, um divertimento de alta qualidade e uma ocasião para meditarmos sobre realidades de transcendente importância.

Não foi por acaso que falei em Abril. Não é difícil imaginar um trabalhador de extracção pequeno-burguesa, que ignora a Revolução dos Capitães, como Sémionovitch ignorou a Revolução de Outubro, um daqueles trabalhadores para quem a política é o trabalho, despojado do seu emprego por razões que atribui ao 25 de Abril, incapaz de entender as transformações que se davam à sua volta e partir, disso, pronto para embarcar em qualquer aventura, inclusível a suicidária.

Seminovitch está há um ano desempregado. Vive à custa da

mulher, situação que o aflige mas não excessivamente. Até que uma noite a mulher imagina que se quer suicidar (ideia que não lhe passara pela cabeça). Ele acaba por assumir o projecto suicida e transforma-se então no alvo da cobiça de todos os contra-revolucionários (os reações ou os desiludidos) que querem agitar a sua morte como uma bandeira. O intelectual, em nome da liberdade de expressão; o artista, em nome da arte livre; o talhante, em nome do direito de vender carne; o pope em nome da sua fé fingida; duas mulheres em nome do seu corpo e da liberdade dele se servirem.

Entre o suicídio e estes representantes de uma burguesia que se não resigna, situa-se o intermediário para quem só uma lei conta: ganhar o mais possível com a situação. As personagens dividem-se em grupos bem definidos: Sémion Seminovitch, a mulher e a sogra, vítimas de uma situação que lhes surgiu encenada por forças que não entendem; o grupo dos que querem comprar o suicídio de Seminovitch; entre eles, o intermediário e a amante,



Mário Viegas, Irene Cruz e Maria Albergaria, numa cena do «Suicídio»



**CENTRO CULTURAL DE EVORA**  
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

**NO TEATRO DO NOSSO TEMPO**  
PRAÇA JOSÉ FONTANA • TEL. 57 38 31

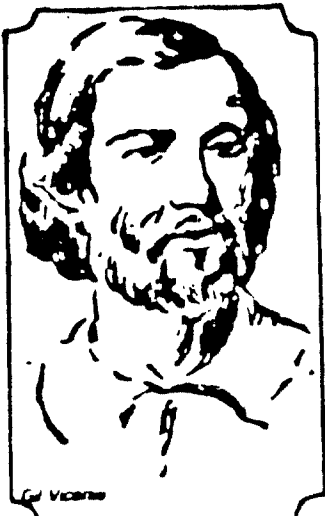
**AUTO DA ÍNDIA**  
de GIL VICENTE

encenação **MÁRIO BARRADAS**  
cenografia **JOÃO VIEIRA**

**ESTREIA HOJE ÀS 21,45**

Sessões todos os dias às 21.45h  
Sábados: 16h e 21.45h. — Domingo: 16h  
Segunda-feira: folga da Companhia

Só até 20 de Fevereiro  
XVII EXPOSIÇÃO EUROPEIA DE ARTE, CULTURA E CIÊNCIA



**COMUNA**

TEATRO DE PESQUISA

HOJE ÀS 21,45H



ANTÓNIO FERREIRA • 2.º MÊS

ENCENAÇÃO: JOÃO MOTA

terça-feira a sábado

ÀS 21,45

sábado e domingo

ÀS 17H

IV EXPOSIÇÃO EUROPEIA DE ARTE

PRAÇA DE ESPANHA

8B SEC TEL 72 08 18

**A BARRACA**

R. ALEXANDRE HERCULANO, 70  
TELEF. 68 63 00 (subMCCC) (m/13)



**UM DIA NA CAPITAL DO IMPÉRIO**

Textos de A. R. Chiodo. Direcção: Helder Costa

3.ª e SÁB. 21H30. DOM. (6ª) 16H.

XVII EXPOSIÇÃO EUROPEIA DE ARTE, CULTURA E CIÊNCIA

— Rua Tenente Raul  
Cascais, 1-A  
1200 Lisboa  
Tel. 66 15 15



**ORATÓRIA**

uma colagem de textos de  
GIL VICENTE/CORTES/BRECHT

**CURTA CARREIRA**

Todos os dias às 21.30 h  
dom-17 h  
seg-folga

**A PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA**  
lembra que todos os motociclos são obrigados a usar, de dia, os médios.



## Novo filme de Fonseca e Costa

### “Sem Sombra de Pecado” antestreia hoje

para quem só o dinheiro e a cama contam; separado deste grupo, isolado, mas aparentemente poderoso, surge legor de quem são visíveis os fios que o ligam ao Partido, e uma outra personagem isolada, mera silhueta, o autêntico suicida.

Verifica-se a ausência de representantes da classe operária, com excepção de legor que, aliás, é carteiro. Não é casual esta ausência mas não podemos criticar o autor por ignorarmos o que a terá motivado, e por não termos razões para deixar de acreditar que seria neste preciso xadrez social que a peça poderia funcionar. É evidente, além disso, que a peça caricatura, com alguma crueldade, figuras possivelmente conhecidas da «intelligentia» soviética, não escapando o próprio Maiakowski, apesar do final pretender conduzir o espectáculo noutra direcção.

O que ressalta da criação do Novo Grupo é precisamente essa força caricatural, mesmo com o perigo de ter feito evacuar o que porventura há de trágico no texto, a favor dos seus aspectos satírico e farsesco. Só em alguns momentos de Mário Viegas sentimos perpassar esse sopro trágico, que dificilmente resistiria às irresistíveis motivações cómicas do texto. É que não se pode esquecer a força teatral de «O Suicídio», essa força, que vem de Gogol, explica em grande parte a força do próprio espectáculo. Devemos ter em atenção dois dos seus elementos: o texto primoroso de Luiz Francisco Rebello, Vera San Payo e João Lourenço e o trabalho dramático de Vera San Payo, antes de referirmos o que este «Suicídio» deve à ad-

mirável encenação de João Lourenço que conseguiu criar não só o ritmo que o texto pedia, o que torna as quase três horas de espectáculo, num prazer constante, como o «tempo russo» que marca a peça. Deste último elemento, retiraria a tentativa de russificação do banquete, com três bailarinos que não conseguem criar o clima pretendido (embora se deva ressaltar a bonita voz de Argentina Rocha). Mas não se trata apenas de ritmo e de estilo, mas também da forma como o encenador serviu o autor, ao mesmo tempo que prestava homenagem ao grande teatro soviético (o cenário das portas, a marcação das personagens que por elas espreitam são evidentemente uma citação de Meyerhold), a forma como respeitava as suas propostas (no final, Erdman faz uma engraçadíssima glosa da cena do caveiro de «Hamlet»), tudo isso dá ao espectáculo aquela espantosa força e aquela inultraoável comunicabilidade que o marcam; mas além disso, há a notável direcção de actores, que conseguiu transformar um conjunto de intérpretes que passaram por experiências diversificadas, numa autêntica equipa. Um dos prazeres que o espectáculo transmite é o do trabalho dos actores que é, na maior parte dos casos, primoroso. Vejamos, por exemplo a cena em que Maria Albergaria conta as suas histórias terríveis, para animar Sémion; a cena do banquete de Vasconcelos Viana; o trabalho surpreendente de Teresa Lima durante todo o espectáculo; a mimica do intérprete que entra mudo e sai calado; a teatralidade do jogo de olhos, de rosto, de corpo de Paula Guedes; a truculência de Melim Teixeira e a presen-

ça de Francisco Pestana; a certa composição de Amílcar Botica, actor sempre tão seguro; a forma como Irene Cruz defende uma personagem aparentemente apagada, tão finalmente observada.

E depois há Mário Viegas. Por momentos passa pelo palco do Teatro Aberto a luz intensa, quase insuportável, do génio. Na composição da personagem na interiorização do seu drama e na exteriorização da sua caricatura de um cómico formidável; no gesto e no movimento, no silêncio e na voz; nos olhos e no sorriso envergonhado. Mário Viegas ultrapassa-se, não só não surge «queimado» pelo trabalho frequente na televisão, como surge outro, assumindo a sua personagem gogoliana até ao mais ínfimo, até ao mais doloroso, até ao mais cómico, até ao mais fundo dela.

Grande trabalho, grande actor. Ele basta para ver e tornar a ver este espectáculo.

Mas, além dos citados, todos os actores contribuem para manter o alto nível do espectáculo. O mesmo poderemos dizer da música de Eduardo Pais Mamede, bem executada por Nuno Barroso, da cenografia de António Casimiro, da luz.

Na estreia o público aderiu ao espectáculo de uma maneira que foi consolo ver, de uma maneira que é raro ver-se e não só em Portugal. Também isso foi um espectáculo.

Chamo a atenção para o duplo acontecimento de que o Teatro Aberto é palco: em dias seguidos, o espectador português pode ver o trabalho incomparável de dois grandes artistas: Irene Cruz e Mário Viegas. Afinal é um gosto ser crítico de teatro.

O ABC Cine-Clube de Lisboa e a Associação Académica da Faculdade de Direito vão antestreir o novo filme de José Fonseca e Costa, «Sem Sombra de Pecado». Esta iniciativa tem o patrocínio do semanário «Sete».

ABC e Associação de Direito pretendem, assim, contribuir para a difusão do cinema português e, ao mesmo tempo, prestarem homenagem a um cineasta, cuja obra, pela coerência, de propósitos e resultados

artísticos, exprime com rara felicidade os caracteres históricos do nosso viver contemporâneo.

Inspirado num conto de David Mourão Ferreira, «Sem Sombra de Pecado», cuja acção se passa na Lisboa da Segunda Guerra Mundial, tem como principais intérpretes Mário Viegas e a actriz espanhola Victoria Abril.

A antestreia, dedicada aos sócios das duas organizações, está também aberta ao público em geral e realizar-se-á na Aula Magna da Reitoria da Universi-

dade de Lisboa, hoje, às 21,30.

Os bilhetes encontram-se à venda na Sede do ABC e na Associação de Direito, podendo ainda ser adquirido no próprio dia da antestreia à entrada.

No quadro desta iniciativa, o ABC tem em preparação uma retrospectiva de Fonseca e Costa com a exibição das suas principais curtas metragens e de todas as longas metragens, incluindo «Música, Moçambique» (nunca exibida comercialmente).

## Câmara de Évora promove levantamento etnográfico

A Câmara Municipal de Évora iniciou uma acção de intervenção sociocultural na freguesia rural de São Sebastião da Giesteira, no âmbito da qual será efectuado o levantamento etnográfico e antropológico da área.

Em paralelo com a recolha dos elementos tradicionais e históricos mais relevantes, proceder-se-á a um trabalho de sensibilização da população para a importância das suas tradições culturais, para o que a edilidade conta

com o apoio de uma equipa constituída pela coordenadora concelhia de alfabetização, um animador cultural e um animador desportivo.

A iniciativa compreende ainda uma acção de animação cultural em que colaborarão os alunos dos núcleos de alfabetização e o Grupo Desportivo Unidos da Giesteira e que terá como objectivo criar condições para o desenvolvimento de actividades cultu-

rais na comunidade.

Para breve, o Centro Cultural de Évora propõe-se dar um curso de animação teatral na freguesia. A Câmara Municipal de Évora está ainda apostada na criação de condições para o desenvolvimento da prática desportiva, para o que já iniciou contactos com o grupo desportivo local. O projecto de animação agora iniciado culmina com a realização em Abril de uma Semana Cultural de São Sebastião da Giesteira.

## Carta reivindicativa dos escritores

Na sequência do Congresso dos Escritores e tendo em vista a aplicação prática da Carta Reivindicativa dos Escritores Portugueses terá hoje lugar uma reunião geral

de sócios da Associação Portuguesa de Escritores (APE) e dos sócios escritores da Sociedade Portuguesa de Autores (SPA) na sede da última daquelas organizações, em Lisboa, a partir das 21 horas.

Durante a reunião serão analisadas questões relacionadas com os problemas de edição de obras de autores portugueses, de lançamento de novos autores e direitos de autor.

## MUNDIAL FILMES TEM O PRIVILÉGIO DE APRESENTAR ROMY SCHNEIDER



NO SEU ÚLTIMO E CERTAMENTE MELHOR FILME DE SEMPE

## O BAR DA ÚLTIMA ESPERANÇA

Extraído do grande romance de JOSEPH KESSEL  
"La passante du Sans-Souci"



Produção de  
RAYMOND DANON

Adaptação de JACQUES ROUFFIO e JACQUES KIRSNER  
Realização de JACQUES ROUFFIO

com  
MICHEL PICCOLI WENDELIN WERNER  
RUDIGER VOGLER DOMINIQUE LABOURIER

Música de GEORGES DELERUE

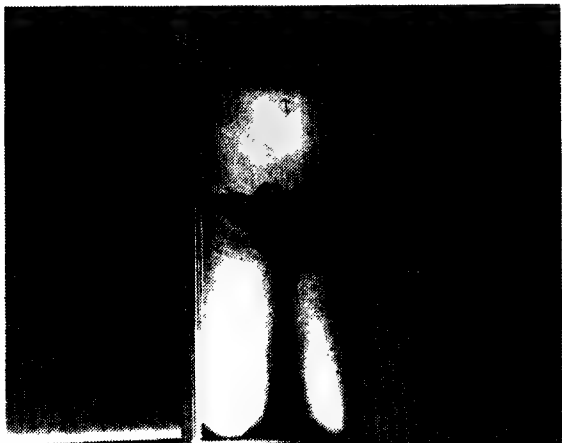
Um grande exclusivo do cinema

AMANHÃ ESTREIA INT. MEN. 13 ANOS VOX

UM ACONTECIMENTO CINEMATOGRAFICO EM TODO O MUNDO

UMA MISTURA EXPLOSIVA DE SEXO, ALCOOL E POESIA!

A OBRA PRIMA DE  
Marco Ferreri  
com  
BEN GAZZARA ORNELLA MUTI



## CONTOS DA LOUCURA NORMAL

TIRADO DO BEST SELLER DE CHARLES BUKOVSKI  
"Tales of ordinary madness"

PRÉMIOS e RECOMPENSAS

Vencedor, em Itália, dos 4 Premios Nacionais

"DAVID DI DONATELLO"

• MELHOR REALIZAÇÃO • MELHOR FOTOGRAFIA

• MELHOR CENOGRAFIA • MELHOR MONTAGEM

UMA ESTREIA VERDADEIRAMENTE SENSACIONAL

CLASSIFICADO OFICIALMENTE  
"FILME DE QUALIDADE"

AMANHÃ

— ESTREIA —

Inter. a menores de 18 anos

EXCEPCIONAL EXCLUSIVO DE MUNDIAL FILMES

EM DOIS CINEMAS

CINEMA CASTIL

quatro

FILMES OCIDENTE  
UMA TENTATIVA DE AGARRAR O PASSADO,  
A BUSCA DA MÃE PERDIDA,  
O SALVAR DO CASAMENTO,  
UMA VIAGEM ATRAVÉS DA NOSTALGIA...

Malou

INGRID CAVEN  
HELMUT GRIEM  
GRISCHA HUBER  
IVAN DESNY



Realização Jeanine Meerapfel

quatro

2.ª SEMANA

NÃO ACONSELÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

Em ALVERCA o Diário de Lisboa

vende-se na TABACARIA LUSA

Rua Joaquim Sabino Faria, 16

# As Falanges da Ordem Negra

Desenho: Enki Bilal

Texto: Pierre Christin

2



Copyright Dargaud/Meribérica/DL

continua

## Recheio do castelo de Hever vai a leilão

O castelo de Hever, no condado britânico de Kent, onde Ana Bolena cresceu para conquistar as graças desgraçadas de Henrique VIII, emerge do tempo chamando a atenção do mundo para o leilão das suas memórias.

Velho de sete séculos, imortalizado pela história inglesa e pelo filme «Anne of the Thousand Days», recentemente apresentado pela TV portuguesa e nele filmado em grande parte, o castelo foi vendido recentemente por muitos milhões à «Broadland Properties», e as suas valiosas peças de interior anunciadas para leilão em Maio próximo, pela famosa Sotheby's.

Uma colecção de armas e armaduras, considerada a mais importante surgida no mercado no último meio século e avaliada em cerca de dois milhões de libras (280 mil contos), será colocada em hasta pública, a par de peças de marfim e instrumentos musicais, obras de arte medieval e renascentista, pinturas, cartas e documentos reais do período dos Tudor, alguns dos quais relacionados com a mãe de Isabel I.

Entre as armas e armaduras, algumas com mais de quatro séculos, colecionadas pelas três gerações sucessivas da família Astor, última proprietária do castelo desde 1903, conta-se a armadura de Henrique II de França.

Feita em 1545 por um dos mais importantes artífices milaneses da época, Giovanni Paolo Negroli, é considerada a mais importante peça do tipo em posse de particulares, esperando-se que o seu valor ultrapasse o meio milhão de libras.

O objecto mais raro do leilão, será, no entanto, o elmo quinhentista que se pensa ter pertencido a Boabdil, o último rei mourisco de Granada. Feito de aço dourado e maciço, com incrustações de esmalte, é o único exemplar conhecido com este tipo de decoração.

Entre as armas, encontra-se uma espada elizabetiana, considerada a mais bela da sua espécie ainda existente, e que se crê ter sido oferecida pela própria rainha a um membro da família Weatherby.

Várias outras espadas dos séculos XVI e XVII, de copos de prata incrustada e diversas raridades em pistolas e outras armas de fogo, dos séculos XVI e XVIII, serão igualmente incluídas no leilão.

Entre os marfins, a peça mais apreciada é o guarda-jóias gótico que se pensa ter sido adquirido por Jaime I na sua subida ao trono inglês, em 1603, e que está avaliado em 120 mil libras.

Inúmeros manuscritos históricos relacionados com o período dos Tudor serão leiloados em sessão especial, incluindo-se entre eles uma série de dez desenhos sobre o «progresso e a derrota da armada espanhola», feitos por Robert Adams, avaliador de arte da rainha Isabel I, e que constituem o único registo visual manuscrito desta famosa vitória inglesa.

Entre os documentos constam ainda cartas assinadas por Henrique VII e Henrique VIII, pela rainha Isabel II e outras missivas das três mulheres de Henrique VIII.

Toda a colecção de peças de interior do castelo será previamente exibida em curtas exposições realizadas em Londres, Estados Unidos e Alemanha Federal.

Evite o encandeamento.

Vele pela sua segurança e pela dos outros.

circular e viver.



ENSINE O SEU FILHO

Ensine o seu filho a olhar para o lado esquerdo e para o lado direito antes de atravessar a rua



PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

## Reviver Camarate

No «Clube de Imprensa» de antes de ontem, um deputado do PSD iludiu a pergunta que lhe era dirigida relacionada com emprateiramento de jornalistas competentes, para lembrar que bons jornalistas eram substituídos por bons jornalistas os quais até faziam excelentes programas. E dava como exemplo... a **Grande Reportagem**. Ora emissões com esta rubrica e assinadas por nomes portugueses, bastam talvez os dedos de uma só mão para as contar.

Uma dessas foi ontem. Será talvez ótima oportunidade para retribuir as emissões estrangeiras que «Grande Reportagem» já usou. Na RTP ficar-se-á, portanto, a aguardar pedidos de encomenda. Preciosos, aliás, numa altura em que tanto precisamos de divisas.

Que se divisam cada vez mais longe.

### Bomba: sim ou não?

Afinal, as ambições de «Grande Reportagem» ao agarrar no «dossier» Camarate, eram bem modestas. Havendo, como disseram, e nós piadamente acreditamos, mil maneiras de sabotar um avião, apenas se pretendia responder à seguinte questão: **Teria ou não havido sabotagem** por bomba explosiva ou incendiária?

A resposta unânime dos técnicos contratados pela dupla Feyo-Albarab (a chamada dupla diabólica) foi rotundamente pela negativa. No entanto, apenas se apurou resposta para uma possibilidade de sabotagem. Ora ainda faltam mais de mil possibilidades a explorar. Não esmoreças, Albarab, que ainda tens muitas passeatas pela frente. E o desgraçado do Durão, cheio de sono, a aguentar, a partir das oito horas todos os dias, o menino que lhe deixaram nos braços...

Isto não significa, note-se, a condenação da reportagem, enquanto jornalismo em acção, muito embora certos indícios, relações, protecções e facilidades apontem para uma base de lançamento que terá pouco a ver com objectivos jornalísticos.

### O biberão da suspeita

Até muito dentro da emissão, e com Albarab no comando, apontou-se em força para a possibilidade da explosão. Por processos tortuosos.

Boatos são apresentados como servindo de pistas seguras. Muitas pessoas terão visto o avião a arder antes de cair — aí estaria a prova de explosão a bordo. Simplesmente, o repórter não apresenta uma única pes-

soa que tivesse visto, embora no inquérito aos moradores avance ele próprio com a «informação». «Há para aí quem diga que...»

Adianta conclusões precipitadas: os estragos no prédio só se explicam «porque o focinho do avião já vinha a arder...»

Na experiência com outro avião apenas se pretende retirar efeitos sensacionalistas. Nada se prova. Porque, abstraindo de que é outro o avião, outro o piloto, outras as circunstâncias — acresce que é de diferente qualidade a reacção humana a um acontecimento que deliberadamente se provoca ou a outro acontecimento imprevisível.

Havia como que a intenção de perturbar as águas, **sabotando** de certa forma as conclusões dos peritos. Deixar a dúvida: pois, bomba não: mas como se entende que...

### O arame torcido

As cenas mais conseguidas da reportagem foram exactamente aquelas em que participaram os peritos estrangeiros, com as suas deduções de carácter científico que nos trouxeram à ideia velhas histórias policiais.

As partículas metálicas encontradas nos cadáveres, a questão do monóxido de carbono e até o mistério de um estranho arame retorcido (que não passava de um elemento da cadeira dos

passageiros...) tudo foi exaustivamente analisado, explicado, submetido às técnicas mais sofisticadas.

Não houvera explosão. Todas as vítimas estavam vivas quando o avião caiu.

«Grande Reportagem» faz as malas. Melancolicamente.

### Por acaso?

O acidente de Camarate tem sido, antes de tudo, fonte de especulação política, com suspeições que não poupam figuras da área das vítimas. Pasquins da extrema-direita, verdadeiramente empenhados no jogo fascista, aproveitam-no para sensacionalismos de nojo. Outros «inocentes», como Carlos Macedo, escorregam em perigosas cascas de banana...

É preciso procurar a verdade sem fadiga e sem contemplação. Mas de uma vez para sempre. Não se abra o «dossier» Camarate para lembrar o «grande estadista», o «grande português» o «grande homem a quem a Pátria tanto deve» etc., etc., sempre que isso interessa a determinadas forças.

Por acaso, desta vez também temos eleições à porta, eis se fala de Sá Carneiro, da sua grandeza, do seu projecto, da sua saudade...

Por acaso?

## CÂMARA MUNICIPAL DA MARINHA GRANDE

### EDITAL

#### ALIENAÇÃO POR SORTEIO DE UMA MORADIA

- 1 — Torna-se público que, de 26 de Janeiro a 18 de Fevereiro de 1983, está aberto concurso para alienação por sorteio de uma moradia da classe A, tipo III, constituída por 4 assoalhadas, cozinha, casa de banho, despensa e hall com a área de 83,60 m<sup>2</sup> e anexo destinado a garagem e arrumações com a área de 20 m<sup>2</sup>, sita no Casal do Malta, Bloco 3, n.º 11, r/c, esquerdo e cujo preço é de esc. 1.750.000\$00 (um milhão setecentos e cinquenta mil escudos).
- 2 — A moradia em causa é propriedade do Senhor Fernando Aires Pinto e será alienada por sorteio, de acordo com o Decreto-Lei n.º 608/73, de 14 de Novembro e nomeadamente nos termos dos seus artigos 45.º, 46.º e 47.º.
- 3 — Os concorrentes devem previamente prestar uma caução de 87.500\$00 (oitenta e sete mil e quinhentos escudos) mediante depósito dessa quantia na Caixa Geral de Depósitos à ordem da Câmara Municipal da Marinha Grande ou garantia bancária do mesmo montante.
- 4 — A admissão ao sorteio far-se-á por meio de requerimento dirigido aos serviços Municipais de Habitação, acompanhado de documento comprovativo de ter sido prestada a caução, os quais devem dar entrada nestes serviços até às 17 horas do próximo dia 18 de Fevereiro.
- 5 — O sorteio realizar-se-á em sessão pública no dia 23 de Fevereiro de 1983, pelas 16.30 horas, na sala de sessões do Município.
- 6 — E para que chege ao conhecimento de todos os interessados, mandei passar este e outro de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume e publicados em 5 jornais de âmbito Nacional e Local.

Marinha Grande, 25 de Janeiro de 1983

O Presidente da Câmara

(Emílio Ferreira Rato)

## ESCADA CARACOL

Precisa-se em madeira para interior com 3 metros altura.  
Resposta pelo tel. 67 45 84  
horas expediente.



## JUNTA DE FREGUESIA DE ODIVELAS

ALAMEDA DO PODER LOCAL

## AVISO

### ADMISSÃO DE PESSOAL

Faz-se público que pelo prazo de 15 dias a contar da data de afixação deste aviso, se aceitam inscrições na Secretaria da Junta de Freguesia (Alameda do Poder Local), de indivíduos habilitados com a escolaridade obrigatória, maiores de 18 anos e de nacionalidade portuguesa, para os lugares abaixo indicados:

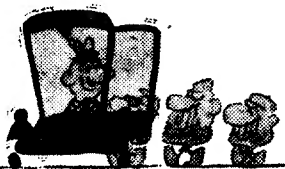
- 1 — Ajudante de Pedreiro a remunerar pela Letra «S» a que corresponde o vencimento de 13 500\$00
  - 1 — Coveiro de 2.ª classe a remunerar pela letra «O» a que corresponde o vencimento de 16 400\$00
  - 1 — Fiel de Mercado de 2.ª classe a remunerar pela Letra «Q» a que corresponde o vencimento de 14 900\$00
- O vencimento indicado será acrescido de 1200\$00 referente a subsídio de refeição.

Odivelas, 1 de Fevereiro de 1983

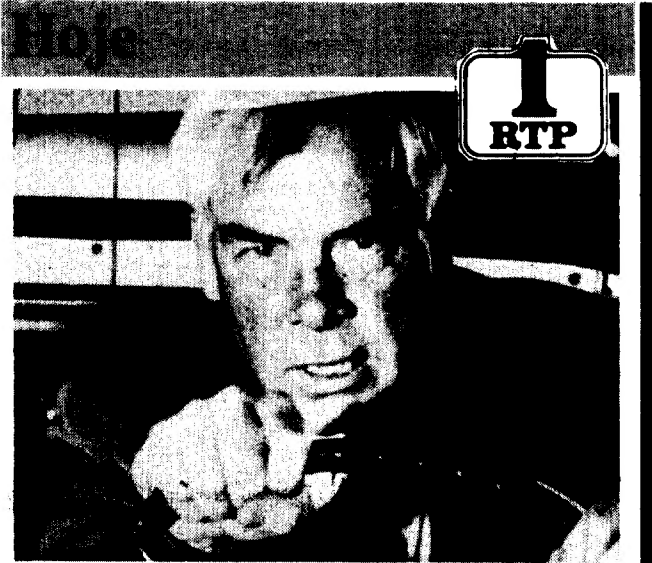
O Presidente  
Sebastião Monteiro Freire

## POUPE COMBUSTÍVEL

Partilhe o seu automóvel com outras pessoas que façam habitualmente o mesmo percurso.



DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO



Lee Marvin, principal intérprete do filme «Monte Walsh, um Homem Difícil de Morrer», que se exhibe na RTP-1

Das 13.35 às 17.30 Ciclo Preparatório TV

18.20 Tempo dos Mais Novos

18.55 Nunca é Tarde

19.20 Quinta Dimensão

19.55 O Tempo

20.00 Telejornal — notícias do País e do estrangeiro.

20.30 Vamos Jogar no Totobola

20.40 Noite de Cinema — «Monte Walsh, um Homem Difícil de Morrer». Intérpretes: Lee Marvin, Jeanne Moreau, Jack Palance, Mitch Ryan, Jim Davis e Allyn Ann McLerie. Realizador: William Fraker.

22.55 Últimas Notícias



Na RTP-2 exhibe-se esta noite mais um episódio da telenovela «Cabocla»

2  
RTP

17.32 «Cada Dia Tem o Seu Segredo»

18.50 Eurovisão — patinagem artística. Transmissão directa de Dortmund dos Campeonatos Europeus. Prova: pares.

21.30 Hoje Convidamos — com King Fisher Band.

22.30 Telenovela — «Cabocla».

23.00 Jornal da Noite

## Amanhã

1  
RTP

2  
RTP

06.00: Bom Dia Portugal; 09.30: Desenhos Animados; 10.00: Cozinhar é Fácil; 10.30: Os Últimos Cavaleiros; 11.30: «Contos do Imprevisto»; 12.00: «Baila Comigo»; 13.00: Jornal da Tarde; das 13.35 às 17.30: Ciclo Preparatório TV; 18.25: Eurovisão — patinagem artística; 20.55: O Tempo; 21.00: Telejornal; 21.30: Boletim Meteorológico para a Agricultura; 21.35: Concurso Toma Lá Dá Cá — última sessão; 23.20: Programa da Direcção de Informação; 23.50: Últimas Notícias.

09.00: Teletexto; 18.00: Niagara; 19.30: País, País; 19.55: Desenhos Animados; 19.30: Aulas de Canto e Interpretação de Elizabeth Schwarzkopf; 21.30: «Uma programa, uma vida»; 22.30: «Cabocla»; 23.00: Jornal da Noite.

## GRUNDIG

a segurança de um grande nome seleccionou para si...

1  
RTP

«Um Homem Difícil de Morrer» (20.40)

2  
RTP

King Fisher Band (21.30)

...e sugere para hoje...

2  
RTP

Neco diz ao pai que ele e a irmã não querem que Pepe continue a viver lá em casa, e que ele está a fazer um papel ridículo. Pepe diz a Mariquinha que ama Justino, porque ele foi o único homem que a respeitou. Neco e Mariquinha repreendem Julietta por ter posto muito sal na comida que Pepe preparou e dizem-lhe que Pepe e o pai é que decidirão o que devem fazer da vida deles. Neco e Mariquinha surpreendem Pepe beijando o seu pai e acabam achando graça. Tobias encontra Luís na venda de Zaqueu e todos ficam apavorados, pensando que ele fará qualquer coisa contra Luís, mas ele retira-se. Emerenciana aconselha Belinha a convencer Neco a abandonar o pai e passar para o lado de Boanerges, pois só assim ele permitirá o namoro deles.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG  
NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

2 RODAS 2 vezes mais atenção!

Nunca circule aos zigue-zagues defenda a sua vida e a dos outros.

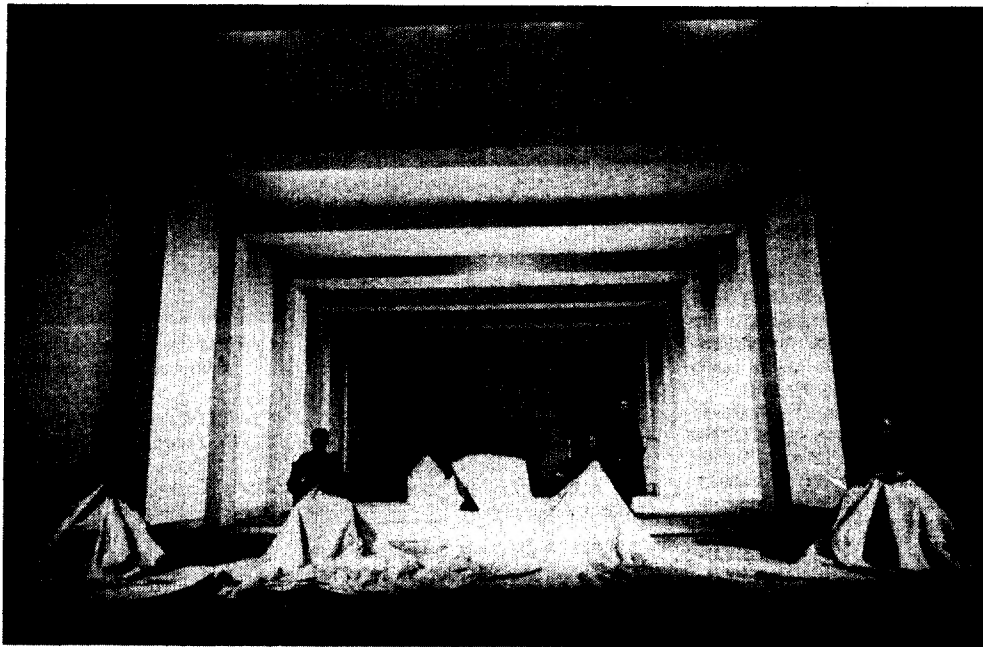


# roteiro cultural

## Teatro

**A Casa de Bernarda Alba**, de Federico Garcia Lorca, numa versão do jovem encenador Mário Feliciano, formado em Itália e que apresenta, com este espectáculo, o seu primeiro trabalho em Portugal, está em cena no Teatro Nacional D. Maria II, representada por Eunice Muñoz, Fernanda Alves, Maria Amélia Mata, Catarina Avelar, Henriqueta Maya, Guida Maria, Luz Franco, Paula Mora, Lúcia Maria e Josefina Silva. Outros colaboradores do espectáculo: Carlos Amado (cenários), Rosa Ramos (figurinos), Constança Capdeville (som e música) e Luís Madureira (responsável pelo canto, ao vivo, dos ceifeiros). «Documento fotográfico», como lhe chamava o autor, sobre uma cultura e uma situação político-religiosa, «A Casa de Bernarda Alba» ganha neste espectáculo, nada redutor ou «folclórico», uma expressividade e dimensão inesperadas, por isso o recomendamos vivamente aos leitores. Sessões todas as noites, excepto às segundas-feiras e domingos, às 21.30 e matinées aos sábados, domingos e feriados, às 16 horas.

**O Teatro do Mundo**, também no Nacional, mas na sala



Um momento de «A Casa de Bernarda Alba», em cena no Nacional

experimental, apresentará até 13 de Fevereiro, o seu 8.º espectáculo: «Anno IV D.C.», construído a partir do «Calígula», de Camus, e dos textos que este autor incluí no «Mito de Sísifo», sobre o actor. Com direcção de Manuela de Freitas, assistência de Rogério de Carvalho, cenografia de Roberto Moscoso e sonoplastia de Luís Martins Saraiva, o espectáculo conta com o seguinte elenco: António Bran-

co, Cucha Carvalho, Fernanda Neves, Jean-Pierre Tailhade, José Mário Branco, Manuela de Freitas, Téo de Carvalho, António Amaral, Francisco Grave e Luís Branco. Sessões de terça a sábado, às 21.45, e aos sábados e domingos, às 16.30 horas.

A actriz **Fernanda Alves** vai dirigir um Curso de Arte de Dizer na Sociedade de Língua Portuguesa. O curso, que começa hoje e se prolongará

até ao fim do ano lectivo, terá dois grupos, com lições às quartas e quintas-feiras, abordando: I - Desenvolvimento Vocal (a. respiração e relaxamento; b. musculatura e palavra; c. articulação mecânica da voz) e II - Dizer poesia e prosa (a. análise de um texto; b. a palavra e a emoção; c. o ritmo).

## Cinema

O ciclo de debates «Falar de Filmes» prossegue hoje,

às 18.30, no Centro Nacional de Cultura. Discutem-se «Tron», de Steve Lysberger, e «Veio do outro mundo», de A. Carpenter. Participam no debate Alberto Vaz da Silva, João Lopes, Alexandre Melo e Mário Damas Nunes.

A **Cinemateca Portuguesa** vai apresentar, na próxima quinta-feira (dia 3 de Fevereiro) às 18 horas, no **Encontro com o Cinema Português**, a longa-metragem de José Alvaro Morais «Ma Femme Chamada Bicho» (1976), dedicada a Maria Helena Vieira da Silva.

Começando por ser um trabalho quase de arquivo, a partir dos desenhos de Arpad Szenes sobre Vieira da Silva, este filme vazou, depois, para o registo da relação vívida a dois: uma protecção mútua, salvaguardando os mundos próprios, artisticamente diferentes apesar dos pontos de interpenetração.

## Música

O Grupo de Metais de Lisboa, constituído por 3 trompetes, 2 trombones, uma tuba e uma trompa, apresenta-se de novo na Gulbenkian, num concerto marcado para hoje, às 18.30, no Auditório Dois e em que serão interpretadas obras de J. Clarke, D. Pedro da

Esperança, M. Praetorius, S. Scheidt, H. Frygges, S. Dogson, M. Arnald e Anónimo.

## Exposições

Um jovem escultor José Pedro Croft apresenta, a partir de 2 de Fevereiro, na Galeria «Diário de Notícias», um conjunto de trabalhos, que constituem a sua primeira exposição individual.

José Pedro Croft, aos 25 anos, já se afirmou na realização de obras que se encontram num convento de Elvas e no Funchal; com a medalha comemorativa de Sá Miranda, e, ainda, com a participação na «Omaggi à Julietta» que decorreu em Verona; no Simpósio Internacional da Escultura em Pedra (Évora (1981) no Círculo de Artes Plásticas de Coimbra, e no Centro Técnico de Estudos e Utilização de Mármore.

João Cutileiro, no prefácio que escreveu para o catálogo desta exposição, refere que José Pedro Croft «recusando-se a aceitar a eterna e fácil desculpa de falta de condições de trabalho» (...) é um dos raríssimos que, contra tudo e contra todos, tem vindo a produzir «algo de sólido e de estruturado, mais sólido e mais estruturado do que a pedra em que são feitos».



## CHIANCA DE GARCIA

### MISSA DO 7.º DIA

O Conselho de Administração e os trabalhadores da **TOBIS PORTUGUESA** mandam celebrar amanhã, quinta-feira, pelas 19.00 h, na igreja do Campo Grande, uma missa por intenção do seu fundador, agradecendo a todos os que se desejarem associar.



#### COTAÇÕES DE NOTAS

|                                                    | (Por unidade) | COMPRA | VENDA  |
|----------------------------------------------------|---------------|--------|--------|
| AFRICA DO SUL (rand)                               |               | 70820  | 76820  |
| ALEMANHA FED (marco)                               |               | 37510  | 38820  |
| AUSTRIA (xelim)                                    |               | 5820   | 5940   |
| BELGICA (franco)                                   |               | 15721  | 15921  |
| BRASIL (cruzeiro)                                  |               | 5124   | 5244   |
| CANADA (dólar - notas de 1 e 2; notas de 5 a 1000) |               | 73590  | 75890  |
| DINAMARCA (coroa)                                  |               | 74840  | 76840  |
| ESPAÑA (peseta)                                    |               | 10855  | 10895  |
| EUA (dólar - notas de 1 e 2; notas de 5 a 1000)    |               | 91555  | 93555  |
| FINLÂNDIA (marka)                                  |               | 92505  | 94505  |
| FRANÇA (franco)                                    |               | 10858  | 10945  |
| HOLANDA (florim)                                   |               | 13805  | 13875  |
| INGLATERRA (libra)                                 |               | 33875  | 34875  |
| IRLÂNDIA (libra)                                   |               | 13985  | 14385  |
| ITALIA (lira)                                      |               | 124820 | 128820 |
| JAPÃO (iene)                                       |               | \$059  | \$069  |
| NORUEGA (coroa)                                    |               | \$347  | \$382  |
| SUECIA (coroa)                                     |               | 12375  | 13825  |
| SUIÇA (franco)                                     |               | 12320  | 12380  |
| VENEZUELA (bolivar)                                |               | 45840  | 46850  |
|                                                    |               | 17335  | 18335  |

Observações:  
1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.  
2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil

## rádio

### Antena Um

17.00: ZGHIBZ (RDP/Norte); 18.45: Catequese semanal, do Papa João Paulo II; 19.00: Música; 20.00: «A Cabana do Pai Tomás», original de Harriet Stowe; 20.15: O espaço é seu; 21.00: Toda a gente é pessoa; 21.30: Viva a noite. Notícias intercalares às 18.00, 17.00, 18.00, 21.00 e 22.00 horas.

### Programa 2

16.00: Curiosidades musicais; 16.15: Efeméride; 16.50: Obras de Claude Balbastre; 17.00: Traços e retratos; 17.40: «Variações Sobre um Tema Roccó», de Tchaikovsky; 18.05: Música portuguesa; 19.00: O canto e os seus intérpretes; 20.10: A voz de Roma; 20.20: Efeméride; 20.37: Música de câmara de Beethoven; 21.00: Solos de piano; 21.40: Conjuntos de câmara; 22.40: Música religiosa; 23.30: Música sinfónica; 00.30: Algumas canções do ciclo «Viagem de Inverno», de Schubert; 01.00: Fecho. Notícias de hora a hora.

### RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; 17.00: Sortido fino; 20.00: Conta corrente; 20.30: Quando o telefone toca (3 edições); 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Hora luterana; 22.30: Tempo de desporto; 23.00: 24.ª hora. Notícias de hora a hora.

### RC-FM-Estéreo (97.4 MHz)

15.00: O vapor; 16.00: Som da frente; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Em órbita; 20.00: Musicando; 21.00: Abandajazz; 22.00: Café concerto. Notícias de hora a hora.

### RÁDIO RENASCENÇA

Rede Nacional de OM e FM

15.00: Equipa da tarde; 16.00: Jornal das regiões; 18.30: Transmissão do tempo; 19.00: Programa da LAR; 20.00: Horizonte; 21.00: Hora de música; 22.00: Ouvir e pensar; 23.00: Última hora; 23.55: Meditando. Notícias intercalares a todas as horas.

### Rede Sul de FM

14.00: Duas vezes seis; 21.00: Quando o telefone toca; 21.30: Paju.

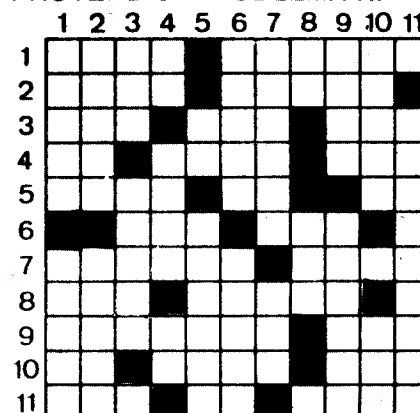
Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

## palavras cruzadas

### COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 13 642

#### HORIZONTAIS:

- Aquele que. Quebrem.
- Freguesia do concelho e distrito de Portalegre. Avarenta.
- Época. Romeiro de Meca. Estava.
- Batráquio. Perturbação (fig). Oceano.
- Serra de Portugal. O mesmo que uma (ant. e p.). Pátria de Abraão.
- Armaria. Freguesia do concelho de Penafiel.
- Embarcações parecidas com o bote, usadas no rio Tejo. Felicidade.
- Fedor. Devastai. (fig).
- Afrouxara. Nome de homem.
- Artigo definido. Esteiros. Arara.
- Oreço. Abreviatura de Santíssimo. Estílim.



#### VERTICAIS:

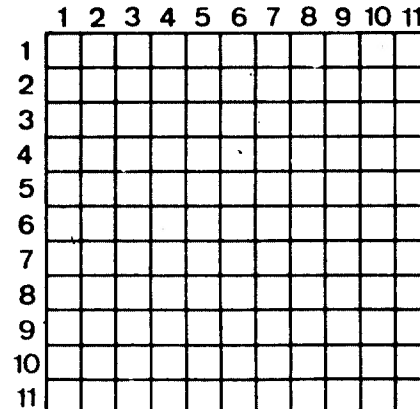
- Tenciono. Proferiu.
- Dás urros. Sorte.
- Tempo do verbo ser. Divisões de uma casa.
- Mirare. Ministm do dá mio, no antigo regime do Japão. Estrôncio (sq).
- Em partes iguais. Assassinais.
- Remunerou. Curas.
- Prevenir. Pêlos de certos animais.
- Batráquio. Estima.
- Carruagem. Foram para fora.
- Cidade da Suíça. Larva das feridas dos animais.
- Aparelharium.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

### NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9502

#### HORIZONTAIS:

- Clava. Rio de França.
- Sufixo que designa pequenez. Dá vida.
- Serra de Portugal.
- Apel Cais à cama.
- Artigo definido. Quinhentos e um em romano.
- Carimbar. Vende a crédito.
- Ruim. Lista. Alteza Real.
- Lavar. Assassinar.
- Veneraram.
- Passados. Que têm sabor agradável.
- Maior. Uniras por casamento.



#### VERTICAIS:

- Parte em migalhas. Estima.
- Prefixo de negação.
- Tolera. Charrua.
- Filtrar. Adória.
- Nota musical. Enganos.
- Idem. Gavinha.
- O mesmo que uma (ant e pop). Cidade de Portugal.
- Bailar. Anéis.
- Garras. Acomete.
- Escarneciem. Frade catalão que veio a Portugal tratar do casamento de D. Dinis com Santa Isabel.
- Transferir para outro dia. Apelido da mãe de Luís de Camões.
- Bário (sq). Fecharas as asas para descer mais depressa.

### SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 641

#### HORIZONTAIS:

- Mansas. Cama.
- Amals. Gamas.
- Oras. Naus.
- Ra. Al. Sa.
- Tristes.
- Cr. Amasse.
- Chias. Sim.
- Copo. Aca. Aa.
- Rara.
- Caçota. ONDE.
- Mm. Serrai.

#### VERTICAIS:

- Marrã. CC. Cm.
- Am. CHORAM.
- NÃO. Tripas.
- Sir. Aoros.
- Asarias. Até.
- SM. Ar.
- Atasca.
- CANTES. Atoa.
- Ama. SSS. Ani.
- Maus. Eial.
- Assas. Matem.

### SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9501

#### HORIZONTAIS:

- Paval. Salém.
- Afine. Amara.
- Saros. Perro.
- Gana. Alla.
- Sora. Acra.
- Fie.
- Mu. Marga. Ma.
- Arrás. Assar.
- Tais. Sona.
- Aser. Ir.
- Armas. Isara.

#### VERTICAIS:

- Pás. Samatra.
- Afago. Ura.
- Virara. Riam.
- Anona. Massa.
- Mesa. Fás. Es.
- Sir. Pr.
- Sapa. Ega.
- Amela. Assis.
- Larica. Sora.
- Errar. Man.
- Mão. Aparava.

PROVERBIO: Onde choram não cantas.

## cartaz de cinemas e teatros

## abcCINE 802055

Centro Comercial de Alvalade

## SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.15 e 23.15  
007 E O HOMEM DA PISTOLA  
DOURADA

## SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21 e 23  
- N. ac. men. 13 a.  
CANTINFLAS, O VARREDOR

## ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30  
- N. ac. men. 13 a.  
A ORFA

## APOLO 763319

Av. Julio Dinis, 10-A

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24  
- N. ac. men. 13 a.  
ROMANCE EM NOVA IORQUE  
7.ª Semana

## AVIS 547163

Av. Duque de Avila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30  
- N. ac. men. 18 a.  
VEM AI OS CALOIROS  
1.ª Semana

## BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30  
- Para Todos  
E. T., O EXTRATERRESTRE  
7.ª Semana

## CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30  
- Para Todos  
PAPUÇA E DENTUÇA  
Falado em português  
9.ª Semana

## CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30  
N. acons. men. 13 anos  
THE ROLLING STONES  
2.ª Semana

## CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30  
- N. ac. men. 13 a.  
UMA COMÉDIA SEXUAL  
NUMA NOITE DE VERÃO  
às 24  
O REGRESSO DO REBELDE

## CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30  
A NINI PREPAROU TUDO  
- Int. men. 18 a.  
às 24  
A ESPADA E O FEITICEIRO

## CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30  
- Int. men. 18 a.  
OLHOS DE TERROR  
às 24  
FIM-DE-SEMANA ESCALDANTE

## CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30  
- N. ac. men. 13 a.  
DISCO CRAZY

## CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14.00 - 16.30 - 19.00 - 21.30  
N. acons. m. 13 anos  
OLHO POR OLHO  
2.ª Semana

## EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30  
- Int. men. 13 a.  
O DRAGÃO INVENCÍVEL ATACA

## ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

às 15.30, 18.30 e 21.30  
Int. m/18 anos  
ESCÂNDALOS NOCTURNOS  
2.ª Semana

## ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15, 17, 19 e 21.30  
Int. m/18 anos  
CONTRA ATAQUE

## IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30  
- Int. men. 13 a.  
MAD MAX 2, O GUERREIRO  
DA ESTRADA

## LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 15.15, 18.30 e 21.30  
- N. ac. men. 13 a.  
FITZCARRALDO  
4.ª Semana

## POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30  
- Int. men. 13 a.  
MAD MAX 2, O GUERREIRO  
DA ESTRADA

## MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30  
- Int. men. 13 a.  
SALTEADOR DA COBRA DE OURO  
às 24  
DAVID E GOLIAS

## MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30  
- N. ac. men. 13 a.  
O VULCÃO

## NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14.00, 16.15, 18.30 e 21.30  
N. acons. m/13 anos  
EFFI BRIEST

## ODEON 328283/4

R. Condes, 12 e 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30  
- Int. men. 18 a.  
UM MARIDO... MUITO  
(IN)CAPAZ

## PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30, 19 e 21.30  
- Int. men. 13 a.  
OLHO POR OLHO  
N. Acons. men. 18 anos  
2.ª Semana

A luta de uma mulher pela sua liberdade no filme de Fassbinder AMOR E PRECONCEITO



[Em exibição no Nimas]

## QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1  
Às 14, 16, 18, 20 e 22 h.  
UMA COMÉDIA SEXUAL  
NUMA NOITE DE VERÃO  
às 23.30  
POR FAVOR NÃO ME  
MORDAM O PESCOÇO

SALA 2  
Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30 h.  
Int. m. 13 anos  
DIVA

SALA 3  
Às 14, 17.30 e 21.30  
Maiores de 18 anos  
ANDREI RUBIOV  
às 00.30

OS INOCORRUPTÍVEIS CONTRA  
A DROGA

SALA 4  
às 14, 16, 18, 20 e 22 h.  
N. ac. m. 18 anos  
MALOU  
às 23.30

O ÚLTIMO ANO EM  
MARIENBAD

## ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30  
N. ac. men. 13 anos  
THE ROLLING STONES  
2.ª Semana

## ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30  
- Int. men. 13 a.  
OS SALTEADORES DA  
COBRA DE OURO

## S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

## S. JORGE SALA 1

Às 15.15, 18.15 e 21.30  
- Int. men. 13 a.  
NA CALADA DA NOITE  
c/ Merye Streep  
3.ª Semana

## S. JORGE SALA 2

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15  
- N. ac. men. 13 a.  
BAIRRO DA LATA  
c/ Nick Nolte  
3.ª Semana

## S. JORGE SALA 3

Às 14, 16.15, 19 e 21.45  
- N. ac. men. 18 a.  
POLTERGEIST, O FENÓMENO  
14.ª Semana

## SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 14, 16.30, 19 e 21.30  
- N. ac. men. 13 a.  
ROMANCE EM NOVA IORQUE,  
7.ª Semana

## 7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos  
Junto ao n.º 68

Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 23.30  
- Int. men. 13 a.  
NA CALADA DA NOITE  
Domingo às 11.15  
FESTIVAL BUGS BUNNY

## STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30  
N. ac. men. 13 a.  
OS DEUSES DEVEM ESTAR  
LOUCOS  
21.ª Semana

## TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30  
- N. ac. men. 13 a.  
UMA COMÉDIA SEXUAL  
NUMA NOITE DE VERÃO  
3.ª Semana

## TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30  
- Int. men. 18 a.  
A FELINA  
3.ª Semana

## VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30  
- N. ac. men. 18 a.  
O PRÍNCIPE DA CIDADE  
3.ª Semana

## XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30  
- Int. men. 18 a.  
NOITE FATAL  
3.ª Semana

## outros cinemas

## Lisboa

ALFA-1 - «E. T. o Extraterrestre», às 21.30 (6 anos)  
ALFA-2 - «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)  
ALFA-3 - «A Felina», às 21.45 (18 anos)  
MUNDIAL - «E. T. o Extraterrestre», às 21.30 (13 anos)  
CITY CINE - «Assim Nasce um Herói», às 21.30 (18 anos)  
CAPÍTULO - «Supersexo», às 21.00 e 23.00 (18 anos)  
ZODIACO - «Sofrimento de Amor», às 21.30 (13 anos)  
OLÍMPIA - «Candidatos do Pomor», sessões permanentes (18 anos)  
RETELO - «Homens Selvagens, Feras Selvagens», às 21.30 (18 anos)  
2000 - «O Escorpião de Shaolin», às 21.30 (13 anos)  
ROYAL - «Estado de Guerra», às 21.30 (18 anos)  
PROMOTORA - «Os 5 Magníficos», às 21.30 (18 anos)

## Linha de Cascais

ALGÉS - Stadium - «Voando Sobre um Ninho de Cucos», às 21.30 (18 anos)  
PAÇO DE ARCOS - Chaplin - «Machado», às 21.15 (13 anos)  
OBRAS - OBRAS-Cine - «Lutadores de Shaolin», às 21.15 (18 anos)  
PAREDE - Royal-Cine - «Malícia», às 21.30 (18 anos)  
ESTORIL - Casino - «Círculo de Mentira», às 21.15 (13 anos)  
SÃO JOÃO DO ESTORIL - Cinelândia - «La Boom... e a Festa», às 21.15 (13 anos)  
ESTORIL - Palácio - «La Luna», às 21.30 (18 anos)  
CASCAIS - Oxford - «Mas que Vizi-nhos», às 21.30 (13 anos)

## Linha de Sintra

DAMAIA - D. João V - «Duelo de Grandes Lutadores», às 21.30 (18 anos)  
AMADORA - Cine-Plaza - «Na Pista da Pantera», às 21.30 (13 anos)  
AMADORA - Lido - «Mad Max, o Guerreiro da Estrada», às 21.30 (13 anos)  
AMADORA - Cinestúdio - «O Sacerdote do Amor», às 21.30 (13 anos)  
CACÉM - Cine-Estúdio Flores - «O Duelo dos Grandes Lutadores», às 21.30 (13 anos)

## Outra banda

ALMADA - Cine-Estúdio - «Cortina de Fumo», às 21.30 (13 anos)  
ALMADA - Incrível - «O Ladrão», às 21.15 (13 anos)  
ALMADA - Academia - «Ele Sabe que Está Só», às 21.15 (18 anos)  
TRAFARIA - Pavilhão Jardim - «Os Patriotas do Império Mágico», às 21.15 (13 anos)  
SETUBAL - Júpiter - «A Sedução de Joe Tynan», às 21.15 (13 anos)

## Porto

OLÍMPIA - «Os Homens Preferem as Gordas», às 21.30 (13 anos)  
FOCO - «Suxertoto», às 21.30 (13 anos)  
ÁGUA - «O Invencível», às 21.30 (13 anos)  
VALE FORMOSO - «Chamavam-lhe Gênio», às 21.30 (13 anos)  
TERÇO - «A Comédia da Morte do Ano 2000», às 21.30 (13 anos)  
ESTÚDIO - «A Falsa Acusação», às 21.30 (13 anos)  
BATALHA - «Mad Max 2», às 21.45 (13 anos)  
JÚLIO DINIS - «Chamavam-lhe Buldózer», às 21.30 (13 anos)  
LUMIERE-L - «O Presente», às 21.45 (13 anos)  
LUMIERE-A - «Fúria de Vencer», às 21.30 (13 anos)  
TRINDADE - «Noites Escaldantes», às 21.30 (18 anos)  
CHARLOT - «O As dos Ases», às 21.30 (13 anos)  
RIVOLI - «O As dos Ases», às 21.30 (13 anos)  
RAIONE - «007 Contra Goldfinger», às 21.30 (13 anos)  
CHAPLIN - «O Vingador da Noite», às 21.30 (18 anos)  
COLISEU - «Superstição», às 21.30 (18 anos)

SÃO JOÃO - «E. T. o Extraterrestre», às 21.30 (6 anos)  
PEDRO CEM - «Os Deuses Devem Estar Loucos», às 21.30 (13 anos)

## Lisboa

## PERMANENTE

ALFAMA - ESCOLAS GERAIS: Anunciada, R. do Vigário, 72-74 (T. 866360); ALTO DE SÃO JOÃO: Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (T. 843439); ALVALADE: Alentejo, Av. da Igreja, 28-B (T. 892682); AVENIDA DA REPÚBLICA: Cardote, Av. Visconde de Valmor, 28-A-B-C (T. 772291); BAIXA - COLISEU: Centro Farmacológico, R. Portas de Santo Antão, 88 (T. 321211); BELÉM - ALTINHO: Gomes Suc., R. da Junqueira, 326-328 (T. 638193); BENEFICÊNCIA - SETE ROSAS: Laranjeiras, R. Filipe da Mata, 160-162 (T. 761035); CEMITÉRIO DOS INGLESES: Urbano de Freitas, R. Silva Carvalho, 1-5 (T. 662838); CHILE - ANJOIS: Pereira Pinto, Av. Almirante Reis, 121-B (T. 545751); LUMAR: São Tomé, E. do Desvio, lote 12-A (T. 790704); PICHELEIRA: Markus, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); ALGÉS: Cabrita, Parque Residencial MiraFlore, lote 12 (T. 2101486); ODIVELAS: Gonçalves, R. Dr. Egas Moniz, 30-B (T. 915682); PONTINHA: Pimental, Az. dos Bezouros, lote R-8 (T. 991328); PAMPULHA: Hospital da CUF, C. do Sacramento (T. 609111).

## REFORÇO

AREIRO: Vera Cruz, P. Afrânio Peixoto, 2-B (T. 884941); BENFICA - ESTACÃO: Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34-B (T. 704828); CAIS DO SO-DRE: Ultramarina, R. de São Paulo, 99-101 (T. 321771); CALVÁRIO: Monge, R. dos Lusíadas, 30-32; CAMPO GRANDE: Nova Iorque, Av. Estados Unidos da América, 140-B (T. 760858); CAMPOLIDE: Oliveira, R. de Campolide, 54-A (T. 684424); CORTES - RATO: Castro Suc., R. São Bento, 199-A (T. 680513); ENCARNACÃO: Ascenso, P. do Norte, 11-A (T. 311218); IGREJA DE ARROIOS - CHILE: Oriental de Lisboa, R. Alves Torgo, 2-B (T. 545079); GRACA: Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (T. 867842); SÃO SEBASTIÃO: Nolas, Av. Luís Blvar, 11-13 (T. 544324); BRANDAO: Brito, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); BURACA: Vaz Martins, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); OLIVAL BASTO: Nova, R. Acores, 11-A (T. 910305); PRIOR VELHO: Matos, T. Prioras (T. 2519939).

## Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duarte, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; AL-CABIDECHÉ: Carvalho, B. João P. Correia, 40-B (T. 2890363). Até às 22 horas; PORTO SALVO: Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; MALVEIRA DA SERRA: Luz, Até às 22 horas; OBRAS: Mourão Vaz, Av. Moçambique, 18-C (T. 2437196). Até às 22 horas; NOVA OEL-RAS: Lael, Quinta das Palmeiras, lote

## farmácias

## Outra Banda

ALMADA: Cristo Rei, Av. Cristo Rei, 31-A (T. 2768498). Até às 22 horas; COVA DA PIEDADE: Atlântico, Av. Rainha D. Leonor, 45-A (T. 2764466). Permanente; LARANJEIRO: Tovar Chaves, R. Dr. António Elvas, 104-D (T. 2296119). Até às 22 horas; COSTA DE CAPARICA: Carlos, Av. do Mar, 34-A, Quinta de Santo António (T. 240108). Até às 19 horas; SESIMBRA: Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); BARREIRO: Normal, Av. Alfredo da Silva, 118 (T. 2073035). Permanente; AMORA: Matos Lopes, R. 1.ª de Maio (T. 2216355); SEXUAL: Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas; MONTIJO: Higien, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370); MOITA: União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); ALHOS VEDROS: Guimão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); ALCOCHETE: Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137); SETUBAL: Brasil, P. do Brasil, 14. Permanente; COSTA, R. da Misericórdia. Até às 22 horas.

## Linha de Sintra

AMADORA: Amadora, P. 25 de Abril, 3-A (T. 935518). Permanente; SOARES Correia, E. Águas Livres, 128, Caron-que. Até às 22 horas; DAMAIA: D. João

V. Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; QUELUZ: Vasconcelos, E. Particular Henrique Pousão (T. 964849). Até às 22 horas; CAMARATE: Nova da Charneca, R. Cidade de Lisboa, 94 (T. 2518726). Até às 19 horas; CACÉM: Central, R. Elias Garcia, 55 (T. 9240034). Permanente; MEM MARTINS: Químia, E. de Mem Martins, 285 (T. 9210012). Permanente; MERCES: Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; RINCHOA: Cargaleiro Lourenço. Até às 22 horas; SINTRA: Marrazes, Estefânia (T. 9230058). Permanente; COLARES: Abrejo (T. 9290088).

MOSCAVIDE: Pedro Gomes, B. 25 de Abril, lote 13 (T. 2519670). Permanente; SACAVÉM: Soares, R. José L. Morais, 15-A (T. 2510025). Até às 22 horas; LOURES: Saralva, Av. da República, 86 (T. 2530027). Até às 22 horas.

## Porto

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

ESTACIO, R. Sá da Bandeira, 120; ALVES MOREIRA, Av. Rodrigues de Freitas, 167; DA GRESTA, R. D. Afonso Henriques, 206; AREOSA; AZEVEDO, R. de Azevedo, 136; PINHEIRO MANSO, R. São João de Brito, 25-29.

## DE DIA E TODA A NOITE

FOZ, R. Senhora da Luz, 380, Foz; PE-MINSULAR, R. Chã, 100; CAMPO, P. da República, 118; CONSTITUÇÃO, R. da Constituição, 93; MARQUES DE MENDONÇA, R. do Ameal, 251.

## Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

LOPES RODRIGUES, R. Fernandes Tomás, 4 (T. 22634); MACHADO, R. Bernardo de Albuquerque (T. 23767).



**PORTO PAGO**

**PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:**  
**RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.**  
 Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:  
**RUA LUZ BORGADO, 44 - 1200 LISBOA**  
 Telefones: 321154/5 - 320271/2/3  
 Publicidade: 368740

**Agências, Assinaturas e Contabilidade:**  
**Rua Casimiro, 185-1 - 1000 LISBOA**  
 Telefones: 854531/2/3

**Serviço de noite (após das 21):**  
 Telefone: 321154  
 Redacção: 320271/2/3  
 Mensagens: 320229

**Endereço telegráfico: DIFCA**  
**Telex: 1238 LISBOA PORTUGAL**

**Deposito de Publicação:**  
**Rua do Salitre, 135 - 1200 LISBOA**  
 Telefone: 220045



| O TEMPO       |           |       |       |
|---------------|-----------|-------|-------|
| MARES DE HOJE |           |       |       |
| PREIA-MAR     | BAIXA-MAR |       |       |
| 6.15          | 4.3 m     |       |       |
| 18.42         | 3.9 m     | 12.07 | 1.1 m |
|               |           | Dia 3 |       |
| 7.01          | 4.0 m     | 0.17  | 1.3 m |
| 19.29         | 3.7 m     | 12.50 | 1.3 m |

#### TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

|                  |     |
|------------------|-----|
| VIANA DO CASTELO | 7°  |
| BRAGANÇA         | 7°  |
| VILA REAL        | 4°  |
| PORTO            | 10° |
| PENHAS DOURADAS  | 3°  |
| COIMBRA          | 8°  |
| C. CARVOEIRO     | 11° |
| PORTALEGRE       | 9°  |
| LISBOA           | 11° |
| ÉVORA            | 7°  |
| BEJA             | 6°  |
| SAGRES           | 10° |
| FARO             | 10° |
| P. DELGADA       | 14° |
| FUNCHAL          | 15° |

## últimas

**«OVER-DOSE» CEIFA UM JOVEM**  
 de 21 anos que apareceu morto na sua residência na Rua da Esperança em Lisboa. Ricardo Cabecinha, terá sido vítima de excesso de droga e a Polícia Judiciária, que tomou conta da ocorrência, admite ter sido essa a causa da morte.

**SIMULAR UMA DESORDEM PARA ROUBAR** foi o estratagemma usado por José Simões, de 18 anos, e segundo tudo indica ajudado por outros. Provocaram um conflito na Travessa dos Remolares, junto ao «Cais-Bar» nas proximidades do Cais do Sodré e envolveram nela alguns marinheiros dinamiteiros. Na circunstância o Simões furtiva a carteira a um deles e foge, porém, perseguido por um guarda da PSP seria preso e recuperados os 1550\$00. No entanto o ofendido desapareceu também assustado pela presença das autoridades policiais.

**A REGIÃO DE TURISMO DE LEIRIA** viu agora os seus estatutos ratificados pelo secretário de Estado do peão, egundo portaria hoje publicada na folha oficial. Aquela região turística abrange os concelhos de Alcobaca, Batalha, Leiria, Marinha Grande, Pombal, Porto de Mós e Vila Nova de Ourém. A região poderá criar delegações.

**ANTERO DE QUINTAL** tem moeda cunhada pela passagem do 140.º aniversário do seu nascimento (comemorado o ano passado), segundo um diploma hoje publicado no «Diário da República». Antero de Quintal nasceu em Ponta Delgada em 18 de Abril de 1842. O diploma autoriza a Casa da Moeda a cunhar moedas comemorativas da efeméride de valores faciais de 100 e 250 escudos. O valor total da emissão será de 35-contos.

**A ESCOLA PORTUGUESA DE MAPUTO** foi finalmente criada. Aspiração dos portugueses que residem na capital moçambicana, já por diversas vezes a sua criação fora reivindicada. Um diploma hoje publicado na folha oficial cria aquele estabelecimento, destinado a ministrar o ensino oficial a alunos portugueses. A escola só iniciará a sua actividade no âmbito primário no próximo ano, embora já fundione.

## MOBÍLIAS

MODERNAS  
SÉCULO XVII  
BARROCO  
D. MARIA  
IMPÉRIO  
LUÍS XV E XVI  
D. JOSÉ  
D. JOÃO V  
ETC.

FACILIDADES DE PAGAMENTO E TROCAS DE MOBÍLIAS USADAS

ARMAZÉNS MÓVEIS  
JORGE

Av. Almirante Reis, 35  
(Perto Igreja dos Anjos)

Com exemplos nas Juntas de Freguesia

## APU de Vila do Bispo acusa PS de alianças com o PSD

A APU de Vila do Bispo acusou ontem o Partido Socialista de estar «envolvido em alianças com o PSD», quer afastando aquela coligação das Juntas de Freguesia quer boicotando os trabalhos da Assembleia Municipal.

A Coordenadora concelhia da APU considera que existe uma aliança entre o PS e o PSD e para tanto adianta alguns factos ocorridos após as eleições que lhe deram a vitória, em 12 de Dezembro.

Um dos exemplos referidos em comunicado ontem emitido é a composição da Junta de Sagres onde o PS obteve seus mandatos, a APU cinco e o PSD dois. Mas a JF acabaria por ficar constituída exclusivamente por

elementos do PS e por um do PSD. A APU, acrescenta-se, não ganhou a presidência desta Junta apenas por 20 votos.

O caso da Raposeira é igualmente citado. Ali, o PS fez eleger cinco elementos para as Assembleias de Freguesia, contra três da APU e um do PSD.

Vila do Bispo é outro exemplo citado no documento a que nos reportamos. Nas eleições, a APU e o PS tinham obtido quatro mandatos cada, contra um do PSD. A Junta acabaria por ficar com um representante de cada uma das três forças políticas.

Em Vila do Bispo, a APU apresentara uma proposta de que um dos elementos do PS integrasse a Junta. Mas essa

proposta não foi aceite e o PS acabaria por votar no sentido de que o executivo da autarquia fosse integrado por um elemento social-democrata.

A Assembleia Municipal é igualmente referida. Nesse órgão, o PS não conseguiu ganhar a eleição da mesa, mas a APU acusa-o de ter passado ao boicote dos trabalhos. Os socialistas pretendiam que o «os presidentes da Junta não votassem para a eleição da mesa».

«As alianças do PS com o PSD contra a APU não correspondem à vontade do eleitorado expresso nas eleições de 12 de Dezembro, onde inclusive o PSD perdeu o único vereador que tinha na Câmara» — considera-se no comunicado.

## PCP e MDP/CDE anunciam esta tarde nova formulação da APU para as eleições

O PCP e o MDP/CDE vão participar nas próximas eleições legislativas de novo no âmbito da APU. A decisão será anunciada esta tarde no decorrer de um encontro com os órgãos de Comunicação Social, durante a qual serão divulgadas as conclusões dos dois partidos quanto à reformulação daquela coligação, discutida na base das novas realidades políticas e sociais do País.

Delegações destes partidos tiveram ontem uma primeira reunião e voltam hoje a encontrar-se para conclusão desses trabalhos. Sabe-se que alguns aspectos novos na estratégia eleitoral da APU terão sido avançados e que nem todas as propostas foram coincidentes mas acabaram por ser ajustadas numa perspectiva comum.

Relativamente à questão das soluções governativas pós-eleitorais, e que haviam sido objecto de um comunicado do PCP acerca das conclusões do Encontro Nacional do MDP/CDE realizado neste fim-de-semana, um dirigente deste partido declarou esta manhã ao «DL» que tal matéria fora abordada na reunião e que as posições do MDP/CDE se exprimem na perspectiva da declaração política saída do Encontro Nacional, que é o documento fundamental da reunião.

Segundo o mesmo dirigente, tal documento deverá ser interpretado sob três aspectos es-

senciais.

«O primeiro — afirmou — é que a gravidade dos problemas nacionais exige que sejam ultrapassadas certas divergências partidárias secundárias e se tente conseguir o mais amplo consenso democrático. Neste sentido, o MDP/CDE considera que para uma solução governativa é necessário congregarmos todos os partidos da actual oposição parlamentar, e considera que existem no PSD, sectores e potencialidades democráticas que devem ser tidas em conta».

Sublinha no entanto aquele dirigente como segundo aspecto, que esta posição «não faz esquecer as graves responsabilidades que o PSD tem na actual crise e que o povo português deverá ter presente quando atribuir o seu voto nas próximas eleições».

O terceiro aspecto é o «reforço do campo democrático», que o MDP/CDE considera passar necessariamente da votação da APU, «força que mais conse-

quentemente tem defendido a democracia».

O mesmo dirigente salientou que havia uma certa surpresa por esta não concordância de posições co o PCP, «quando na verdade em alguns outros aspectos importantes essa coincidência não tem existido. Refira-se o caso da revisão constitucional e muitos outros aspectos discutidos no Parlamento e ainda recentemente, as diferentes posições sobre as características que deveria ter um Governo de gestão. No caso do PCP este partido entende que tal Governo deverá ser constituído por representantes de todos os partidos enquanto o MDP/CDE sugeria que fosse constituído por democratas independentes que dessem garantias de isenção e de actuação democrática».

«A solidez de uma coligação, concluiu, reside na diversidade de opiniões sobre vários aspectos e na convergência dos aspectos essenciais».

## Médicos voltam a repudiar política do MAS

Um voto de censura ao secretário de Estado da Saúde e o repúdio da política de saúde da equipa do MAS foram aprovados, por unanimidade, pelo plenário dos Conselhos Regionais da Ordem dos Médicos, reunido em Lisboa no passado fim-de-semana.

Os médicos presentes decidiram ainda responsabilizar «o Governo pelas consequências nefastas para a

saúde da população portuguesa» decorrentes da prossecução de uma «política de saúde totalmente desajustada em relação às carências assistenciais do povo português».

A exigência da suspensão «de imediato da recente legislação regulamentadora do decreto das carreiras médicas» e o «início de estudos para a revisão global da actual legislação de saúde» foram igualmente aprovadas.

Nos termos de uma moção aprovada naquele plenário, foi deliberado dar indicação aos médicos para que «se recusem a participar nos júris constituídos ao abrigo da Portaria 1103/82», tendo em conta que «a Secretaria de Estado da Saúde procura utilizar abusivamente a actual situação de indefinição política para tentar impor as suas posições, claramente repudiadas em plebiscito nacional pela classe médica».

## Sousa Cintra diz que não é réu

Continuação da pág. 1

mas praticadas por Jorgen Friberg, um dinamarquês que já se encontra detido pela polícia do seu país.

Sousa Cintra, segundo nos relatou, foi ouvido como testemunha no dia 25 de Janeiro, pela Polícia Judiciária, com vista à instrução do processo-crime contra Friberg, em autos de carta rogatória.

«Não estou acusado de nada e o que digam em contrário apenas poderá visar denegrir o meu nome» — afirmou-nos Sousa Cintra no seu gabinete de administrador da Somundi.

Jorgen Friberg terá sido um mediador dinamarquês que trabalhava com várias empresas portuguesas vendedoras de imóveis situados no Algarve. A sua actividade limitava-se, como é hábito nessas circunstâncias, a indicar nomes de possíveis clientes e a cobrar uma comissão sobre as vendas que se concretizavam.

«Mas nós chegámos a ter informações pouco abonatórias a seu respeito e desde 1981 que com ele não tínhamos quaisquer contactos» — afirmou Sousa Cintra, na presença do seu advogado.

Enquanto Friberg serviu de intermediário em negócios com a Somundi, de que Sousa Cintra é administrador, foram fechados negócios com cerca de duas dezenas de cidadãos escandinavos. Mas a concretização da venda era feita directamente pela empresa, que depois pagava a comissão devida ao mediador.

«Todas as vendas realizadas no empreendimento do Vale da Telha respeitaram os procedimentos normais para este tipo de transacções, pelo que a empresa Somundi cumpriu integralmente todas as suas obrigações como proprietária e vendedora» — garantiu-nos Sousa Cintra.

#### Resposta da PJ

A Polícia Judiciária divulgou esta manhã a sua resposta a perguntas que ontem lhe tinham sido apresentadas pela Imprensa, relativas ao caso em apreço.

«Através de carta rogatória, as autoridades dinamarquesas solicitaram investigações sobre eventuais irregularidades na venda de propriedades imobiliárias situadas no Algarve» — esclarece a PJ.

«Neste âmbito, encontram-se em Portugal elementos das autoridades daquele país, devidamente autorizados, para acompanharem de perto as investigações e facultarem os elementos de que dispõem» — completa a resposta hoje divulgada.

Os dinamarqueses que se encontram em Portugal são cinco, ao que apurámos, incluindo um perito contabilista de uma firma internacional e o advogado de Jorgen Friberg.

O esclarecimento dos factos, segundo apurámos, deverá levar à recolha de outros testemunhos e à deslocação dos dinamarqueses ao Algarve, para investiga-

rem no local as circunstâncias em que foram praticadas as bur-las de que é acusado o seu compatriota.

Sousa Cintra é um empresário que se destacou no seu meio ao comprar, no ano passado, a firma Vidago, Melgaço e Pedras Salgadas por uma soma que rondava o milhão de contos.

A sua história é a de mais um «self-made man» português, um homem que «veio do nada», como ele frequentemente faz questão de sublinhar. A entrada nos negócios fez-lhe aos 19 anos. Mais tarde, compraria terrenos a baixo preço, largamente valorizados pelo surto turístico que se tem verificado no Algarve.

«Hoje tenho cerca de 20 empresas e tenho cerca de dois mil trabalhadores» — diz-nos. É administrador da Somundi, a empresa que comercializa o empreendimento de Vale da Telha, em Aljezur.

A urbanização de Vale da Telha e a empresa de águas termais que no ano passado comprou são hoje o centro da sua actividade. No primeiro caso, trata-se de um empreendimento com 700 hectares, metade dos quais ocupados por moradias, quintas e apartamentos. Está equipado com centros comerciais, hotel, centro hípico, restaurantes, etc.

Quanto à Vidago, Melgaço e Pedras Salgadas, o seu objectivo é o de relançar a empresa, com vista à reabertura de hotéis nas estâncias termais já no próximo Verão.

**BEM-VINDO**  
VIAGENS • TURISMO • TOURS

TAÇA U.E.F.A.  
**BENFICA**  
**EM ROMA**  
\* VIAGENS ESPECIAIS \*

#### PARTIDAS:

26/02 A 03/03 (6 DIAS)  
26/02 A 05/03 (8 DIAS)  
27/02 A 06/03 (8 DIAS)  
28/02 A 03/03 (4 DIAS)

VISITANDO:  
MILÃO • VENEZA •  
PADUA  
FLORENÇA • PISA •  
ROMA

(BILHETE GARANTIDO P/ JOGO)  
INFORMAÇÕES e INSCRIÇÕES:

AGENCIA DE VIAGENS  
**BEM-VINDO**  
TOURS

RUA DO SALITRE 135  
TEL. 541229/34/56 - 541160  
TELEX 43469 1200 LISBOA

PARQUE DO SALITRE

em colaboração com a  
COMISSÃO CENTRAL S.L.  
BENFICA